

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS (IFAM) – CAMPUS MANAUS CENTRO (CMC)
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

PEDRO SANTARÉM DE SOUZA

**O ASSESSORAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO DOS
COORDENADORES DE CURSOS DA EPTNM NO CETAM: PERCURSOS
PEDAGÓGICOS EM BUSCA DA EDUCAÇÃO OMNILATERAL NO
CONTEXTO AMAZONENSE**

**MANAUS – AM
2022**

PEDRO SANTARÉM DE SOUZA

**O ASSESSORAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO DOS
COORDENADORES DE CURSOS DA EPTNM NO CETAM: PERCURSOS
PEDAGÓGICOS EM BUSCA DA EDUCAÇÃO OMNILATERAL NO
CONTEXTO AMAZONENSE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM, ofertada pelo Campus Manaus – Centro, como requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josiani Mendes Silva

Linha de pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

MANAUS – AM

2022

Biblioteca Campus Manaus Centro

S729a Souza, Pedro Santarém de.

O assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de cursos da EPTNM no CETAM: percursos pedagógicos em busca da educação omnilateral no contexto amazonense / Pedro Santarém de Souza. – Manaus, 2022.

142 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Josiani Mendes Silva.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Educação omnilateral. 3. Práxis pedagógica. I. Silva, Josiani Mendes. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



PEDRO SANTARÉM DE SOUZA

O ASSESSORAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO DOS COORDENADORES DE CURSOS DA EPTNM NO CETAM: PERCURSOS PEDAGÓGICOS EM BUSCA DA EDUCAÇÃO OMNILATERAL NO CONTEXTO AMAZONENSE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas- IFAM, ofertada pelo Campus Manaus – Centro, como requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josiani Mendes Silva

Linha de pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em ____ de _____ de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Josiani Mendes Silva – Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Prof.^a Dr.^a Deuzilene Marques Salazar
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Prof.^a Dr.^a Ana Lucena Rodrigues
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



PEDRO SANTARÉM DE SOUZA

O ASSESSORAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO DOS COORDENADORES DE CURSOS DA EPTNM NO CETAM: PERCURSOS PEDAGÓGICOS EM BUSCA DA EDUCAÇÃO OMNILATERAL NO CONTEXTO AMAZONENSE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas- IFAM, ofertada pelo Campus Manaus – Centro, como requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josiani Mendes Silva

Linha de pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em ___ de _____ de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Josiani Mendes Silva – Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Prof.^a Dr.^a Deuzilene Marques Salazar
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Prof.^a Dr.^a Ana Lucena Rodrigues
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Aos meus Pais, Maria Lacelina Santarém Souza e
José Nascimento Souza,

Dedico a presente pesquisa a vocês, pois sempre me deram força, coragem e amor, apesar de todos os desafios e percalços que passaram no decorrer de vidas conseguiram criar onze filhos, mesmo com todas as dificuldades nos proporcionaram sempre o melhor que podiam, haja vista seu contexto socioeconômico e histórico. Ambos sempre acreditaram em mim e incentivaram-me a alcançar este sonho e a seguindo sempre em frente, seja como pedagogo, professor, estudante ou como pessoa. Mesmo com tantas pedras no caminho, segui firme pelas trilhas da educação, decisão que transformou minha toda história, sou fruto e trabalho em escola pública e acredito no seu poder transformador. Pai e mãe, eu os amo com toda as forças do meu espírito e alma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço grandemente a Deus, cuja fé sempre fortalece e refrigera meu espírito em todas as fases da vida, sendo fonte inesgotável de esperança, gratidão, amor e paz.

Aos meus familiares, aos meus irmãos José Paulo Santarém Souza e Rosany Santarém Souza por todo apoio para a conclusão desta pesquisa, aos demais parentes que contribuíram e incentivaram a chegar até final desse processo formativo.

Aos meus queridos colegas do ProfEPT/Turma 2019.2, por nossos momentos de aprendizado pela busca constante da construção da educação na perspectiva politécnica e omnilateral, que esteja alinhada em prol da humanização e emancipação dos estudantes.

A direção do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), em especial a professora Rita Mara Garcia Miranda e John Sena, Diretores Acadêmicos, por terem concedido o espaço para pesquisa na Coordenação de Formação Técnica (Fortec) possibilitando o aprofundamento e desenvolvimento teórico-metodológicos, tão necessários para conclusão desta investigação.

A toda de equipe multidisciplinar de Coordenadores de Cursos dos eixos tecnológicos da Coordenação de Formação Técnica (Fortec) do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), que trabalham diuturnamente para efetivação e implementação da política pública da ETPNM, com a missão organizacional de levar a formação profissional e técnica para todos os municípios do interior do estado, meus cumprimentos e minha eterna gratidão, tanto troca de experiências humanas durante o processo de trabalho, enquanto pedagogo do setor, quanto pela generosidade em ajudar nessa investigação, no processo de coleta de dados e tempo disponibilizado para refletir sobre os processos pedagógicos referentes aos desafios da coordenação pedagógica de cursos, suas contribuições foram valiosas e essenciais para a materialização e conclusão deste estudo. A vocês minha eterna admiração!

A professora Josiani Mendes Silva, minha orientadora, pessoa atenciosa, instigadora, mediadora e experiente, sempre me apoiou, mesmo nos momentos mais difíceis no percurso desse trabalho. Na hora derradeira, sempre conseguiu enxergar o raio de luz no fim do túnel, não desistiu de mim em nenhum momento, me incentivando a persistir até o final desse processo formativo, sempre solícita, boa ouvinte e disposta a contribuir com seus ensinamentos, posições firmes que fizeram diferença durante todo o processo de orientação. Professora, tens minha admiração por toda a minha vida, meus cumprimentos!

Ao corpo docente do ProfEPT do Campus Manaus Centro (CMC), por suscitar as provocações pedagógicas e metodológicas nos estudos das bases conceituais da EPT. Gratidão pelos processos formativos. Meus cumprimentos e minha eterna gratidão!

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo. O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se com sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

(FREIRE, 1996).

RESUMO

O estudo surgiu das indagações sobre a análise da práxis pedagógica do Coordenador de Cursos técnicos de nível na Coordenação de Formação Técnica (Fortec) no Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), em relação a efetivação da EPTNM no interior do estado. A pesquisa está nucleada na Linha 02 do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em EPT”, vinculada ao macroprojeto 06 – “Organização de espaços pedagógicos na EPT”. A problemática da pesquisa foi: ao analisarmos a práxis pedagógica dos coordenadores de cursos do Fortec/Cetam, quais são os pontos de aproximação e/ou distanciamento da concepção de formação omnilateral em EPT? O objetivo geral foi investigar a práxis pedagógica dos coordenadores do Fortec/Cetam no processo de assessoramento técnico-pedagógico aos docentes, evidenciando os pontos de aproximação ou distanciamento da concepção de EPT na perspectiva omnilateral; e os objetivos específicos foram: investigar as concepções em EPT presentes nas ações dos coordenadores no processo de assessoramento técnico-pedagógico, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem; analisar as principais atividades pedagógicas dos coordenadores de cursos do Fortec/Cetam no que se refere ao trabalho como princípio educativo e à integração entre as dimensões científica, tecnológica e cultural e; propor uma organização de ações educativas para auxiliar os coordenadores de cursos no acompanhamento das práticas de ensino voltadas ao currículo, ao planejamento de ensino, à avaliação da aprendizagem e às metodologias de ensino dos docentes do Fortec/Cetam. Compuseram o universo amostral da pesquisa 10 (dez) participantes: 02 (três) pedagogos e 08 (oito) coordenadores de cursos (bacharéis) do setor. Trata-se de uma pesquisa-ação e os instrumentos de coleta utilizados foram: observação participante, questionário e grupo focal. As falas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados em Bardin (1977). Utilizamos o embasamento teórico referente aos pressupostos de Saviani (2007), Marx (1998), Manacorda (1990), Borges (2007), dentre outros. Os resultados demonstram que o coordenador de cursos do Fortec/Cetam, apresenta-se como um profissional importante para a melhoria do processo ensino e aprendizagem, visto que, suas atividades contemplam ações de organização, meios e metas, sendo o trabalho pedagógico a essência da sua práxis. Diante disso, por se tratar de contextos reais apresenta-se algumas condições limitantes do seu trabalho. Destaca-se ainda, as necessidades formativas do grupo acerca das bases conceituais da EPT. Como desdobramento da pesquisa construiu-se um produto educacional no formato de “Plano Pedagógico para Coordenador de Cursos: Práxis Educativa na Educação Profissional e Tecnológica”, com o propósito de refletir alternativas para a efetivação da EPTNM e auxiliar no assessoramento técnico-pedagógico de cursos, com foco em coordenadores e profissionais afins.

Palavras-Chave: coordenação de cursos; práxis pedagógica; educação omnilateral; politecnia; trabalho como princípio educativo; Centro de Educação Tecnológica do Amazonas.

ABSTRACT

The study arose from inquiries regarding the analysis of the pedagogical praxis of the Coordinator of Technical Courses at the Technical Training Coordination (Fortec) within the institutional scope of the The study arose from inquiries about the analysis of the pedagogical praxis of the Coordinator of Technical Courses at the Technical Training Coordination (Fortec) at the Technological Education Center of Amazonas (Cetam), in relation to the effectiveness of EPTNM in the interior of the state. The research is centered on Line 02 of the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education - "Organization and Memories of Pedagogical Spaces in EPT", linked to macroproject 06 - "Organization of pedagogical spaces in EPT". The research problem was: when analyzing the pedagogical praxis of Fortec/Cetam course coordinators, what are the points of approximation and/or distance from the concept of omnilateral training in EPT? The general objective was to investigate the pedagogical praxis of the coordinators of Fortec/Cetam in the process of technical-pedagogical advice to teachers, highlighting the points of approximation or distance from the EPT conception in the omnilateral perspective; and the specific objectives were: to investigate the EPT concepts present in the actions of the coordinators in the technical-pedagogical advisory process, aiming at improving the teaching and learning process; analyze the main pedagogical activities of the coordinators of Fortec/Cetam courses in terms of work as an educational principle and the integration between the scientific, technological and cultural dimensions; to propose an organization of educational actions to assist course coordinators in monitoring teaching practices focused on the curriculum, teaching planning, learning assessment and teaching methodologies of Fortec/Cetam teachers. The sample universe of the research comprised 10 (ten) participants: 02 (three) pedagogues and 08 (eight) course coordinators (bachelors) in the sector. It is an action research and the collection instruments used were: participant observation, questionnaire and focus group. The speeches were transcribed and submitted to content analysis: pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results in Bardin (1977). We used the theoretical basis referring to the assumptions of Saviani (2007), Marx (1998), Manacorda (1990), Borges (2007), among others. The results demonstrate that the Fortec/Cetam course coordinator presents himself as an important professional for the improvement of the teaching and learning process, since his activities include organizational actions, means and goals, with pedagogical work being the essence of your praxis. In view of this, as these are real contexts, some limiting conditions for their work are presented. It is also highlighted the training needs of the group on the conceptual bases of EPT. As a result of the research, an educational product was built in the format of "Pedagogical Plan for Course Coordinator: Educational Praxis in Professional and Technological Education", with the purpose of reflecting on alternatives for the realization of the EPTNM and assisting in the technical-pedagogical advising of courses, focusing on coordinators and similar professionals.

Keywords: courses coordination; pedagogical praxis; omnilateral education; polytechnic; work as an educational principle; Amazon Technological Education Center.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Abrangência instucional do Cetam.....	38
Figura 02 - Organograma do Cetam	41
Figura 03 - Formas de oferta da EPT no Cetam.....	42
Figura 04 - Formas de atendimento da Formação Técnica no Cetam	46
Figura 05 - Organograma do Fortec/Cetam (2022)	49
Figura 06 - Mediação pedagógica do processo de ensino e de aprendizagem.....	54
Figura 07 - Fachada do prédio da sede administrativa do Cetam em Manaus.....	65
Figura 08 - Etapas do desenvolvimento da pesquisa de acordo com Bardin (1977).....	78
Figura 09 - Práxis na Coordenação de Cursos da EPTNM	95
Gráfico 01 - Formação Técnica período de 2004 a 2021.....	44
Gráfico 02 - Estudantes atendidos na Formação Técnica período de 2005 a 2021	45
Gráfico 03 - Grau de Importância do Assessoramento Técnico-Pedagógico.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Vagas ofertas pelo Cetam no período de 2003 a 2021.....	43
Quadro 02 - Cursos oferecidos pelo Fortec/Cetam no biênio 2021-2022.....	47
Quadro 03 - Roteiro do primeiro encontro do grupo focal com os coordenadores do Fortec	72
Quadro 04 – Roteiro do grupo focal para avaliação do Produto Educacional.....	74
Quadro 05 - Nomenclatura dos participantes da pesquisa em analogia as cidades amazonenses..	76
Quadro 06 – A constituição da Unidades de Registro.....	82
Quadro 07 - A constituição das Categorias Iniciais.....	86
Quadro 08 - A constituição de Categorias Intermediárias	87
Quadro 09 – Elaboração das Categorias Finais	90
Quadro 10 - A consolidação das Categorias Finais	92
Quadro 11 - Formação Inicial dos Coordenadores do Fortec/Cetam	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ATP – Assessoramento Técnico-Pedagógico

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

CETAM – Centro de Educação Tecnológica do Estado do Amazonas

CNCT – Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos

DAC – Diretoria Acadêmica

DAF – Diretoria Administrativo Financeira

DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

DCNETNM – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico de Nível Médio

DIREI – Diretoria de Relações Empresariais e institucionais

EFA - Escolas Agrotécnicas Federais

EM – Ensino Médio

EMI – Ensino Médio Integrado

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

EPTNM – Educação Profissional Técnica de Nível Médio

FIC – Formação Inicial e Continuada

FORTEC – Coordenação de Formação Técnica

IF – Instituto Federal

IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PDE – Plano de Desenvolvimento Escolar

PNE – Plano Nacional de Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PROFEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica RFEPT
– Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

SEDUC - Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas UEPT - Unidades de Educação Profissional e Tecnológica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 A PRÁXIS DO COORDENADOR PERANTE AS CONCEPÇÕES DA EPT	20
2.1 A Educação Profissional e Tecnológica: Bases legais e conceituais	20
2.2 A Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva omnilateral	28
2.3 A concepção de politecnia	32
2.4 O trabalho como princípio educativo	34
3 PERCURSOS PEDAGÓGICOS DA AÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSOS ...	37
3.1 Contexto Institucional do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam)	37
3.2 A importância do Assessoramento Pedagógico do Coordenador de Cursos no Cetam	49
4 DELINEANDO OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	56
4.1 Caminhos Qualitativos da Pesquisa	57
4.2 Natureza, Abordagem e Tipo de Pesquisa	58
4.2.1 Pesquisa documental	59
4.2.1 Pesquisa-ação	61
4.3 <i>Lócus</i> da Pesquisa	64
4.4 Participantes da Pesquisa	65
4.5 Coleta de Dados	66
4.5.1 Observação participante	66

4.5.2	Questionário de pesquisa	68
4.5.3	Grupo focal	69
4.6	O Procedimento de análise interpretação de dados	74
5 DEBATENDO OS PERCURSOS PEDAGÓGICOS COM OS COORDENADORES		79
5.1	O Processo de Categorização	81
5.1.1	Concepção das categorias iniciais	81
5.1.3	A construção das categorias finais	89
5.2	Categoria Final I – A práxis pedagógica do coordenador e ações do assessoramento técnico-pedagógico nos cursos da EPTNM	91
5.3	Categoria Final II – Fatores limitantes que interferem nas ações pedagógicas do coordenador de cursos	98
5.4	Categoria Final – III - Concepções pedagógicas para uma nova práxis pedagógica do coordenador, aproximações e distanciamentos da educação omnilateral	100
6 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL		104
6.1	Aplicação, Avaliação e Validação do Produto: Plano Pedagógico	104
6.2	Eixos conceitual/ procedimental/ atitudinal; pedagógico; comunicacional	105
6.3	Problematização	108
6.4	Contextualização	108
6.5	Dialogicidade	108
6.6	Local de Implementação	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS		110
REFERÊNCIAS		114

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	121
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	130
APÊNDICE C – TERMO DE ANUÊNCIA DA PESQUISA	133
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	134
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO (CEP)	137

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa acadêmica “O assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de cursos da EPTNM no Cetam: percursos pedagógicos em busca da educação omnilateral no contexto amazonense” teve ênfase na análise da práxis pedagógica¹ destes profissionais da educação. Em vista disso, consistiu em problematizar o *modus operandi* e os processos educativos desenvolvidos na coordenação pedagógica de cursos em nível médio, sobretudo, quanto às atribuições referentes ao acompanhamento das práticas dos profissionais aos docentes que atuam nos cursos ofertados na modalidade de ensino na autarquia.

Partindo disso, nossa pretensão com a presente pesquisa foi estudar a realidade concreta e organizacional da equipe multiprofissional de Coordenadores de Curso da EPTNM, com o objetivo de favorecer o aprimoramento crítico-reflexivo para melhoria do seu trabalho educacional. Assim, nos concentramos em investigar, precipuamente, os processos de medição pedagógica desses profissionais, pois seu trabalho interfere nas questões de ensino e aprendizagem e as práticas de ensino em EPT. A investigação teve como pano de fundo o âmbito organizacional da Coordenação de Formação Técnica (Fortec), setor estratégico para execução da política pública do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam). Por sua envergadura educacional, a referida coordenação coopera substancialmente para o cumprimento da missão institucional: em oportunizar aos cidadãos políticas de educação e trabalho para todo o Amazonas, em articulação com as exigências do mundo do trabalho, incentivo ao empreendedorismo, ações de geração de emprego e renda, em consonância com as demais políticas públicas governamentais e os arranjos socioproductivos e culturais locais.

Em vista disso, ressaltamos que o universo amostral do estudo se concentrou no trabalho educativo desenvolvido pela equipe multiprofissional de coordenadores do Fortec/Cetam, no processo de execução da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), no atendimento de cursos técnicos subsequentes e especializações técnicas compostos no catálogo institucional. Tais cursos estão distribuídos em diversos eixos tecnológicos nos 61 (sessenta e um) municípios do estado, possibilitando o acesso aos cidadãos do interior, a formação técnica de nível médio de forma pública e gratuita para toda a sociedade amazonense. Destarte, pesquisamos aspectos do assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de cursos relacionadas ao ensino e à organização de espaços pedagógicos em EPT, considerando as particularidades do contexto do Amazonas.

¹ O ato pedagógico é compreendido em Freire (1997), em que teoria e prática se unem na ação ontológica libertadora.

O presente trabalho representa uma atividade acadêmica obrigatória do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) iniciado no segundo semestre do ano de 2019. Evidenciamos que a investigação encontrou aderência científica na linha de pesquisa número 2: “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Destarte, nos atemos ao estudo dos processos educativos, concepções e organização pedagógica na experiência prática da coordenação de cursos da EPTNM, salientando a necessidade de promoção dos preceitos e fundamentos da educação omnilateral e politécnica, compreendida como uma perspectiva de formação humana capaz de proporcionar significado e cidadania plena aos estudantes que são habilitados pela instituição nas cidades do interior do Amazonas.

Nesse ponto de vista, encontramos sustentação teórica na concepção do trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, especificamente dentro do Macroprojeto 6: “Organização de espaços pedagógicos em EPT”. Nessa direção, estudamos aspectos referentes aos meandros da coordenação de cursos técnicos de nível médio na forma subsequente ofertados pelo Fortec/Cetam, discutimos questões relacionadas ao ensino, à organização, a gestão e o assessoramento técnico-pedagógico aos docentes praticados nessa instituição.

Nesse enquadramento, justificamos a necessidade de uma práxis educativa da equipe multiprofissional, repleta de intencionalidade e transformadora da realidade. Para esse intuito, adotamos o diálogo como ferramenta cabal no trabalho com a equipe de coordenadores, sobressaindo-se como fio condutor no processo de reflexão sobre as ações educativas estabelecidas no setor; como um elo humano necessário para desenvolver e conscientizar os participantes na constituição de uma nova postura educacional, de modo a empreender melhorias pedagógicas para o grupo. Nessa empreitada, elegemos a seguinte pergunta como problematização principal da pesquisa: ao analisarmos a práxis pedagógica dos coordenadores de curso do Fortec/Cetam, quais são os pontos de aproximação e/ou distanciamento da concepção de formação omnilateral em EPT?

Ademais, quanto aos propósitos da nossa pesquisa, a mesma teve como objetivo geral: analisar a práxis pedagógica dos coordenadores de curso da EPTNM do Fortec/Cetam, evidenciando os pontos de aproximação ou distanciamento da concepção da educação na perspectiva omnilateral. E como objetivos específicos: a) conceituar os princípios que fundamentam o processo da educação na perspectiva omnilateral; b) investigar as concepções em EPT presentes nas ações dos coordenadores de curso durante o processo de assessoramento técnico-pedagógico, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem; c) analisar as

principais atividades pedagógicas dos coordenadores de curso do Fortec/Cetam no que se refere ao trabalho como princípio educativo e à integração entre as dimensões científica, tecnológica e cultural; d) propor uma organização de ações educativas para auxiliar os coordenadores de curso no acompanhamento das práticas de ensino voltadas ao currículo, ao planejamento de ensino, à avaliação da aprendizagem e às metodologias de ensino dos docentes do Fortec/Cetam; e) implementar um produto educacional baseado nos pressupostos da educação na perspectiva omnilateral, propondo um plano pedagógico para auxiliar nas ações educativas dos processos da coordenação de curso no Fortec/Cetam.

Assim, fundamentamos a premência deste estudo devido a considerável abrangência e atuação do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, sendo reconhecido pela sociedade como uma organização de referência na promoção da política pública nesta modalidade de ensino. Além disso, se trata da única instituição de caráter público que desenvolve a EPT com um núcleo acadêmico presente em todos os municípios amazonenses. Diante disso, o Cetam colabora imensamente para a democratização do conhecimento científico, tecnológico e cultural dos amazonenses, promovendo a formação técnica e profissional na esfera estadual, portanto, presta um serviço público importante para a sociedade amazonense, em especial aos cidadãos que moram nas cidades mais afastadas.

Nesse raciocínio, concebemos que o trabalho técnico-pedagógico realizado pelos coordenadores de cursos não deve se restringir às atividades de cunho burocrático e/ou administrativas. Ao contrário, sua ação organizacional necessita de uma intencionalidade educativa, isto é, precisa ser um trabalho sistematizado e alicerçado numa perspectiva de formação estruturada, de tal forma, que a essência o seu fazer, seja o acompanhamento técnico-pedagógico dos cursos sob sua circunscrição, configurando um novo caminho para consolidação da sua práxis.

Finalmente, destacamos a defesa da formação humana omnilateral que sobrepuja a histórica separação entre trabalho manual e intelectual, contemplando o ser humano nas suas múltiplas dimensões, fazendo referência às bases conceituais e metodológicas que fazem parte do arcabouço de conhecimentos e ensinamentos obtidos durante o processo de formação acadêmica no Mestrado ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Sendo assim, as mesmas foram empregadas, no sentido de possibilitar a reflexão sobre a prática pedagógica no escopo das atribuições dos coordenadores. De modo igual, tal exercício acadêmico não se configura na transposição *ipsis literis* da realidade educacional dos Institutos Federais (IFs) para o Cetam, pois somos cientes que cada instituição tem sua trajetória histórica, acadêmica, científica, tecnológica, educacional e epistemológica

sui generes. Consideramos a presente investigação como uma oportunidade de compartilhar saberes e experiências, em razão de que ambas são promotoras da EPT pública no estado do Amazonas, nesse processo foi primordial respeitar as peculiaridades e especificidades educativas das instituições.

Em síntese, nossa pretensão no decorrer da investigação foi refletir sobre o trabalho e propor novas ações para a melhoria da práxis pedagógica da equipe multiprofissional dentro do Fortec/Cetam, compreendendo as principais ações educativas dos coordenadores de cursos, tendo como eixo norteador a EPT, na perspectiva de formação humana omnilateral. A partir disso, analisamos os pontos de aproximação e/ou distanciamento, realizando um diagnóstico setorial com o intuito de promover um trabalho reflexivo sobre a práxis educativa tendo implicações diretas no papel pedagógico desenvolvido pela equipe multiprofissional de coordenadores de cursos do Fortec/Cetam.

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos: No primeiro capítulo abordamos a fundamentação teórica para a prática da educação profissional e o aprofundamento nas bases conceituais, metodológicas, concepções da EPT na perspectiva formação omnilateral, concepção de politecnia e adoção do conceito de trabalho como princípio educativo para consolidação da educação no sentido de promover emancipação dos educandos. Neste capítulo, dialogamos com os autores como Saviani (2007), Marx (1998), Manacorda (1990), Borges (2007) dentre outros que abordam as questões relacionadas as bases conceituais críticas da EPT, discutindo sobre às concepções da educação omnilateral e humanizadora, além de estabelecer os parâmetros legais educacionais que são relevantes para a práxis pedagógica na coordenação de cursos da EPTNM.

No segundo capítulo, apresentamos os percursos pedagógicos para a ação institucional do coordenador de cursos da EPTNM evidenciados durante a investigação, levando em conta o contexto institucional do Cetam e das cidades interioranas amazonenses, enfatizando a importância do profissional no que tange ao assessoramento-pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem, como agente mediador entre processos e pessoas que colaboram para elevar os padrões de qualidade de ensino. Nessa proposta, defendemos suas atribuições profissionais com o foco principal no exercício educativo, como um ator fundamental para efetivação da modalidade na autarquia. Desse modo, frisamos a importância do papel organizacional nas questões referentes ao assessoramento técnico-pedagógico aos docentes dos cursos da EPTNM no Fortec/Cetam.

No terceiro capítulo, apresentamos percursos metodológicos da pesquisa, métodos e técnicas de coletas de dados, *lócus* e participantes da pesquisa e; aspectos qualitativos para

preparação dos resultados empíricos da investigação proposta, explorando os pontos de atuação do coordenador de cursos no Cetam na promoção da efetivação da política pública estadual da EPTNM.

No quarto capítulo, apresentamos o delineamento para composição dos percursos pedagógicos, procedemos aos debates dos resultados empíricos da pesquisa, estabelecendo o processo de elaboração, escolhas e composição das categorias (iniciais, intermediárias e finais) tendo como método de análise e interpretação de dados a Análise de Conteúdos (AC) de Bardin (2011) e outros autores, salientando os pontos de aproximação e/ou distanciamento da educação omnilateral na atuação da equipe de coordenadores de curso no âmbito do Cetam na efetivação da política pública estadual da EPTNM.

No quinto e último capítulo fizemos uma descrição do desenvolvimento do produto educacional (*Plano Pedagógico para Coordenadores de Cursos, Práxis educativa na Educação Profissional e Tecnológica*), pensado e construído a partir da realidade vivenciada com a equipe de profissionais na Coordenação de Formação Técnica (Fortec). Ademais, a relação dialógica com o grupo de participantes durante todo o processo de elaboração do material educativo, possibilitou extrair os elementos pedagógicos pertinentes ao trabalho do coordenador. O Plano Pedagógico pretende contribuir para auxiliar com as necessidades educativas da equipe, mitigar a problemática acerca dos desafios e propondo procedimentos na coordenação pedagógica de cursos da EPTNM no âmbito do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam).

Portanto, o material educativo que apresentamos, se caracteriza como uma contribuição prática para subsidiar o trabalho da equipe multiprofissional de coordenadores do Fortec/Cetam, conseqüentemente colaborar com a melhoria do assessoramento técnico-pedagógico e o acompanhamento das práticas docentes, elaborado em conformidade com bases conceituais da EPT na busca pela implementação de novas práticas pedagógicas que priorizem uma educação na perspectiva omnilateral, transformadora e emancipadora do ser.

2 A PRÁXIS DO COORDENADOR PERANTE AS CONCEPÇÕES DA EPT

2.1 A Educação Profissional e Tecnológica: Bases legais e conceituais

A educação entendida como formação do homem social, compreende que a existência humana se realiza na mediação do real, o agir prático, nesse sentido, a educação prepara os sujeitos para a prática social, assim, se aplicam as situações de democracia e cidadania. A prática política responsável pela constituição histórica se dá mediante o exercício da prática social, numa relação humanizadora.

Os homens estabelecem relações com a natureza material para manter sua existência, nesse entendimento, modifica a natureza e si próprio constituindo relações de trabalho, produção e economia. Para Saviani (2003) a educação é uma prática social específica, no sentido de que o sujeito que exerce a ação tem como ‘objeto’ o próprio humano. É uma relação entre sujeitos que se instituem em torno de um objeto específico, o conhecimento, mediados, por sua vez, pelas relações de produção e pelas formações sociais decorrentes.

As diferentes teorias da educação quando comparadas à prática docente, remetem à reflexão sobre a ideia consciente, ou não, das concepções de educação que os atores têm em sua ação profissional, por isso se faz necessário trazer à baila a importante relação dialógica entre teoria e prática, como polos indissociáveis e complementares. Ou seja, levar-nos a perceber o processo de compreensão acerca das concepções que os profissionais têm a respeito do seu trabalho, sobre a finalidade da educação, seja na coordenação de cursos ou propriamente no exercício da docência na EPTNM.

Almejamos com esta investigação apontar caminhos para a construção de nova uma práxis pedagógica na coordenação pedagógica da EPTNM, na qual deve transcender a ação de repasse de conteúdos ou saberes, formando estudantes em todas as dimensões do ser, em contrapartida a propalada pela educação tradicional ou tecnicista perdurada ao longo de toda a história da educação brasileira. Uma “sociedade que exclui, que discrimina, que fragmenta os sujeitos e que nega direitos; ou visamos a uma sociedade que inclui, que reconhece a diversidade, que valoriza os sujeitos e sua capacidade de produção da vida, assegurando direitos sociais plenos?” (RAMOS, 2007, p. 02).

Nessa conjuntura, quando uma equipe de profissionais assume seu compromisso diante da execução da política pública da EPTNM, fica responsável também pela função social ao longo do processo formativo. Por esse prisma, os coordenadores de cursos precisam ter sustentação científica na teoria que fundamenta sua prática (práxis), para que seu planejamento e ações pedagógicas sejam intencionais e coerentes com a teoria que mais lhe representa, pois

no decorrer da história do país verificamos “[...]o caráter dual da educação brasileira, ela também é caracterizada por um caráter que Saviani denomina “pendular”, ou seja, ora é profissionalizante, ora é propedêutica” (RAMOS, 2014a, p. 04).

Desse modo, se faz necessário o aprofundamento estudo das bases conceituais e metodológicas próprias da EPT para direcionar o trabalho educativo no cenário institucional do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam). Esse processo deve subsidiar a ação da equipe multiprofissional de coordenadores de cursos de forma mais intencional e na perspectiva de emancipação do ser, para além apenas do processo profissionalização e aquisição de técnicas para exercer uma carreira em nível médio, com vista a garantir uma “formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura (BRASIL, 2007, p.40).

Sabemos que ainda existem muitos profissionais que desenvolvem seu trabalho sem a devida reflexão sobre sua prática. Muitas vezes com a intenção de apenas cumprir com um componente curricular e preencher sua carga horária com atividades mecânicas ou demasiadamente tecnicistas, perdendo o foco da importância do compromisso com a aprendizagem. Dessa maneira, o processo de ensino se descaracteriza, se reduz ao repasse de informações e sua reprodução, sem, contudo, levar à criação de novos conhecimentos, bem como a uma aprendizagem significativa, que dialogue com a realidade de vida do estudante, nessa lógica, “trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social”. (BRASIL, 2007, p. 41).

Assim, consideramos essencial que as orientações para os processos de ensino não sejam apenas no sentido instrucional, mas que estejam focados na aprendizagem e na formação humana integral, de modo que o educando seja preparado para lidar com as demandas do mundo atual, sendo protagonista deste processo.

Para tanto, o diálogo nos espaços formais da EPT torna-se imprescindível a fim de que o planejamento e as ações educativas estejam relacionados com a vida e necessidades do educando, sendo preciso conhecê-los, e ainda, oportunizar espaços para que eles sejam ouvidos e acolhidos, conforme suas particularidades. Faz-se urgente que o trabalho na coordenação de cursos seja ressignificado para que as ações dialoguem com as práticas docentes, mostrando a relevância dos currículos escolares para além do imediatismo de uma prova, isto é, apresentando sua aplicabilidade e utilidade na vida cotidiana dos estudantes.

Na relação entre a educação propedêutica e a educação profissional na sociedade prevalece uma visão dual, fragmentada e reducionista de formação, que se expressa, historicamente, desde a época do Brasil enquanto colônia, apresenta-se como uma prática de reprodução das relações de desigualdade entre as classes sociais, destinação do trabalho manual aos escravos e, depois, aos trabalhadores livres, e o trabalho intelectual para as elites. (CIAVATTA, RAMOS, 2011).

A luta pelos direitos de acesso à educação é marcada por avanços e retrocessos, em diversos momentos históricos percebemos a falta de valorização e financiamento dessa política. Hodiernamente, a educação profissional e tecnológica tem seu embasamento legal na Carta Magna Federal de 1988, quando preceitua que “[...] Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Portanto, trata-se de um direito público subjetivo e inalienável, que assegura que todo e qualquer estudante, em qualquer região do país tenha acesso à educação pública, laica e gratuita ofertada pelos sistemas de ensino.

Em consonância com ditames constitucionais e de acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (LDB), a EPT é constituída como uma modalidade de educação formal ou não formal, transversal à educação escolar, cujo objetivo é a formação profissional e técnica de trabalhadores para a atuação no mundo do trabalho:

Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos:

I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

I – de educação profissional técnica de nível médio;

III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. (BRASIL, 1996)

Nesse aspecto, destacam-se as finalidades do Ensino Médio (EM) descritas na LDB – Lei nº 9.394/96, em seu art. 35:

[...] II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

No desenho formal da educação básica o EM constitui-se em uma etapa significativa de formação humana impensável para todo estudante brasileiro, todos devem acessar os conhecimentos historicamente adquiridos pela humanidade nas diversas ciências, esta fase representa um momento primordial para efetivação e promoção de cidadania, permitindo aos jovens proceder às escolhas com seguridade, promovendo seu projeto de vida. Nessa lógica, Mézáros (2005, p. 75) defende poder da educação como forma de intervenção no mundo:

A única força capaz de contribuir positivamente para o novo processo de transformação é a própria educação, cumprindo com isso seu papel de órgão social, como acima mencionado, pelo qual a reciprocidade mutuamente benéfica entre os indivíduos e sua sociedade se torna real. Nada pode ser imposto aqui de antemão (como uma norma preestabelecida) ou como finalidade restritiva. Vemos no processo reprodutivo positivamente ilimitado da ordem hegemônica alternativa a manifestação de uma interação genuína.

Ramos (2014b) relata que nas décadas de 80 e 90 foram marcadas por disputas políticas contidas no projeto da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pela reforma da Educação Profissional e do Ensino Médio, em que houve uma tentativa de defender a concepção de educação politécnica, buscando romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade. Essa proposta de educação, a partir da perspectiva da classe trabalhadora, foi derrotada pelo projeto da LDB apresentado pelo senador Darcy Ribeiro, aprovado no Congresso Nacional, conhecida hoje como a Lei nº 9.394/96, permitindo ao governo realizar a reforma da Educação Profissional e do Ensino Médio por meio do Decreto nº 2.208/97.

No Decreto Federal Nº 2.208/1997 ao impossibilitar a integração da modalidade profissionalizante com o ensino médio, recebeu inúmeras críticas, pois consolidou uma política pública em nome das necessidades do capital em detrimento da possibilidade de construção de uma escola com aproximação dos ideais defendidos pelas pedagogias progressistas, regulamentou o § 2º do Artigo 36 e os Artigos 39 a 42 da LDB 9394/96, define-se como objetivos da educação profissional:

- promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- proporcionar a formação de profissionais, aptos a exercerem Atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação;
- especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos;
- qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho (BRASIL, 1996).

Na concepção de Carneiro (2012) com publicação do Decreto 2.208/97 acarretou em retrocessos para toda a educação brasileira, pois estabelecia novamente uma dualidade estrutural no ensino, pois, se firmou em escola para a formação de uma elite intelectual e outra para formação de mão de obra trabalhadora, dessa forma, a educação corrobora para manutenção da sociedade de classes.

Todavia, após um movimento de luta de vários educadores brasileiros, foi promulgado o Decreto N° 5.145/04, que consolidou o ensino com a possibilidade do retorno da proposta pedagógica de integração entre o nível médio e a modalidade profissionalizante, em movimento de alinhamento entre educação propedêutica/educação profissional e tecnológica.

Art. 4o A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2o do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei no 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; e

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

§ 1o A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;

III - subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio (BRASIL, 2004).

Com a aprovação desse decreto, houve o fortalecimento da EPT na perspectiva mais crítica e progressista, as instituições puderam consolidar currículos na concepção politécnica com experiências pedagógicas de sucesso. Nesse âmbito, dialogando com os pressupostos de Borges (2017) a educação tem uma função social importante na humanização dos sujeitos, bem como no seu desenvolvimento, e esclarece que o processo educativo é ato humanizador na medida em que permite que os seres humanos desenvolvam sua capacidade ontológica. Se o Homem é ser social, portanto, ao mesmo tempo, natureza e cultura, toda ampla dimensão não natural deve ser adquirida nas relações sociais. Assim, é possível inferir que o homem aprende a ser homem a partir das relações em que está posto. Por conseguinte, pode-se entender que a

educação é constitutiva do ser humano e a prática social passa a determinar a forma como a dimensão natural acontece.

Destacamos o trabalho educacional também dos Institutos Federais de Educação (IFs), Ciência e Tecnologia foram constituídos a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e algumas escolas técnicas ou colégios federais vinculados às universidades que compõem a Rede Federal de Educação do Brasil. As antigas unidades da rede federal foram agrupadas regionalmente, transformadas em *campi* e passaram a ser geridas por reitorias, conforme a lei n. 11.892/2008 (BRASIL, 2008), tendo por objetivo a verticalização do ensino com oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos profissionalizantes, subsequentes ou, preferencialmente, integrados na proporção de 50% das vagas institucionais, cursos de formação docente, como licenciaturas ou cursos de pós-graduação, na proporção de 20% das vagas e bacharelados, superiores de tecnologia ou engenharias na proporção de 30%.

Em consonância com a Lei o plano nacional de Educação Lei N° 13.005/2014, que aprovando o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

META 11 Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Estratégias:

11.1) expandir as matrículas de educação profissional técnica de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, levando em consideração a responsabilidade dos Institutos na ordenação territorial, sua vinculação com arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, bem como a interiorização da educação profissional;

11.2) fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio nas redes públicas estaduais de ensino;

11.3) fomentar a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio na modalidade de educação a distância, com a finalidade de ampliar a oferta e democratizar o acesso à educação profissional pública e gratuita, assegurado padrão de qualidade;

11.4) estimular a expansão do estágio na educação profissional técnica de nível médio e do ensino médio regular, preservando-se seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formativo do aluno, visando à formação de qualificações próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento da juventude;

11.5) ampliar a oferta de programas de reconhecimento de saberes para fins de certificação profissional em nível técnico;

11.6) ampliar a oferta de matrículas gratuitas de educação profissional técnica de nível médio pelas entidades privadas de formação profissional vinculadas ao sistema sindical e entidades sem fins lucrativos de atendimento à pessoa com deficiência, com atuação exclusiva na modalidade;

11.7) expandir a oferta de financiamento estudantil à educação profissional técnica de nível médio oferecida em instituições privadas de educação superior;

11.8) institucionalizar sistema de avaliação da qualidade da educação profissional técnica de nível médio das redes escolares públicas e privadas;

11.9) expandir o atendimento do ensino médio gratuito integrado à formação profissional para as populações do campo e para as comunidades indígenas e quilombolas, de acordo com os seus interesses e necessidades;

11.10) expandir a oferta de educação profissional técnica de nível médio para as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação;

11.11) elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para 90% (noventa por cento) e elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos (as) por professor para 20 (vinte);

11.12) elevar gradualmente o investimento em programas de assistência estudantil e mecanismos de mobilidade acadêmica, visando a garantir as condições necessárias à permanência dos (as) estudantes e à conclusão dos cursos técnicos de nível médio;

11.13) reduzir as desigualdades étnico-raciais e regionais no acesso e permanência na educação profissional técnica de nível médio, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei;

11.14) estruturar sistema nacional de informação profissional, articulando a oferta de formação das instituições especializadas em educação profissional aos dados do mercado de trabalho e a consultas promovidas em entidades empresariais e de trabalhadores (BRASIL, 2014).

O Plano Nacional de Educação consolidado com a Lei Nº 13.005, lançado em 2014 e mais conhecido como PNE, é um documento norteador da política pública que determina as diretrizes, metas e estratégias para a educação nacional entre o período de 2014 a 2024. O Cetam coopera para cumprimento dos 50% do segmento público e tem o papel fundamental na interiorização da EPT, inclusive o trabalho da Coordenação de Formação Técnica se dedica exclusivamente aos cursos de nível médio em todos os municípios amazonenses, atendendo inclusive muitas comunidades indígenas em todo o território estadual.

Nesse enquadramento, concordamos com Freire (2005) e entendemos a educação como processo de intervenção no mundo, por meio da qual o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade, e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio, transformar conhecimento escolar em saberes significativos para sua prática social. A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais, seja um processo de preparação atuar nas diferentes dimensões da vida do educando.

Recentemente, com a promulgação recente do texto da Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, quanto ao estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica:

Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (BRASIL, 2021).

Por este ângulo, no sentido de atender aos preceitos legais das novas diretrizes curriculares, a EPTNM precisa promover uma formação técnica profissional consistente na

perspectiva da integralidade do ser. Em outros termos, o estudante precisa, no decorrer do seu itinerário formativo, desenvolver todo um arcabouço teórico-prático profissional. Por conseguinte, possa ser devidamente habilitado para exercer uma nova profissão com competências múltiplas: intelectual, científica, tecnológica, política, social e humanista.

A Educação Profissional e Tecnológica no contexto do Ensino Médio, segundo a LDB, e denominada de Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em conformidade com a Resolução do CNE/CP nº 01/2021:

Art. 15. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio abrange:
I – habilitação profissional técnica, relacionada ao curso técnico;
II – qualificação profissional técnica, como etapa com terminalidade de curso técnico;
e
III – especialização profissional técnica, na perspectiva da formação continuada (BRASIL, 2021)

Salientamos que tanto a formação profissional técnica de nível médio, quanto a qualificação são tipos de formação, ou seja, dois itinerários formativos que educando pode optar, no caso se ainda for estudante do EM, e que lhe garante, ao concluir, um diploma de curso técnico ou certificados de qualificações profissionais técnicas. Já a especialização profissional técnica é um curso que pode ser realizado após a conclusão do curso técnico, como uma possibilidade de aprofundamento de estudos na área.

A legislações representam o momento histórico da realidade brasileira, como muitas decisões do governo realizadas na educação brasileira estão imbricadas pelo teor político e se coadunam com os interesses socioeconômicos do capital. Assim, as leis educacionais no país são repletas de avanços e retrocessos, especialmente na EPT, marcada pelo viés neotecnicista que atendem aos interesses neoliberais. Atualmente, com a promulgação da Resolução do CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelece uma política pública mais alinhadas aos fervores empresariais. Dessa forma, diversas instituições, pesquisadores, professores e demais profissionais da educação e sociedade civil organizada, reuniram-se para contestar a nova lei que prejudica claramente a formação de estudantes na perspectiva crítica e a consolidação do currículo integrado, especialmente dentro da rede federal de ensino. Portanto, as leis representam o ideário momentâneo, um recorte histórico, não determinista, nesse sentido precisam ser os documentos oficiais precisam ser lidos, compreendidos, questionados e debatidos em um movimento coletivo contra-hegemônico de questionamento da imposição de parâmetro pedagógico, pois, as instituições precisam ter seus projetos pedagógicos historicamente consolidado respeitados, ter garantias necessárias para execução do trabalho na

formação de cidadãos plenos, por um ideal educativo que de fato contemple as dimensões humanas.

2.2 A Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva omnilateral

Abordamos discussões sobre a educação profissional e tecnológica, tendo como pontos de partidas as discussões sobre os seus pilares, o binômio trabalho e educação, como processos humanos para a formação de pessoas para atuar em uma sociedade. Nesse sentido, são concebidos como atividades humanas indissociáveis, produzidas e desenvolvidas historicamente pela ação dos homens, ao longo de cada época e contextos econômicos os termos educação e trabalho adquirem sentidos e significados diferentes, muitas vezes opostos as acepções que temos na atualidade, nessa lógica destacamos o pensamento de Marx (2004, p. 108) quando trata da educação:

O homem se apropria da sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto, como um homem total. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários, são no seu comportamento objetivo ou no seu comportamento para com o objeto a apropriação do mesmo, a apropriação da efetividade humana [...].

Os fundamentos ontológicos dessa perspectiva são considerados produtos dessa ação e o resultado desse processo é o próprio ser do homem (SAVIANI, 2007). É dever do Estado promover a implementação de políticas públicas, dentre elas a educação profissional e tecnológica. Pretendemos com este projeto problematizar as concepções de trabalho e educação, bem como defender uma educação pública de qualidade. Em nosso horizonte discursivo, não podemos desvincular eixos importantes, como aqueles provenientes das relações entre Estado, sociedade, ciência, tecnologia e cultura, os quais se configuram como bases para uma formação omnilateral em conformidade com as dimensões da vida.

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social [...] (CIAVATTA, 2005, p. 85).

Nesse sentido, é imperativo criar formas de ensino, aprendizagem e conhecimento, formando o cidadão não apenas para o mercado de trabalho, mas proporcionando a ele uma educação ética e política. É necessário, pois, que esses atuem como homens conscientes e

críticos perante os fenômenos sociais. Para que isso se concretize, a educação precisa alinhar-se à ótica transformadora, contemplando todos os aspectos da dimensão humana, buscando a compreensão de toda a sua complexidade e totalidade. Estes preceitos têm suas origens nos escritos de Marx (2008, p. 05), quando aborda a questão da educação enquanto necessidade humana:

Primeiramente: Educação mental. Segundo: Educação física, tal como é dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar. Terceiro: Instrução tecnológica, que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, inicia a criança e o jovem no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios.

Para Freitas (2012), não há o que se estranhar nessa questão, pois o hiato criado entre o conhecimento e a classe trabalhadora não só é intrínseco à organização da sociedade capitalista, bem como necessário à sua manutenção. Esse antagonismo orienta a concepção de conhecimento, o projeto de formação humana a ser executado e, conseqüentemente, a organização da escola. Separa-se o sujeito que conhece do objeto a conhecer. A escola, por sua vez, lida bem com os impactos da divisão social do trabalho; incorpora bem a divisão entre trabalho manual e intelectual, entre teoria e prática, o que pode ser visto na forma como organiza o trabalho pedagógico e na sua organização curricular.

A histórica divisão social do trabalho trouxe grandes mudanças para o processo de produção, características marcantes nas sociedades humanas, pois se refere à forma como produzimos a vida. Para Marx (1998, p. 292), “se suas especificidades naturais constituem a base sobre a qual se ergue a divisão do trabalho, a manufatura, uma vez introduzida, desenvolve forças de trabalho que, por natureza, servem apenas para funções específicas unilaterais”.

Assim, o homem perde a noção de totalidade sobre o processo criativo e produtivo, restando a ele a execução de apenas um fragmento do trabalho, desencadeando a perda do seu sentido. Conforme aborda Saviani (2007, p. 154) “[...] a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo”.

Nasce, então, o homem unilateral, na figura do trabalhador alienado, apenas concebido como ser parcial – produto de uma educação segregada, defendida e aprimorada pelo capital. Neste tipo de formação fragmenta os saberes, dicotomiza teoria e prática, evidenciam o cunho classista que ensina a aquisição de técnicas, o treinamento braçal e a preparação do trabalhador para o mercado do trabalho (MANACORDA, 1990).

As relações de dominação se iniciam quando ocorre a separação intencional entre trabalho manual e intelectual. Isso implica na maneira como a educação se apresenta nas

instituições, passando a ser concebida e transmitida por meio de conteúdos descontextualizados, mecânicos e meramente técnicos, fundamentando as relações sociais e laborais hierárquicas para a manutenção do *status quo*. Abordando a formação destinada ao proletariado, postula Marx (1998, p. 238) que a formação humana deve contemplar o desenvolvimento intelectual, para o cumprimento das funções sociais, das relações sociais e para o livre jogo das forças vitais físicas e intelectuais.

Na análise da história da sociedade brasileira, encontramos as marcas da educação reprodutivista e dualista, tratando os indivíduos de maneira desigual, acarretando a perpetuação da sociedade de classes, impondo que cada indivíduo receba uma carga cultural, social educacional de acordo com sua “casta”. Observamos que o dualismo escolar tem sido arma poderosa na manutenção da hegemonia, segregando a totalidade do trabalho e das pessoas. Nessa situação, o trabalhador apenas recebe uma formação parcial e dessemelhante. Conforme afirma Marx (1998, p. 300): “como modo de evitar a degeneração completa da massa do povo decorrente da divisão do trabalho, A. Smith recomendava o ensino popular, a cargo do Estado, embora em doses cautelosamente homeopáticas”.

Nessa ótica, apenas uma parcela da sociedade detém o poder e, principalmente, o conhecimento intelectual, pois recebe uma educação voltada ao desenvolvimento dessa referida dimensão. Essa elite intelectual enxerga seus pares de maneira deturpada, como seres menores e sem valor. Assim, nessa lógica, cabe à maioria da população o trabalho apenas de natureza operacional e a venda da sua força de trabalho. O sistema capitalista, desejando manter este processo de dominação, utiliza vários artifícios para manter o poder econômico e ideológico sobre a sociedade. A educação, por conseguinte, está dentro dessa cadeia sistêmica.

Junto com essa caracterização obsessivamente negativa da imagem, quer o trabalhador alienado, quer o capitalista, produtos contraditórios da mesma sociedade contraditória, está a caracterização parcialmente positiva de alguns aspectos de um ou de outro perfil. Talvez se possa dizer parafraseando o discurso de Marx sobre o que é o trabalho segundo a realidade e segundo a possibilidade, que o trabalhador é, segundo a realidade unilateral, e, segundo a possibilidade omnilateral (MANACORDA, 1990, p. 84).

Como contraproposta a essa perspectiva fragmentária, defendemos a formação humana do sujeito, buscando o homem como um ser omnilateral que deve se sentir completo a partir de sua convivência na sociedade e no trabalho (MANACORDA, 1990). É aquele que recebe uma educação integral, preconizada por Marx, contemplando uma formação cognitiva, intelectual, integrada à educação do corpo, ao desenvolvimento das potencialidades físicas e mentais, e ainda o ensino tecnológico. Acerca desse último, destacamos a aprendizagem dos processos de produção baseada em conhecimentos científicos, teóricos e práticos.

O intuito dessa base de pensamento é que todos recebam a mesma oportunidade de formação, visando à superação do dualismo escolar provocada pela divisão do trabalho, a qual resulta na unilateralidade da formação do trabalhador; conseqüentemente, essa reproduz as desigualdades sociais. No entendimento de Frigotto (2009, p. 31-32):

A qualificação humana diz respeito ao desenvolvimento de condições físicas, mentais, afetivas, estéticas e lúdicas do ser humano (condições omnilaterais) capazes de ampliar a capacidade de trabalho na produção dos valores de uso em geral como condição de satisfação das múltiplas necessidades do ser humano, no seu devir histórico. Está, pois, no plano dos direitos que não podem ser mercantilizados e, quando isso ocorre, agride-se elementarmente a própria condição humana.

Dessa maneira, o homem precisa romper os limites que o impedem de alcançar uma experiência ampla, rumo a novas formas de interação e valorização da sua totalidade, complexidade e amplitude.

A omnilateralidade é, portanto, a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo de bens e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho (MANACORDA, 1990, p. 87).

A formação omnilateral do homem, ou educação politécnica, diferentemente da formação superficial desejada pelo capital, na qual os trabalhadores detêm apenas uma parte do conhecimento, teórico ou prático, pressupõe o pleno desenvolvimento das habilidades humanas e sua consciência como sujeito ativo na sociedade. Pretende ser uma educação que valoriza as classes populares, vista não mais como massa de manobra, mas como detentora de sua própria história.

Frente a alienação humana, na qual todo o homem, alienado por outro, está alienando sua própria natureza, e o desenvolvimento positivo está alienado a uma esfera restrita, está a exigência da omnilateralidade, de desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação (MANACORDA, 1990, p. 87).

No que se refere à formação intelectual, a educação integral pretende abranger todas as ciências, fundamentando-se como prática social, dessa forma possa garantir ao estudante seu embasamento científico e tecnológico na compreensão do trabalho produtivo. Assim, a classe trabalhadora passa a ter condições de evoluir social e economicamente, tendo acesso mais equitativo aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

A educação omnilateral abrange o desenvolvimento total do ser humano em todas as dimensões da vida humana, ou seja, na sua integralidade física, intelectual, cultural, política, científico-tecnológica e que nessa experiência formativa possam ser reveladas as

potencialidades que cada sujeito possui. Para tanto, faz-se necessário que a formação profissional técnica, esteja articulada com a formação básica, com a intenção de que o estudante possa se apropriar dos conhecimentos e inserir-se, dignamente, na vida produtiva e na sociedade, permitindo possibilidades de inclusão e de participação na sociedade (RAMOS, 2007).

2.3 A concepção de politecnia

A politecnia está fundamentada em uma educação vinculada às práticas sociais e ao mundo do trabalho, salientando a formação integral do estudante. Essa concepção surgiu como resposta ao modelo educacional dominante, cuja formação era destinada aos trabalhadores apenas para habilidades manuais e subocupações. A elite, em contrapartida, possuía uma educação moldada para a manutenção do poder econômico e status quo. Na concepção de Saviani (2003, p. 136),

A noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. [...] A noção de politecnia contrapõe-se a essa ideia, postulando que o processo de trabalho desenvolva, em unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais. [...] A ideia de politecnia se esboça nesse contexto, ou seja, a partir do desenvolvimento atingido pela humanidade no nível da sociedade moderna, da sociedade capitalista, já detectando a tendência do desenvolvimento para outro tipo de sociedade que corrija as distorções atuais. [...]

A politecnia significa uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção humana moderna, não um adestramento profissional do trabalhador, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas em suas vidas de modo autônomo e promovendo sua emancipação (RAMOS, 2008).

A educação que tratamos aqui se difere da educação propalada com as marcas do capital, caracterizada pela separação do trabalho manual e intelectual. Nessa direção, Saviani (1989, p 15) afirma que:

[...] um pressuposto dessa concepção é de que não existe trabalho manual puro, e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana, enquanto constituída pelo trabalho. Se o homem se constitui a partir do momento em que age sobre a natureza, adaptando-a a si, ajustando-a às suas necessidades (e ajustar às necessidades significa plasmar a matéria, a realidade, segundo uma intenção, segundo um objetivo, que é antecipado mentalmente), então o exercício da função intelectual já está presente nos trabalhos manuais os mais rudimentares, os mais primitivos [...].

Com isso, devemos buscar a superação da dualidade escolar que mantém de um lado uma formação descompromissada para a classe trabalhadora, e do outro propedêutica,

academicista e conteudista para as classes mais abastadas, principalmente para o desenvolvimento da intelectualidade voltada à formação burguesa.

De acordo com a etimologia da palavra, politecnia significa “várias técnicas”, porém, reconhecemos que o termo vai muito além desta conotação literal, não se trata de uma educação voltada a polivalência ou ao desenvolvimento multiprofissional do trabalhador, mas de um processo educativo crítico voltado a emancipação das pessoas. Seu sentido visa à formação humana de maneira integral, postulando um ser humano que se cria e se recria na sociedade, isto é, o homem omnilateral. Tal horizonte mira a educação pública fundamentada em preceitos científicos, tecnológicos e culturais, em que os atores sejam conscientes do seu papel social. Em suma, a formação politécnica, segundo Saviani (1989, p. 17):

[...] diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Diz respeito aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho. Politecnia, nesse sentido, se baseia em determinados princípios, em determinados princípios, determinados fundamentos e a formação politécnica deve garantir o domínio desses princípios, desses fundamentos).

Sua concepção está alicerçada na relação estreita entre educação e trabalho, principalmente no processo educacional que envolve seus aspectos intelectuais e manuais, concentra-se, portanto, numa formação com fundamentos científicos, tecnológicos, teóricos e práticos. Dessa forma, busca ultrapassar o modelo educacional gerado a partir da divisão do trabalho, propendendo uma educação profissional e tecnológica na perspectiva omnilateral, com ocupações produtivas, nas quais os estudantes possam desenvolver suas capacidades científicas e laborais, como seres conscientes, em sua totalidade e plenitude.

Para Krupskaya (2017), a escola politécnica deve fornecer um panorama da economia do país, familiarizar os estudantes com a indústria agrícola, com a mineração, com a manufatura e seus principais ramos de processamento de metal, têxtil, químico. Esta familiarização deve ser fornecida por meio de livros didáticos, ilustrações, cinema, visitas a museus, exposições, fábricas, usinas, e por meio de participação na produção. O último elemento é particularmente importante. Somente trabalhando com o material, o jovem estuda em todos os seus aspectos. O método de trabalho é o melhor método de aprendizagem dos educandos. Comprovando a pensamento contemporâneo da autora, destacamos as reivindicações educacionais do seu pensamento realizadas no ano de 1913: 1) educação geral, gratuita e obrigatória para todas as crianças de ambos os sexos; 2) escola laica; 3) organização democrática e não burocrática do trabalho escolar; 4) garantia plena de liberdade de opinião; 5) direito de educação em língua materna. Exigências que valem para a nossa educação pública brasileira atual, que lutamos

diariamente para que seja possível consolidar o acesso, promoção e formação críticas para todos os brasileiros.

2.4 O trabalho como princípio educativo

A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é considerado um produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda, que as pessoas são possuidoras de autonomia são construtoras de sua história e de sua realidade, possibilidade de intervenção no seu meio social e educação tem o papel primordial nesse processo de sensibilização, proporcionando o combate a ideologia do capital que prega a alienação e segregação das pessoas. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social, sendo seu princípio educativo uma construção humana (RAMOS, 2014b).

O trabalho como princípio educativo, então, não é primeiro e sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político. Dentro desta perspectiva, o trabalho é, ao mesmo tempo, um dever e um direito. Um dever por ser justo que todos colaborem na produção dos bens materiais, culturais e simbólicos, fundamentais à produção da vida humana. Um direito pelo fato de o ser humano se constituir em um ser da natureza que necessita estabelecer, por sua ação consciente, um metabolismo com o meio natural, transformando em bens, para sua produção e reprodução (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Nessa lógica, entendemos que a humanidade recorreu aos processos educativos para evoluir como espécie, formando grupos e organizações sociais. Esse processo foi fundamental para a sobrevivência em comunidade e a linguagem se desenvolveu como uma ferramenta para gestão de distribuição de atividades e funções sociais no trabalho. Nesse sentido, a educação é uma atividade humana que perpassa a vida de cada um de nós de alguma maneira. Ela está presente em nossa vida, seja de modo informal ou em ambientes sistematizados como a escola, onde aprendemos de forma coletiva os valores compartilhados pela sociedade.

Ao nos debruçarmos pela história da humanidade, verificamos que nas diversas sociedades, que os seres humanos buscam na natureza materiais e recursos para atender suas necessidades de vida, e, nessa interação, estabelecem diversas formas de relações e hierarquias, conforme as interações estabelecidas no contexto social.

Nesse mundo humano, não há determinações genéticas que constitua relações, mas práticas que são vivenciadas e reproduzidas, portanto, aprendidas. O homem deve aprender a ser homem ou não será. São as apropriações de suas relações sociais que o fazem ser um cavaleiro medieval ou professor contemporâneo. Assim, a educação é ontologia humana como parte decorrente do trabalho humano (BORGES, 2007, p. 105).

A possibilidade de consciência acerca de nossas ações é o que nos diferencia das outras espécies, pois temos a capacidade de projeção e modificação intencional da natureza para criação de um espaço social. Por meio dessa dinâmica, o homem produz a si próprio, revelando um processo de interação entre seus pares e a natureza.

A concepção crítica de trabalho é fundamental para elaboração da construção de um projeto que supere a dualidade histórica entre formação básica e formação profissional, faz-se necessária a compreensão do trabalho em seu duplo sentido, assim definidos pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM):

TRABALHO – como formação profissional; como ação inerente do homem na transformação da natureza e na mediação do processo de produção da sua existência. *ontológico*, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos;

histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo, portanto, como categoria econômica e práxis produtiva que, baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos.

CIÊNCIA – como iniciação científica; são os conhecimentos produzidos pela humanidade, visando à compreensão e à transformação da natureza e da sociedade.

CULTURA – como ampliação da formação cultural; são as diferentes formas de criação da sociedade, seus valores, suas normas de conduta, suas obras, ou seja, o conjunto de valores éticos e estéticos da sociedade.

TECNOLOGIA - como uma extensão das capacidades humanas para a mediação entre conhecimento científico e produção (BRASIL, 2007, p.46).

Dialogando com essa concepção, compreendemos que trabalho é o grande propulsor das mudanças na sociedade e suas representações sociais passam a ser uma ação essencialmente humana. De maneira informal, adquirimos valores, ensinamentos e hábitos advindos da nossa família, de instituições religiosas ou mesmo no processo de trabalho. Moldamos e somos moldados num movimento contínuo de influência individual e social. Assim, aprendemos culturalmente a sermos humanos ou até mesmo desumanos.

Se é o trabalho que constitui a realidade humana, e se a formação do homem está centrada no trabalho, isto é, no processo pelo qual o homem produz a sua existência, é também o trabalho que define a existência histórica dos homens. Através do trabalho o homem vai produzindo as condições de sua existência, e vai transformando a natureza e criando, portanto, a cultura, criando um mundo humano. Esse mundo humano vai se ampliando progressivamente com o passar dos tempos. Na formação dos homens, há que se levar em conta o grau atingido pelo desenvolvimento da humanidade [...] (SAVIANI, 1989, p. 8).

Assim, o trabalho se caracteriza como uma atividade da ação humana e, tanto o manual como o intelectual, nos diferenciam dos outros animais. Em vista disso, o trabalho requer um dispêndio de tempo, energia e matéria, tem seus aspectos e desdobramentos concretos, mas principalmente ideológico, econômico e cultural próprios.

Nessa perspectiva, entendemos o ser humano como histórico, considerando as mudanças e transformações pelas quais o homem passou no tempo e no espaço que está inserido, atuando como construtor da sua própria história, transformador de si mesmo. Podemos definir o trabalho como princípio ontológico do ser, um elemento que faz parte da composição do ser humano e nos diferencia das outras espécies de animais. Nas palavras de Ramos (2014b, p. 87):

Significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

Na sociedade atual, o modelo econômico vai se tornando fundamento da profissionalização de seus membros, aligeirando-os para o mercado de trabalho. A EPT, por outro lado, engloba valores éticos, políticos, históricos e científicos, além de conhecimentos teóricos e práticos, integrando, portanto, trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Em termos econômicos, saímos de um modelo de superespecialização com raízes taylorista/fordista para a polivalência, dentro de uma evolução da sociedade capitalista, conforme analisado por Kuenzer (1985, p. 30):

No âmbito das prescrições acerca do controle do trabalho comprado tendo em vista os interesses do capitalismo, Taylor (1970) acresce à fragmentação do trabalho a divisão de funções entre gerência e trabalhador. Considerando a impossibilidade de que os trabalhadores independentes absorvam e executem processos uniformes e racionais de trabalho a fim de acompanhar o progresso tecnológico, a administração deverá responsabilizar-se pelo planejamento das tarefas a partir do conhecimento profundo do processo produtivo, cabendo ao operário apenas a execução segundo instruções superiores.

Evidenciamos a interferência do modelo econômico adotado pelo capital, conforme seu tempo e interesse. A figura do colaborador de multitarefas tem papel central nesse modelo. Além disso, a contenção de custo e tempo, paralela à redução de pessoal, são aproveitadas para as capacidades produtivas do proletariado, usando a intelectualidade do empregado a favor do capital. Esses são os novos preceitos adotados pelo modo de produção enxuta, decorrentes do modelo japonês denominado toyotismo. O sistema econômico, nesse cenário, sofre mutações para que possa continuar existindo e interferindo diretamente no campo da educação.

Outrossim, a instituição de ensino também contribui com a formação acadêmica sintonizada às vocações territoriais, arranjos produtivos e demandas formativas da população do interior do estado, conforme determina a Lei N.º 2.816, de 24 de julho de 2003:

Art. 3.º - Com vistas ao cumprimento de suas finalidades e sem prejuízo de outras ações e atividades dispostas no Regimento Interno e em atos regulamentares, compete ao Cetam:

- I - execução da política de Educação Profissional do Estado do Amazonas;
- II - planejamento, coordenação, controle e execução de cursos e demais atividades referentes à Educação Profissional;
- III - oferta de cursos, treinamentos e eventos afins visando a assegurar o acesso à Educação Profissional continuada;
- IV - promoção e participação na realização de estudos e pesquisas de interesse ao desenvolvimento da Educação Profissional (AMAZONAS, 2003).

A instituição de ensino tem como objetivo executar as políticas públicas de educação profissional e tecnológica em todo o estado do Amazonas, articulada com as demais políticas de trabalho, empreendedorismo, emprego, desenvolvimento sustentável e exercício da cidadania plena. Nessa conjuntura, o órgão está responsável pelo atendimento de cursos de Inclusão Digital, Qualificação Profissional, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação. De acordo com a Lei Delegada N° 104, de 18 de maio de 2007:

Art. 4.º Para o cumprimento do disposto no artigo anterior, sem prejuízo de outras ações e atividades previstas em normas legais e regulamentares, compete ao Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM:

- I - a execução da política de Educação Profissional do Estado do Amazonas;
- II - o planejamento, a coordenação, o controle e a execução de cursos e demais atividades referentes à Educação Profissional;
- III - a oferta de cursos, treinamentos e eventos afins, visando a assegurar o acesso à Educação Profissional continuada;
- IV - a promoção e participação na realização de estudos, pesquisas aplicadas e desenvolvimento científico e tecnológico, em sintonia com as políticas públicas setoriais estabelecidas;
- V - a realização de programas de estágio, de intercâmbio e outras atividades que reforcem e mantenham uma relação permanente com o mundo do trabalho;
- VI - a articulação com o sistema de Educação Básica, visando ampliar as oportunidades de acesso à Educação de Jovens e Adultos para os alunos das unidades de Educação Profissional;
- VII - a realização de acordos, convênios, contratos, inclusive contratos de gestão, com entidades de direito público e privado, nacionais e estrangeiras, para o alcance de seus objetivos;
- VIII - a prestação de serviços tecnológicos, de assessoria e consultoria, bem como a realização de exames de seleção e concursos públicos;
- IX - a prestação de serviços educacionais de caráter propedêutico e preparatório a alunos das unidades de Educação Profissional;
- X - a expedição de normas regulamentares sobre a prestação de seus serviços;
- XI - a proposição, ao Chefe do Poder Executivo, de modificações e reformas do Regimento Interno e da legislação estadual pertinente à Autarquia;
- XII - a execução das ações relativas à informática educacional, nos laboratórios que integram a rede estadual de ensino e nas unidades de educação profissional;
- XIII - a oferta de recursos tecnológicos, cursos, treinamentos e eventos afins para a difusão da informática educacional no âmbito estadual;

- XIV - a execução das ações relacionadas ao programa estadual de inclusão digital;
 - XV - a disponibilização de recursos tecnológicos de educação à distância para o alcance de seus objetivos;
 - XVI - a criação, organização, reconhecimento e extinção de cursos técnicos e de especialização técnica, de nível médio;
 - XVII - a criação, no âmbito estadual, de cursos tecnológicos de graduação e pós-graduação;
 - XVIII - a ampliação e o remanejamento de vagas dos cursos técnicos e de especialização técnica, de nível médio, bem como dos cursos tecnológicos de graduação e pós-graduação;
 - XIX - a execução de outras ações e atividades pertinentes às suas finalidades.
- Parágrafo único. O reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos de graduação serão realizados pelo Conselho Estadual de Educação (AMAZONAS, 2007).

Em consonância com a legislação supracitada, verificamos que o Cetam é uma instituição de ensino com ramificações em diversos setores da EPT e da sociedade amazonense, por isso possui enorme importância para a qualificação profissional e formação de estudantes, jovens e trabalhadores em todo o território do Amazonas.

Ressaltamos que o Cetam atua na capital Manaus e nos 61 municípios do estado do Amazonas, ofertando cursos em unidades próprias de ensino ou por meio de parcerias com instituições de natureza pública federal, estadual e municipal, setor empresarial, organizações não governamentais e outras entidades. Atualmente a oferta de educação profissional e tecnológica do Cetam atende três segmentos: formação técnica de nível médio, qualificação profissional e inclusão digital. A instituição pode oferecer ainda, a Educação Profissional e Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação de acordo com sua lei de criação.

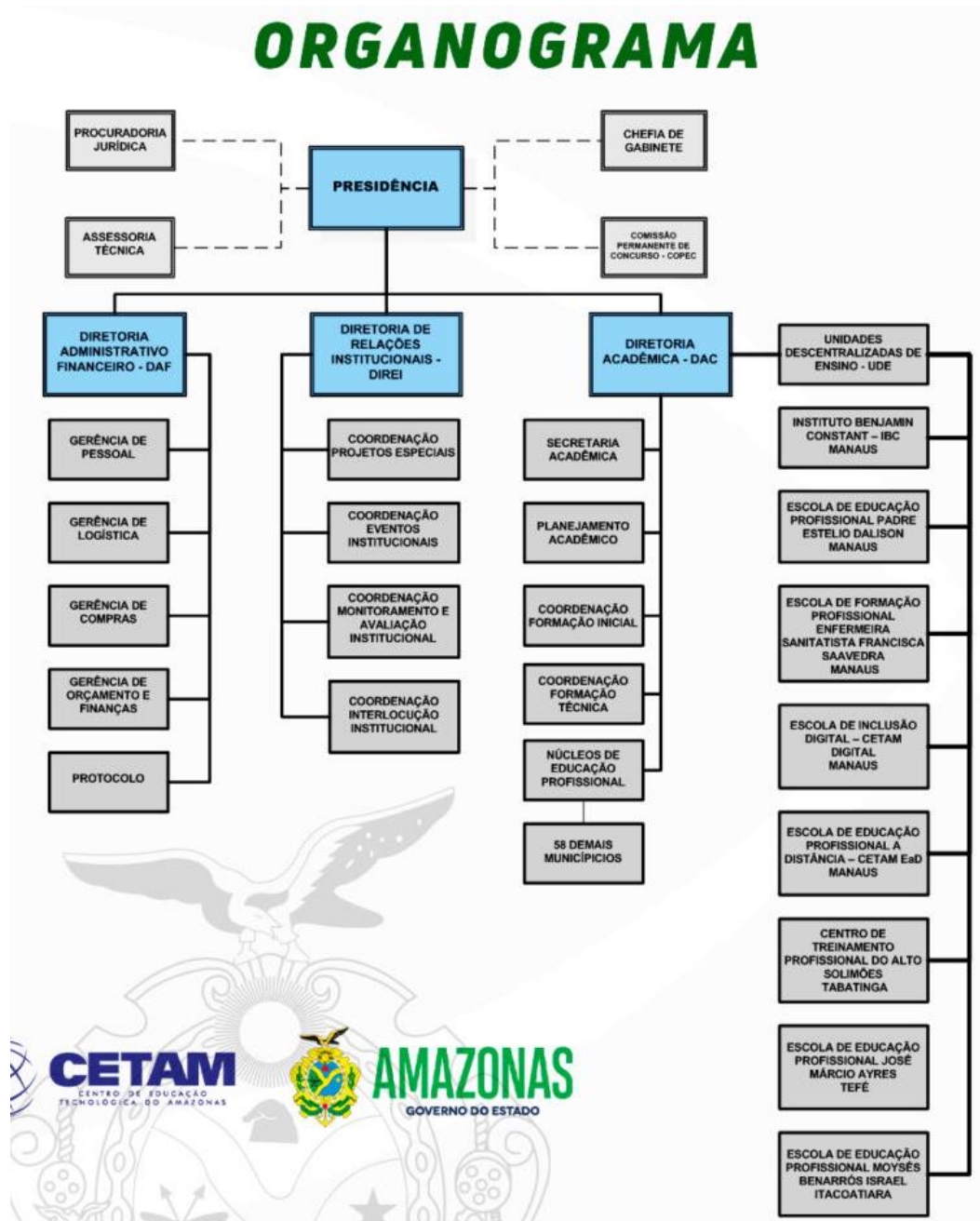
Vale destacar, que a instituição de ensino possui diversas unidades na capital e pelo menos uma representação de Unidade de Educação Profissional e Tecnológica (UEPT) em todos os municípios amazonenses, cada unidade é administrada pelo Gestor Acadêmico local, responsável legal pela implementação, execução e análise de resultados educacionais, reconhecidamente como representante legal da autarquia no município que atua.

A administração da autarquia é feita pelo Diretor-Presidente e três diretorias: a Diretoria Administrativo Financeiro (DAF); a Diretoria de Relações Institucionais (Direi), a Diretoria Acadêmica (DAC). Nesta última diretoria, são promovidas as políticas de implementação de cursos onde destacamos o trabalho dos seguintes setores: Secretaria Acadêmica, Planejamento Acadêmico, Coordenação de Formação Inicial e Continuada (FIC), Coordenação de Formação Técnica (Fortec), Unidades Descentralizadas de Ensino e os Núcleos de Educação Profissional.

A Coordenação de Formação Técnica (Fortec) é um setor estratégico da instituição, responsável por ações educativas da execução da política pública da EPTNM, concentra-se na atividade-fim da autarquia desenvolvendo trabalhos em todos os municípios na oferta de cursos

de qualificação profissional e formação técnica de nível médio, em atendimento às necessidades formativas advindas das empresas privadas, organizações do terceiro setor e órgãos públicos, principalmente as prefeituras e as demais secretarias de governo.

Figura 02: Organograma do Cetam.



Fonte: Direi/Cetam 2022

O público-alvo atendido pela instituição é composto por adolescentes, estudantes, jovens, adultos e trabalhadores, enfim, atende todas as pessoas que buscam a qualificação e formação técnica de nível médio. Desse modo, a autarquia proporciona aos cidadãos a

possibilidade de ampliação das oportunidades de inserção no mundo do trabalho, estimulando o empreendedorismo local e a melhoria da qualidade de vida.

Figura 03: Formas de oferta da EPT no Cetam.



Fonte: Direi/Cetam (2022) com adaptações do autor.

Conforme apresentado na Figura 02, o Cetam apresenta uma capilaridade considerável de projetos e programas advindos das esferas do governo federal e estadual, vinculados aos nichos específicos da EPT e administrados por setores focalizados para o tipo certo de atendimento.

Com isso, trabalha para realizar cursos que atendam às demandas sociais em parceria com empresas, órgãos governamentais e organizações sociais (associações, cooperativas, clubes, sindicatos, igrejas, entre outros), os quais cedem seus espaços para a qualificação profissional de seu público-alvo e das demandas do contexto socioeconômico amazonense. Dessa maneira, cada curso oferecido corresponde a um projeto ou programa específico, o qual é elaborado, avaliado e supervisionado pela coordenação pedagógica e administrativa para o acompanhamento educacional dos trabalhos.

Na sede administrativa em Manaus, estão localizados os principais setores da instituição, local de trabalho dos diversos coordenadores dos cursos de Qualificação Profissional e Formação Técnica de nível médio.

O setor responsável pela execução de cursos técnicos é a Coordenação de Formação Técnica (Fortec), considerado um setor muito importante e que escolhemos como campo de pesquisa neste estudo, a equipe de coordenadores acompanha os cursos que são desenvolvidos de forma subsequente e ocorrem em várias cidades.

Quadro 01: Vagas ofertadas pelo Cetam no período de 2003 a 2021.

Estudantes Atendidos	Capital	Interior	TOTAL
Formação Técnica (53 Cursos Distintos)	11.197	37.453	48.650
Qualificação Profissional (319 Cursos Distintos)	844.424	439.137	1.283.561
Inclusão Digital (18 Cursos Distintos)	318.573	391.854	710.427
Total:	1.174.194	868.444	2.042.638

Fonte: Direi/Cetam (2022) com adaptações do autor.

Conforme demonstrado no Quadro 1, ao longo de seus dezoito anos de história a instituição já conseguiu atender mais de dois milhões de pessoas em cursos de qualificação profissional e formação técnica de nível médio.

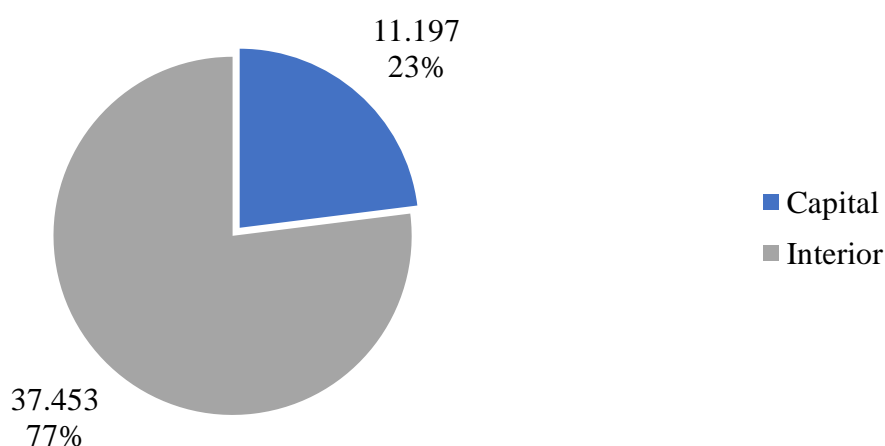
A Qualificação Profissional (cursos de curta duração), inclusive a formação inicial e a formação continuada de trabalhadores, apresenta-se como um processo de ensino e aprendizagem voltado à formação de estudantes, jovens e trabalhadores por meio de cursos qualificação e aperfeiçoamento de competências, integrados aos projetos e programas destinados à sua inserção e reinserção no mundo do trabalho. Nas formações deste nível de atendimento, destacam-se os cursos como assistente administrativo, almoxarife, Língua Brasileira de Sinais (Libras) básico, intermediário e avançado, agente de portaria, atendente de farmácia, manicure e pedicure, cabelereiro, cursos de artesanatos em geral, dentre muitos outros nos diversos eixos tecnológicos.

O Cetam iniciou em 2005 uma proposta de desenvolvimento de qualificação e inclusão digital para estudantes, adolescentes, jovens, adultos e trabalhadores na Capital e do interior do estado. Nesse contexto, são ofertados cursos de informática que podem ser realizados em suas unidades próprias, nos laboratórios das escolas estaduais ou municipais e nos Centros de

Convivência da Família e do Idoso, além dos laboratórios de informática de instituições parceiras, sejam provenientes do setor público, privado ou do terceiro setor. Destacam-se também, os cursos de inclusão digital nos projetos “Comunidade Digital” e “Oportunidade Digital” atendendo as formações de informática básica, informática avançada, excel avançado, *power point* avançado, *word* avançado, dentre muitos outros para atender as demandas de formação na área da tecnologia da informação e comunicação.

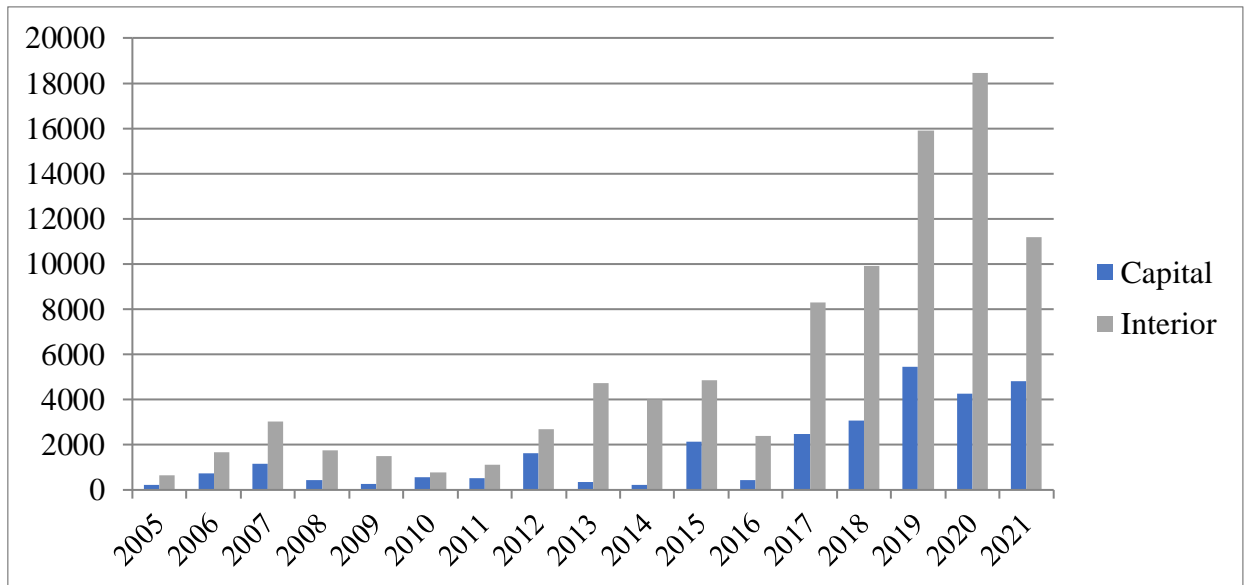
Além disso, o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas tem um trabalho consolidado na formação de técnicos de nível médio, ofertando cursos nas formas concomitantes e subsequentes. A formação técnica profissional faz-se por meio da oferta de cursos técnicos e especializações técnicas de nível médio para inserção no mundo de trabalho, com cargas horárias de até 1.800 horas (cursos técnicos) e 420 horas (especializações técnicas), no ensino presencial, remoto e na modalidade a distância. Através dos cursos técnicos e de especializações técnicas de nível médio, o Cetam já atendeu 48.650 pessoas entre 2004 e 2021.

Gráfico 01: Formação Técnica período de 2004 a 2021.



Fonte: Direi/Cetam 2022.

Conforme demonstrada no Gráfico 01, a instituição já conseguiu formar 37.453 pessoas no interior, um percentual de 77% do atendimento, assim as pessoas das áreas rurais foram beneficiadas com a política pública da EPTNM. Para que isso seja possível, a autarquia articula a infraestrutura necessária para execução da política pública estabelecendo parcerias com as prefeituras dos municípios ou com a instituição solicitante que deve garantir a logística e estrutura para a oferta dos cursos.

Gráfico 02: Estudantes atendidos na Formação Técnica período de 2005 a 2021.

Fonte: Direi/Cetam 2022.

Os cursos técnicos de nível médio e especializações técnicas são organizados por eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) em 2021, instituído e organizado pelo Ministério da Educação ou em uma ou mais ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

A instituição dispõe de um catálogo de cursos em áreas diversas e estratégicas, como as áreas de Gestão e Negócios, Meio Ambiente, Tecnologias, Ambiente e Saúde, Desenvolvimento Educacional e Social, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Produção Cultural, Recursos Naturais, Segurança, Turismo Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, entre outras.

Figura 04: Formas de atendimento da Formação Técnica no Cetam.



Fonte: Relatório de Gestão do Cetam (2018b).

A formação profissional nestes segmentos prioritários impacta diretamente na integração de cidadãos ao mercado de trabalho, na geração de renda e no fomento da nossa economia incluindo os arranjos produtivos locais, os cursos são desenvolvidos a partir das potencialidades dos 61 (sessenta e um) municípios do interior e da capital do Amazonas.

Quadro 02: Cursos oferecidos pelo Fortec/Cetam no biênio 2021-2022.

EIXO TECNOLÓGICO	COORDENADORES FORMAÇÃO TÉCNICA	CURSOS DA EPTNM
AMBIENTE E SAÚDE	Equipe de quatro coordenadores do eixo tecnológico.	<p>Técnico em Agente Comunitário de Saúde; Técnico em Análises Clínicas; Técnico em Enfermagem; Técnico em Enfermagem (Indígena); Técnico em Estética; Técnico em Farmácia; Técnico em Massoterapia; Técnico em Podologia; Técnico em Prótese Dentária; Técnico em Saúde Bucal; Técnico em Saúde Bucal (Indígena); Técnico em Vigilância Em Saúde Técnico em Meio Ambiente</p> <p>Esp. Téc. de Nível Médio em Enfermagem – Instrumentação Cirúrgica; Esp. Téc. de Nível Médio em Enfermagem - Procedimento do Centro de Material e Especialização; Esp. Téc. em Saúde Pública; Esp. Téc. de Nível Médio - Enfermagem em Urgência e Emergência; Esp. Téc. de Nível Médio em Enfermagem Obstétrica e Neonatológica; Esp. Téc. de Nível Médio em Análises Clínicas - Parasitologia e Urinálise;</p>
RECURSOS NATURAIS	Equipe de dois coordenadores do eixo tecnológico.	<p>Técnico em Recursos Pesqueiros; Técnico em Zootecnia; Técnico em Florestas; Técnico em Agropecuária; Técnico em Agricultura; Técnico em Agroecologia; Técnico em Agronegócios;</p>
TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	Um Coordenador do eixo tecnológico	<p>Técnico em Guia de Turismo (Regional); Técnico em Hospedagem; Técnico em Gastronomia;</p>
INFRAESTRUTURA	Um Coordenador do eixo tecnológico	<p>Técnico em Agrimensura; Técnico em Edificações; Técnico em Geoprocessamento; Técnico em Portos;</p>

PRODUÇÃO INDUSTRIAL	Equipe de dois coordenadores do eixo tecnológico.	Técnico em Construção Naval; Técnico em Petróleo e Gás
GESTÃO E NEGÓCIOS	Equipe de dois coordenadores do eixo tecnológico.	Técnico em Administração; Técnico em Recursos Humanos; Técnico em Serviços Jurídicos; Técnico em Finanças; Técnico em Logística; Técnico em Serviços Públicos; Técnico em Secretariado;
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL SOCIAL	E Um Coordenador do eixo tecnológico	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras;
INFORMAÇÃO COMUNICAÇÃO	E Um Coordenador do eixo tecnológico	Técnico em Computação Gráfica; Técnico em Informática; Técnico em Informática para Internet; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; Técnico em Redes de Computadores
CONTROLE PROCESSOS INDUSTRIAIS	E Um Coordenador do eixo tecnológico	Técnico em Eletrônica; Técnico em Eletrotécnica; Técnico em Mecânica;
SEGURANÇA	Um Coordenador do eixo tecnológico	Técnico em Segurança do Trabalho.

Fonte: Fortec/Cetam (2022) com adaptações do autor.

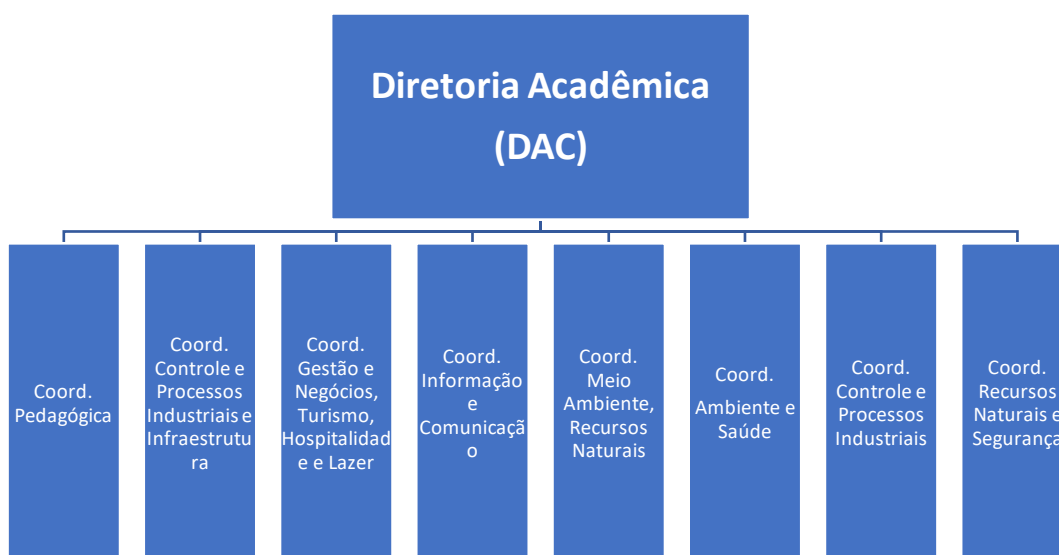
No caso específico do Fortec/Cetam, os cursos são oferecidos em todos os sessenta e um municípios com ensino presencial na forma subsequente, as demandas são organizadas por seleção pública e edital amplamente divulgado para toda a sociedade. Salientamos ainda que os cursos mais procurados são: Técnicos de Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde, Análises Clínicas, Saúde Bucal, Vigilância em Saúde, dentre outros do eixo tecnológico, ambiente e

saúde, destacando-se como o eixo com cursos mais requisitado pelas prefeituras do interior, além disso, observamos os menores índices de evasão escolar.

Na área da tecnologia de informação e comunicação, os mais requisitados são os cursos: Técnico em Informática, Manutenção e Suporte, Redes de Computadores, etc. No eixo tecnológico de recursos naturais frisamos os cursos de Agricultura, Agroecologia, Recursos Pesqueiros, Zootecnia, dentre outros.

Ressaltamos que as aulas são ministradas por profissionais contratados para prestação de serviços em sala de aula por meio de seus docentes, a instituição não dispõe de corpo docente efetivo, apenas profissionais temporários que trabalham de acordo com a carga horária dos cursos ou do componente curricular, no caso da formação técnica. Para isso, os Gerentes Acadêmicos² e Coordenadores de Cursos realizam assessoramento técnico-pedagógico, de modo que o processo de ensino e de aprendizagem sejam concretizados de maneira significativa com foco em resultados educacionais.

Figura 05: Organograma setorial do Fortec/Cetam (2022).



Fonte: Fortec/Cetam (2022) com adaptações do autor.

De acordo com a Figura 02, os membros da equipe estão no mesmo nível hierárquico, portanto não há chefia de setor, todos respondem diretamente à Diretoria Acadêmica (DAC). O trabalho consiste no acompanhamento da política pública da EPTNM nos diversos eixos tecnológicos atendendo as demandas de profissionalização em todos os municípios. O processo de acompanhamento técnico-pedagógico da Educação Profissional Técnica de Nível Médio desenvolvido na Coordenação de Formação Técnica (Fortec), consiste no monitoramento do

² Cargo análogo ao Diretor de Escola, é o representante oficial da instituição no município.

processo educacional nas turmas que são oferecidas nos municípios do interior, principalmente no assessoramento técnico-pedagógico aos docentes que atuam nos cursos.

Vale destacar, que o trabalho educacional desenvolvido pela equipe de coordenadores, se faz por meio de encontros formativos antes do início e durante o período letivo, em encontros realizados na Capital, por meio de visitas técnicas, o acompanhamento pedagógico é feito de forma remota já que os cursos ocorrem ao mesmo tempo em diversos municípios. No caso dos docentes contratados nas sedes dos municípios a orientação pedagógica é feita diretamente pelo gestor acadêmico, portanto, o coordenador de cursos tem um papel fundamental para consolidar a política da EPTNM, pois ele monitora todo o trabalho educativo e tem visão total sobre toda a gestão didático-pedagógica dos cursos.

3.2 A importância do Assessoramento Pedagógico do Coordenador de Cursos no Cetam

Compreendemos o trabalho educacional do coordenador de cursos contempla diversas dimensões, abrange capacidades, competências gerenciais de várias funções, sendo as principais de natureza pedagógica. Compreendemos a práxis pedagógica na concepção de Freire (1997) enquanto reflexão e ação perante a realidade, buscando o norteamento que imprime sentido à prática educacional, de tal maneira, que a prática pedagógica só faz sentido se vislumbrar um novo amanhã e contribuir para a construção de um novo ser humano, podem conduzir o homem à construção de uma história em que ele figure como sujeito e protagonista.

Pelo enredo organizacional, caracteriza-se como um profissional multifacetado e múltiplas funções, por isso deve ter a capacidade para contribuir com uma educação de qualidade para os estudantes. Suas ações são realizadas em contexto pedagógico dentro da atividade-fim da instituição e, portanto, sua missão final é a formação de pessoas. A respeito desse viés fazemos uma problematização sobre suas práxis, conforme os pressupostos de Kosik (1969, p. 15):

A práxis utilitária cotidiana cria o “pensamento comum”. O pensamento comum é a forma ideológica do agir humano de todos os dias. Todavia, o mundo que se manifesta ao homem na práxis fetichizada, no tráfico e na manipulação, não é o mundo real, é o mundo da aparência. A representação da coisa não constitui uma qualidade natural da coisa e da realidade. É a projeção na consciência do sujeito, de determinadas condições históricas petrificadas. A distinção entre o mundo da aparência e o mundo da realidade, entre a práxis utilitária cotidiana dos homens e a práxis revolucionária da humanidade”.

Na instituição pesquisada, nos concentramos nos processos pedagógicos dos profissionais em busca de suas concepções, teorias e práticas que embasam o trabalho da

coordenação da EPTNM. Nessa direção, verificamos que o cargo faz uma referência com coordenador de cursos de graduação, no caso em tela, a equipe multiprofissional coordena cursos técnicos e especializações técnicas de nível médio de acordo com seu perfil de formação profissional de cada membro. Nesse pensamento de Pinto (2018, p. 50):

[...] o coordenador pedagógico, tem o papel de responder pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático, possuindo um contato direto com os professores, auxiliando-os na construção adequada de aprendizagens dos alunos, buscando a qualidade do ensino. Além de monitorar a prática pedagógica dos professores, por meio de observações, reflexões e intervenções. Enfim, esse profissional tem o dever de planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar.

Na concepção de Libâneo (2004) quando aborda sobre os processos de coordenação pedagógica, argumenta que a assistência e gestão pedagógica didática aos professores, visa a promoção de padrões de qualidade, auxiliando-os a administrar circunstâncias de aprendizagem e na adequação de desafios educativos do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse processo, a função do coordenador constitui-se na sistematização e orientação das práticas docentes, sendo o principal responsável por articular situações de problematização e mediações pedagógicas, pois acompanha todo o itinerário do curso. O autor argumenta ainda acerca de um rol de prerrogativas educativas no escopo da sua atuação profissional:

1. Responder por todas as atividades pedagógico-didática e curriculares na escola e pelo acompanhamento das atividades em sala de aula, visando a níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativas do processo de ensino e aprendizagem;
2. Supervisionar a elaboração de diagnósticos e projetos para elaboração dos projetos pedagógico-curricular da escola;
3. Propor para discussão, junto ao corpo docente, projeto pedagógico curricular da unidade escolar;
4. Orientar a organização curricular e o desenvolvimento do currículo incluindo a assistência direta aos professores na elaboração de planos de ensino, escolha de livros didáticos, práticas da avaliação da aprendizagem;
5. Prestar assistência pedagógico-didática direta aos professores, acompanhar e supervisionar suas atividades, tais como: desenvolvimento dos planos de ensino, adequações de conteúdos, desenvolvimento de competências metodológicas, práticas avaliativas, gestão de classe, orientação da aprendizagem, diagnósticos de dificuldades etc;
6. Coordenar reuniões pedagógicas e entrevistas com professores visando promover inter-relação horizontal e vertical entre disciplinas, estimular a realização de projetos conjuntos entre professores, diagnosticar problemas de ensino e aprendizagem e adotar medidas pedagógicas preventivas, adequar conteúdos, metodologias e práticas avaliativas.
7. Organizar as turmas de alunos, designar professores para as turmas, elaborar o horário escolar, planejar e coordenar o conselho de classe;
8. Propor e coordenar atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores;
9. Elaborar e executar programas e atividades com pais e comunidade, especialmente de cunho científico e cultural;
10. Acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem (procedimentos, resultados, formas de supervisão de problemas, etc);
11. Cuidar da avaliação processual do corpo docente;

12. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do plano pedagógico curricular e dos planos de ensino e outras formas de avaliação institucional (LIBÂNEO, 1996, p. 219-221).

No âmbito da organização do trabalho educativo dever ser realizado pelos coordenadores de cursos de forma institucionalizada e primando pelo fazer colaborativo entres os próprios membros, assim como em suas relações educativas com o corpo docente.

Por este ângulo, a atuação do como coordenador de cursos da EPTNM, vai além de realizar somente atividades burocráticas ou apenas seguir rotinas, normas e regras, assim, é necessário ter a clareza das atribuições fundantes no exercício do processo sistematizado de coordenação para formação de cidadãos. Nessa argumentação Franco e Campos (2016, p. 52):

O coordenador pedagógico, por sua vez, foi considerado um profissional capaz de fazer a articulação entre as novas perspectivas e as expectativas educativas propostas pela pós-modernidade e pelo novo momento democrático. O coordenador que se deseja não é mais o disciplinador e domesticador das aprendizagens e do tempo escolar. Espera-se dele a abertura de espaços para o pensar e para a produção da autonomia. É o pensamento da democracia renascendo.

Assinalamos que cada coordenador é responsável pela organização, planejamento e estruturação de turmas, visando à aprendizagem dos estudantes, a fim de que os educandos possam, no futuro, exercer com qualidade sua profissão. Nesse sentido, de acordo com Franco (2002, p. 14), “[...] o coordenador de cursos tem responsabilidades e atribuições em quatro grandes áreas, nas quais desempenha funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais”.

Vista assim, a equipe da qual o coordenador de cursos faz parte ganha nova conotação e importância educacional. Nas palavras de Vasconcellos (2002, p. 160) afirma que “[...] a equipe de coordenação escolar tem por função articular todo o trabalho em torno da proposta geral da escola e não ser elemento de fiscalização, de controle formal e burocrático”.

Nessa conjuntura, frisamos o trabalho do coordenador de cursos da EPTNM, enquanto um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, sendo responsável por supervisionar atividades específicas para o funcionamento dos cursos, necessitando ainda ser um conhecedor de legislação educacional e institucional. Para Vasconcellos (2002), o termo coordenação é também tomado como sinônimo de supervisão, mas com uma peculiaridade, o autor entende que uma função supervisora pode ser configurada independentemente da atuação do coordenador.

Este profissional apresenta-se como um líder, pois, deve ter a capacidade de articulação com diversos atores sociais que interagem no ambiente educacional. Sua ação está voltada para o atendimento às necessidades de docentes e discentes, por isso ele é influenciador de pessoas

e, uma vez que seu trabalho é essencialmente ligado às relações humanas, deve ter capacidade de negociar e mediar conflitos.

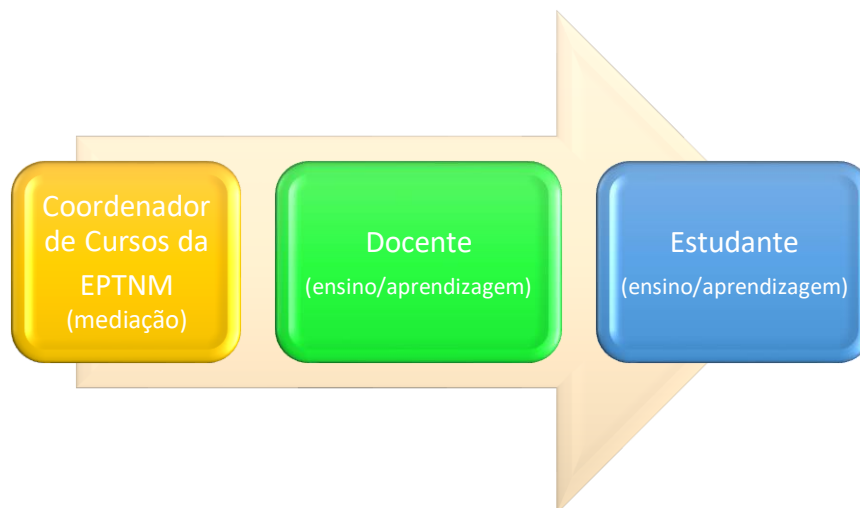
É possível dizer-se que o exercício da liderança por parte do Coordenador de Curso seja talvez a condição primeira para o sucesso do curso. No mínimo, será exemplo para os docentes e para os estudantes. Há inúmeras pesquisas atestando que, a qualidade de liderança da coordenação, depende da qualidade do curso (FRANCO, 2002, p. 15).

Assim, ressaltamos que são diversas as atividades do coordenador pedagógico no contexto escolar. Essas vão desde a preocupação com a formação continuada dos professores, até o domínio de legislações escolares, bem como o acompanhamento do desempenho dos estudantes e professores.

Seguindo essa lógica, o coordenador acompanha o trabalho pedagógico do docente por meio do processo orientação e de construção do plano de ensino das aulas. Por ser essa uma etapa de preparação, o coordenador, dialoga sobre as escolhas didáticas, o estabelecimento de objetivos, estratégias de ensino, conteúdos e procedimentos de avaliação para a aprendizagem. Considerando esses fatores, o profissional coopera de sobremaneira com a formação pedagógica dos docentes, principalmente considerando que a instituição pesquisada realiza contratação de professores bacharéis, sem a formação pedagógica para atuar na docência.

Outrossim, evidenciamos que os docentes são prestadores de serviços após a conclusão dos componentes curriculares são dispensados, cabendo assim ao coordenador fazer a interlocução com os próximos professores contratados, fazendo a gestão do processo formativo do projeto pedagógico dos cursos que estão sobre sua responsabilidade. Nessa finalidade, a equipe promove encontros pedagógicos entre coordenadores e docentes, se constituindo em momentos de enriquecimento e crescimento educativos para ambos, logo, com trabalhos alinhados visando ao alcance da aprendizagem dos estudantes e padrões de qualidades exigidos para formação de novos técnicos de nível médio.

Figura 06: Mediação pedagógica do processo de ensino e de aprendizagem.



Fonte: O autor (2022).

Conforme analisado na Figura 06, a atuação do coordenador de cursos tem implicações diretas na ação docente, pois, além das mediações nas atividades pedagógicas, mediante suas tomadas de decisão, ele também possui o papel importante de promover a atitude estimuladora, proativa, participativa e articuladora dos docentes que contrata, haja vista a necessidade de orientação sobre a gestão didático-pedagógica direcionada aos professores.

Entendemos a proposição desta pesquisa como um estudo necessário das atividades educacionais do coordenador de cursos, principalmente da sua relação direta com professores e estudantes, isto é, sua interferência epistemológica equivalente aos desafios do processo de ensino e de aprendizagem, sendo o mediador fundamental das práticas de ensino. Dentre tantas outras interfaces que são inerentes à função deste coordenador, entendemos como fundamentais as atribuições pedagógicas, as quais são competências essenciais para a realização de uma gestão educativa de qualidade, nesse contexto são legítimas suas necessidades formativas e aprofundamento de estudos nas bases conceituais da EPT.

Portanto, destacamos a importância deste estudo para o avanço do trabalho organizacional, incentivando a reflexão crítica e científica sobre sua práxis, intenção fundante da pesquisa, bem como realizar uma avaliação sistemática da prática profissional dos coordenadores em concordância e de forma dialógica com o grupo pesquisado, primando pelo viés pedagógico no que tange sua contribuição na prática dos docentes, sempre em favorecimento do processo de ensino e de aprendizagem. A pesquisa justificou-se, pois, institucionalmente, o Cetam atua veementemente na operacionalização da política pública relevante para o Amazonas, destaque especial no atendimento nas comunidades rurais mais distantes do nosso estado. A pesquisa aprofundou-se na análise do processo de assessoramento

técnico-pedagógico dos coordenadores de cursos, suas nuances e contradições, dos profissionais que trabalham com os cursos da EPTNM no Fortec/Cetam.

Zabala (2014) discorrendo acerca do melhoramento da prática educativa assinala que este seria um dos objetivos do bom profissional frente ao seu conhecimento e experiência profissional, o melhor, através do conhecimento adquirido ao longo do seu trabalho, o profissional tem a capacidade de observar as variáveis que interferem sua práxis, ao passo que a experiência lhe capacita a ter o domínio das possíveis variáveis que aparecerão em sua rotina profissional. O autor referindo-se a prática educativa docente, bem como as demais, o que vai além da simples comparação entre a prática educativa em que dois colegas desenvolvem em um ambiente de trabalho, configurando-se em dados insuficientes, posto que nesse caso precisa-se de um processo investigativo criterioso, racional e aprofundado para se chegar a generalização.

Nessa perspectiva, procura aprofundar uma visão holística sobre relações institucionais, profissionais e educativas do grupo multiprofissional do setor em tela, assim, seguindo na problematização das suas atribuições em consonância com as bases conceituais da educação omnilateral para contribuir no debate e buscar possíveis soluções concretas para as questões complexas do cotidiano do setor.

Nessa construção, constatamos alguns dos pontos limitadores da ação institucional do grupo, observados durante o período da pesquisa, relacionado a concentração de tempo trabalho e energia nas atividades de cunho administrativo e burocrático, como: processo de contratação, seleção e prestação de serviços para atuação docente nos cursos (geralmente profissionais sem formação pedagógica). Além de outras atividades e trâmites organizacionais, como solicitação de pagamento, análise e recebimento de documentos pessoais dos docentes e recebimento de diários de classe, requerimentos de reofertas³, por vezes, demandam e ocupam a equipe de coordenadores, ações que impactam o acompanhamento pedagógico dos cursos ou fica em segundo plano, por conta da sobrecarga de trabalho.

Entendemos que as ações administrativas são os meios necessários para sistematização da EPT, sua boa gestão favorece o processo de ensino e aprendizagem, assim como são parte da natureza do cargo e sempre existirão no âmbito institucional, pois, a autarquia possui procedimentos oficiais que precisam ser observados para cumprimento legal e controle acadêmicos oficiais. Todavia, tais atividades não representam a essência do trabalho do coordenador de cursos, defendemos que o eixo estruturante da sua práxis concentra-se no

³ Reoferecimento de componentes curriculares para estudantes reprovados no mesmo curso.

processo educativo, a burocracia apesar de indispensável, não pode desvirtuar a atividade principal, que se constitui no assessoramento técnico-pedagógico dos cursos, monitorando as ações didáticas, como podemos citar, os processos de orientação e supervisão das práticas docentes da ETPNM.

Em atendimento a esse perfil educativo, consideramos o profissional como um interlocutor do processo de ensino e de aprendizagem, sendo um estimulador de novas práticas educativas, estimulando novas posturas epistemológicas enriquecendo com uma visão da formação humana crítica contemplando as dimensões intelectuais, manuais, científicas, sociais e culturais, entendendo o trabalho como princípio educativo.

Dessa forma, o estudante não receberá apenas conteúdos curriculares soltos, terá mais probabilidade de ter uma aprendizagem significativa, por meio da educação profissional e tecnológica entendida como prática social, fazendo sentido não somente como um conteúdo teórico, com a finalidade de contribuir para transformação da sua realidade local, melhorando a vida das pessoas.

4 DELINEANDO OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Realizamos o itinerário e o delineamento metodológico da investigação para subsidiar o processo de planejamento, execução, coleta de dados, análise e interpretação de dados da investigação, construindo um percurso científico no intuito de responder a pergunta central da pesquisa: ao analisarmos a práxis pedagógica dos coordenadores de curso do Fortec/Cetam, quais são os pontos de aproximação e/ou distanciamento da concepção de formação omnilateral em EPT?

Assim, nosso trabalho se debruçou nos meandros do processo de análise do assessoramento técnico-pedagógico verificando os pontos de aproximação e/ou distanciamento da educação na perspectiva omnilateral dentro da coordenação de cursos da EPTNM. Tal atitude foi essencial e garantiu o processo de construção e reconstrução de novos conhecimentos sobre a práxis educativa no assessoramento técnico-pedagógico da equipe de coordenadores de curso da EPTNM no âmbito institucional do Cetam.

Além disso, no que se referem às discussões pedagógicas, as escolhas metodológicas aplicadas nos possibilitaram manter foco no problema norteador e o cumprimento dos objetivos da pesquisa, centrando esforços sobre a análise da práxis educativa no processo de trabalho pedagógico dos coordenadores de curso, enfatizando e refletindo os pontos de aproximação e/ou distanciamento da educação omnilateral na execução da política pública da EPTNM estadual ofertada pela autarquia, ao mesmo tempo apontando a possibilidade de seguir novos caminhos na atuação pedagógica profissionais da equipe.

Nesse bojo, aprendemos durante a observação em grupo, analisar o processo educativo e agir para mitigar os imprevistos e percalços ocorridos dentro desse processo acadêmico. Assim, adaptamos os métodos, técnicas de pesquisa, coleta de dados, análise e interpretação, por imposição do distanciamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19 e demais questões que surgiram ao longo do período do trabalho e impactaram sua conclusão.

Nesse viés, seguimos em consonância com o rigor metodológico em todo processo escolhido, o que nos possibilitou a obtenção de dados essenciais para o detalhamento do fenômeno em estudo, direcionado à coordenação pedagógica de cursos da EPTNM. Dialogando com Cristante (2011, p. 08) ao discorrer sobre a produção do trabalho científico assinala que:

Podemos definir um trabalho científico como a apresentação (oral ou escrita) de uma observação científica ou, ainda, a apresentação de uma ideia ou conjunto de ideias a respeito de uma observação científica. A observação pode ser relativamente simples ou complexa, mas deve sempre ser relatada de forma clara, organizada e concisa, para facilitar a sua compreensão; deve ser realizada com metodologia criteriosa, procurando solucionar problemas, mas com embasamento na ciência.

A partir do entendimento da autora, compreendemos que o trabalho científico nasceu da observação crítica sobre a realidade profissional do pesquisador dentro do contexto organizacional da autarquia, transmitida de forma oral nas reuniões, formação, estudos pedagógicos e conversas diretas com os participantes ou via escrita, apresentada de maneira simples ou complexa, contendo elementos como clareza, organização, concisão. Porém, nos guiando por meio de uma metodologia criteriosa, no sentido de facilitar o desenvolvimento do trabalho investigativo, com os passos organizados conforme a intenção do pesquisador.

4.1 Caminhos Qualitativos da Pesquisa

De acordo com Gil (2017), a pesquisa está concebida como um processo racional e sistemático, que visa dar respostas aos problemas propostos. Fazemos pesquisa quando as informações disponíveis são insuficientes para responder qualquer problema que se deseja investigar, ou quando tais informações por vezes estão desordenadas, não sendo possível relacioná-las ao problema. Precisa-se de todo conhecimento disponível, bem como a utilização cautelosa de métodos e técnicas investigativas de cunho científico, imerso a inúmeras fases, que começa com a formulação do problema à apresentação dos resultados.

Nesse entendimento, Carvalho (2019) destaca sobre a atenção na escrita da metodologia, visto que por meio dela são apresentados os procedimentos e abordagens utilizadas no decorrer do estudo, bem como o tipo de pesquisa e etapas que foram executadas. Dessa forma, a metodologia aplicada se caracterizou como um processo de escolha feita de maneira consciente, observando as vantagens, as limitações, assim como atenuantes necessários na composição das técnicas escolhidas para coleta de informações ao longo da pesquisa.

Nessa lógica, a curiosidade nos proporcionou uma reflexão crítica da realidade profissional que estamos inseridos dentro do Fortec/Cetam, na busca ativa de compreender a complexidade institucional. Assim, estabelecemos uma relação dialógica entre os atores envolvidos no campo investigado, promovendo um movimento dinâmico de ação-reflexão-ação educativa, sobre a práxis pedagógica do coordenador de cursos da EPTNM. A posteriori envidamos esforços para constituição e coleta de dados relevantes para a análise, tratamento e interpretação dos resultados.

Em vista disso, o percurso metodológico que seguimos nos viabilizou a discussão do tema proposto, focalizado na análise do processo de assessoramento técnico-pedagógico na coordenação de curso no Fortec/Cetam, partindo de um problema concreto disposto no cotidiano organizacional e das necessidades reais apresentadas na ação educativa dos

coordenadores de cursos, extraídas da realidade educacional na qual estamos inseridos também como membros da equipe de servidores do setor. Nessa direção, foi necessária a apropriação do embasamento técnico-científico para o aprofundamento e entendimento da pesquisa, cuja visão está apoiada na concepção de Demo (2017, p.19), para o qual a:

Metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e prática. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se os caminhos. Disto trata a metodologia.

Na definição das estratégias metodológicas, optamos por técnicas alinhadas à pesquisa qualitativa, explorando o embasamento teórico na investigação e ressaltando os aspectos epistemológicos, metodológicos e analíticos, atentando para nuances e complexidades sobre a coordenação de cursos da EPTNM na instituição em tela.

Entendemos esta pesquisa como uma atividade científica que gerou novos conhecimentos, de modo que suas implicações levaram ao conhecimento do coordenador questões pedagógicas relevantes sobre o processo de coordenação de curso, promovendo momentos de diálogos, discussões e reflexões sobre sua práxis. Propondo para uma ação educativa intencional, significativa e crítica visando a melhoria do assessoramento técnico-pedagógico aos docentes, possibilitando intervenções positivas no processo de ensino e de aprendizagem.

4.2 Natureza, Abordagem e Tipo de Pesquisa

A presente investigação de natureza qualitativa, foi pautada na descrição do fenômeno em sua profundidade, buscando a interpretação da subjetividade dos participantes da pesquisa, focalizando atenção ao que os mesmos têm a dizer acerca de sua realidade institucional e os processos pedagógicos advindos do seu trabalho. Para Minayo (1998) citada por Tozoni-Reis (2009) trata-se do estudo de um universo de significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes encontradas no espaço mais profundo das relações humanas, indo além de números ou estatísticas para se chegar às possíveis respostas.

Na perspectiva qualitativa, as respostas ao problema não são analisadas de forma objetiva, isto é, os resultados apresentados não são contabilizados de forma quantitativa. Por essa razão, pretendeu-se compreender e interpretar os fatos da realidade, primando por seus aspectos discursivos. Assim, assumimos a abordagem qualitativa como um instrumento norteador para o problema e objetivos da pesquisa, dando ênfase às percepções e expectativas

dos participantes no processo investigativo. Dialogando com os preceitos de Creswell (2010, p. 206), acerca dos métodos qualitativos:

[...] mostram uma abordagem diferente da investigação acadêmica do que aquela adotada dos métodos da pesquisa quantitativa. A investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise de interpretação dos dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos baseiam-se em dados de texto e imagem, têm passos singulares na análise dos dados e se valem de diferentes estratégias de investigação.

Em consonância com os pressupostos de Flick (2009), a abordagem qualitativa consiste na escolha adequada de métodos e teorias convenientes, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas dos pesquisadores a respeito de suas investigações, como parte do processo de construção do conhecimento e na variedade de abordagens, métodos e técnicas defendidas na pesquisa.

Nessa perspectiva, ao longo de todo o trabalho procuramos identificar e compreender o trabalho educacional que está sob a responsabilidade da equipe multiprofissional de coordenadores de curso, optando por desenvolver esta investigação a partir de um estudo exploratório com ênfase nos aspectos discursivos do objeto a ser estudado.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa nos permitiu expender um trabalho no sentido mais humano e dialógico, seguindo o pressuposto de que na interpretação dos resultados o mais importante é a descrição dos dados, não sua quantificação. Nesse sentido, ressaltamos os aspectos formativos e sua contribuição no processo pedagógico na coordenação de curso, a fim de que os participantes pudessem aprender com o processo da pesquisa e se estimulassem no estudo e aprofundamento das bases conceituais e metodológicas da EPT para melhor compreensão do fenômeno e dos processos educativos.

4.2.1 Pesquisa documental

No universo do estudo documental buscamos as fontes de dados importantes para a pesquisa, sendo que se incluem nessa definição documentos escritos ou não elaboradas no momento em que ocorre o fato, ou fenômeno ou mesmo posteriormente através de três variáveis: fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas (LAKATOS, 2017).

De acordo com Gil (2008), na pesquisa documental desenvolve-se os mesmos procedimentos utilizados na pesquisa bibliográfica, devendo-se considerar somente que o passo inicial consiste na exploração de fontes documentais que se encontram em maior quantidade.

Conforme o autor, classificam-se como documentos de primeira mão aqueles que não passaram por procedimento analítico como: documentos oficiais; reportagem de jornal; cartas, entre outros. Havendo também, os documentos de segunda mão, ou seja, que foram analisados como: relatórios de pesquisa; relatório de empresas; tabelas estatísticas, etc.

Para tanto, nesta pesquisa foram utilizados como fonte de informações e aprofundamento documentos oficiais do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, a saber: analisamos as leis de criação, lei delegada que indica a missão e objetivos do Cetam como instituição pública responsável pela oferta da educação profissional e tecnológica em todos os municípios do estado, assim como demais instrumentos legais, relatórios de gestão e normativas que possibilitaram o aprofundamento da pesquisa.

A pesquisa documental, foi um importante instrumento para a nossa pesquisa, permitindo a elaboração das análises e interpretações e suas relações com a prática concreta relativas ao processo de assessoramento técnico-pedagógico de coordenação de curso da EPTNM na instituição. De acordo com Gil (2002, p. 46) “[...] há de se considerar que os documentos constituem uma fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se as mais importantes fontes de dados em qualquer pesquisa [...]”.

Outrossim, utilizamos os documentos oficiais publicados pela autarquia como as Diretrizes Pedagógicas Institucionais (2021), um documento norteador importante da EPT no âmbito organizacional, que delinea os princípios, concepções pedagógicas, fundamentos, correntes pedagógicas e orientações didático-metodológicas para a elaboração, constituição, atualização dos Projetos pedagógicos de Cursos (PPCs) do Cetam. Além disso, expõe o direcionamento do trabalho pedagógico para os coordenadores de curso, assim como fornece subsídios as práticas de ensino e de aprendizagem no âmbito institucional do Cetam para todas as Unidades de Educação Profissional e Tecnológica (UEPTs).

Outro documento significativo que utilizamos é o Regimento Acadêmico do Cetam (2021), que estabelece as regras e nuances legais da EPT dentro da autarquia, nos concentrando principalmente na organização e orientações para a oferta da EPTNM, especialmente, no capítulo que trata da Coordenação de Formação Técnica (Fortec) como setor responsável pela execução dos cursos técnicos e especializações técnicas nos municípios amazonenses.

Destacamos, sobretudo, as atividades pedagógicas substanciais com vistas a garantir a qualidade educativa dos cursos, evidenciando as responsabilidades e atribuições inerentes da equipe que compõe o setor, ressaltando sempre a necessidade de estudo e apropriação das bases conceituais da EPT para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Ademais, utilizamos também a Carta de Serviços do Cetam, o Relatório de Gestão 2018, Plano Estratégico 2018-

2028 e demais documentos institucionais para constituição de dados e informações pertinentes a pesquisa.

4.2.1 Pesquisa-ação

Como tipo de pesquisa qualitativa optamos em desenvolver a pesquisa-ação que possibilitou um itinerário metodológico e condições para investigar nossa prática de forma crítica e reflexiva, perspectiva importante no processo de intervenção da coordenação de curso.

Kauark (2010) sinaliza que a pesquisa-ação está relacionada a uma estreita associação de uma ação única ou problema coletivo, na qual os sujeitos da situação ou o problema envolvem-se de maneira cooperativa ou participativa.

Para Fonseca (2002) a pesquisa-ação tem como propósito trabalhar uma situação social situada no coletivo, não em um grupo de variáveis isoladas que poderiam ser analisadas separadamente, as informações coletadas não têm valor em si, sendo os elementos presentes em todo o processo social. Em nosso caso, como pesquisadores, não temos o papel de meros observadores, mas assumimos a função de coordenador estando responsável pelo mesmo trabalho que os demais. Assim, somos partícipes, estamos face a face com os parceiros do setor, sempre que possível nesse processo, examinarmos de perto a realidade estudada, obtendo uma série de conhecimentos que serviram como base para uma interpretação crítica e reflexiva, alargando o conhecimento sobre à prática do profissional na coordenação de curso de nível médio.

Nesse viés, a pesquisa-ação nos orientou para que o planejamento e execução da investigação fosse focalizada numa imersão crítica sobre a problemática do assessoramento técnico-pedagógico na coordenação de cursos da EPTNM, por meio de uma sistemática, a fim de indicar os caminhos para transformar a realidade, a partir de um trabalho investigativo comprometido com todos os elementos envolvidos na pesquisa, que se propôs estimular a expressão individual na tomada de decisões.

Thiollent (1986, p. 24) salienta que:

[...] internamente ao processo de pesquisa-ação, encontramos qualidades que não estão presentes nos processos convencionais. Por exemplo, podemos captar informações geradas pela mobilização coletiva em torno de ações concretas que não seriam alcançáveis nas circunstâncias da observação passiva. Quando as pessoas estão fazendo alguma coisa relacionada com a solução de um problema seu, há condições de estudar este problema num nível mais profundo e realista do que no nível opinativo ou representativo no qual se reproduzem apenas imagens individuais e estereotipadas.

Esse tipo de pesquisa permitiu realizar uma investigação através de uma intervenção planejada e flexível, visando a resolução de um problema comum ao grupo social pesquisado, na construção de novos conhecimentos por meio da reflexão acerca da prática pedagógica.

Sob esse viés Severino (2017, p. 88) assinala que:

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

A proposta da pesquisa-ação parte de uma ação de cunho problemático, na qual, estão envolvidos sujeitos capazes de conduzir uma investigação científica de maneira reivindicatória, com objetivos comuns, superando as demandas vigentes. Para tanto, procuramos unir nossa abordagem a uma ação da prática profissional, almejando a superação da dicotomia teoria e prática, no que concerne ao processo de coordenação de curso. Dessa maneira, pretendemos aprimorar o assessoramento técnico-pedagógico da equipe do Fortec, partindo da ação para a reflexão, superando a prática profissional sem embasamento científico.

A pesquisa-ação funcionou na investigação como uma metodologia estruturada que objetivou estimular a expressão individual na tomada de decisões. Para isso, procuramos unir nossa abordagem a uma ação da prática profissional, almejando a superação da dicotomia teoria e prática, no que se refere ao processo de coordenação de curso.

Dessa maneira, queríamos aprimorar o assessoramento técnico-pedagógico da equipe do Fortec/Cetam, partindo da ação para a reflexão em busca de nova práxis, superando a pragmática profissional, focada apenas no ativismo pedagógico, sem promover momentos para uma análise técnico-pedagógica mais aprofundada dos resultados do seu trabalho e sobre todo o processo de coordenação pedagógica da EPTNM. Nosso estudo envidou esforços para sensibilização dos profissionais nos estudos das bases conceituais, científicas, metodológicas e novos paradigmas sobre o trabalho educativo desenvolvido no setor.

A pesquisa foi desenvolvida na própria instituição em que atuamos profissionalmente. Para isso, solicitamos a autorização expressa da diretoria para uso do nome da instituição, sendo assinado o Termo de Anuência da Pesquisa (APÊNDICE C) pelo diretor-presidente da autarquia.

Destacamos os aspectos formativos alcançados durante todo o processo de investigação, promovendo entre os participantes a oportunidade de dialogar com seus pares e com o

pesquisador sobre o tema investigado. O intuito disso foi refletir sobre o seu próprio trabalho, a fim de construir saberes e novas possibilidades de ação no processo de coordenação de curso.

Nessa lógica, Engel (2000, p. 182) argumenta que a pesquisa-ação é:

[...] um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.

Ao assumir esse tipo de pesquisa, pressupomos que os participantes que nela se envolveram compõem um grupo com demandas, aspirações, objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge de um contexto no qual desempenham papéis diversos, como representante dos cursos que coordenam, visando a melhoria das ações educativas.

Em suma, verificamos que o processo metodológico de construção da pesquisa proporcionou várias situações de aprendizagem para todos os envolvidos: participantes e pesquisador, tendo como eixo norteador a busca de uma nova práxis pedagógica transformadora da realidade, mesmo sabendo dos fatores limitantes que impactam as suas atribuições. Ao longo desse processo defendemos o diálogo como elemento humano necessário, tornando-se meio de escuta e valorização dos atores sociais, sempre com o intuito de alcançar a integração entre eles e o objeto estudado.

Consequentemente, interpretamos o problema de pesquisa a partir do ponto de vista das pessoas investigadas, nos baseamos nas representações que os atores têm da situação que vivem cotidianamente, procurando entender os desafios da coordenação pedagógica de curso especificamente *in loco* dentro das demandas pedagógicas do Fortec/Cetam. Nesse prisma, observamos as peculiaridades, as complexidades e as relações dialógicas estabelecidas entre os participantes, imergindo na cultura organizacional estabelecida dentro do setor e da instituição de ensino como um todo, analisamos práticas e concepções teóricas que se delineiam no grupo social estudado. Assim, conforme as necessidades da investigação, adaptamos e personalizamos os métodos e técnica de coleta e interpretação de dados em busca da melhor compreensão das nuances do grupo pesquisado.

4.3 Lócus da Pesquisa

O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam) é uma autarquia responsável pela oferta da política pública relativa à educação profissional e tecnológica por meio de cursos técnicos, especializações técnicas e curso de qualificação profissional. Dispõe de diversificado catálogo de cursos de qualificação profissional e formação profissional de nível médio, a instituição organiza seus cursos dialogando com as demandas do mundo do trabalho em todos os eixos tecnológicos. A instituição está presente nas cidades do interior do Amazonas, assim como na capital Manaus.

Figura 07 – Fachada do prédio da sede administrativa do Cetam em Manaus.



Fonte: O autor (2021).

Desse modo, a autarquia contribui com seu trabalho educacional para desenvolver a expansão, democratização, interiorização da educação profissional, científica e tecnológica de qualidade e gratuita, de modo a proporcionar às pessoas a inclusão social do povo amazonense.

Ciente da abrangência e complexidade da oferta em âmbito estadual, a instituição realiza o acompanhamento técnico-pedagógico por meio da Coordenação de Formação Técnica. A equipe multiprofissional está composta pelos coordenadores de curso, que são os responsáveis pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas e administrativas nas turmas ofertadas nas cidades do interior do estado.

A investigação foi realizada no setor de Coordenação de Formação Técnica (Fortec) do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), a equipe multiprofissional tem a missão de planejar, coordenar e executar as ofertas de cursos técnicos subsequentes dos municípios do estado do Amazonas.

4.4 Participantes da Pesquisa

Para se estabelecer as pessoas que serão participantes da pesquisa, o pesquisador *a priori* precisou fazer um levantamento do quantitativo de pessoas de uma população ou de determinado grupo social que se encaixassem no trabalho e no problema que se pretendeu escrutinar. Da população de coordenadores de curso, foi escolhido determinados participantes que compuseram a amostra. Sobre o trabalho do pesquisador nessa etapa da pesquisa Laville (1999, p. 168/169) salienta que:

[...] nem sempre é fácil nem mesmo possível alcançar assim toda uma população. Diversos embaraços frequentemente levam a se trabalhar apenas com uma parte, uma amostra dessa população. Salvo que se desejem, ainda assim, conclusões que se apliquem ao conjunto: e precise, portanto, uma amostra que seja representativa da população, isto é, que forneça dela uma imagem fiel.

Dessa forma, da população estudada extraímos uma amostra de 10 (dez) coordenadores pertencentes ao quadro funcional da Coordenação de Formação Técnica (Fortec) do Cetam. Os participantes selecionados são servidores concursados e comissionados com formações em diversas áreas do conhecimento, grande parte em bacharelados, apenas dois com formação em pedagogia, todos coordenam cursos de nível médio em diversos eixos tecnológicos, presencialmente, com turmas correlatas ou com áreas afins da sua graduação. Desse modo, o setor desenvolve um papel estratégico para autarquia, pois representa uma parte significativa da oferta da EPT em âmbito estadual.

Em seu entendimento Flick (2009, p. 118) orienta que: “As decisões relativas à amostra, na pesquisa qualitativa, muitas vezes são tomadas a nível substancial, concreto, e não em nível abstrato formal – trata-se de decisões significativas”.

Desse modo, buscamos transcender a visão tecnicista, rasa e reducionista de EPT, por vezes entendida como modalidade de ensino que objetiva somente a aquisição de habilidades e técnicas laborais para servir ao mercado de trabalho. Dessa forma, em conformidade com o que delibera a Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, compreende-se a relevância dos seguintes princípios norteadores:

[...] III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

[...] V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

[...] XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento

de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino; [...] (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, a equipe dos coordenadores de curso tem papel essencial para o desenvolvimento, consolidação e expansão da política pública da EPTNM nos municípios do interior do Amazonas, atentando para a diversidade, pluralidade cultural e inclusão socioeducacional. Para isso, é importante que a prática educativa institucional esteja alinhada ao processo crítico de formação de pessoas, atendendo os estudantes em variadas dimensões, tais como a intelectual, a teórica, a prática e a profissional. É preciso que, no decorrer do seu itinerário formativo, esteja presente a concepção de educação profissional e tecnológica que relacione ciência, tecnologia, trabalho e cultura.

4.5 Coleta de Dados

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) na Plataforma Brasil, sendo aprovado pela comissão avaliadora, deliberando diante da análise dos autos com base nas resoluções CNS N.º 466/12 e CNS n.º 510/16. Assim, o colegiado decidiu pelo Parecer Consubstanciado (ANEXO A) com a “APROVAÇÃO” do projeto de pesquisa, em 08 de agosto de 2021. Após esta data o pesquisador procedeu o processo de coleta dos dados, conforme os instrumentos e técnicas escolhidas para a pesquisa. Ao final do processo, tivemos nove coordenadores como participantes da pesquisa. Além disso, procedemos a leitura e assinatura coletiva de todos os membros do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), convite oficial que abordou a temática, problema de pesquisa, os objetivos, o desenvolvimento, os riscos e os benefícios da nossa investigação.

A coleta de dados foi constituída em um processo de apuração de dados para comprovar a problemática em estudo em relação ao processo de assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores da EPTNM. Existem vários instrumentos que possibilitariam ao pesquisador a coleta de informações, no entanto, privilegiamos como instrumentos de coleta de dados e informações aplicando os três a seguir: observação participante, questionário e grupo focal.

4.5.1 Observação participante

Utilizamos a observação participante como técnica de coleta de dados para buscar informações e investigar as entrelinhas da realidade e compreender as principais características,

necessidades e desafios do processo de coordenação de cursos da EPTNM. Salientamos que estamos inseridos diretamente na prática educacional no Fortec/Cetam, na atuação pedagógica do setor, respondendo pelas demandas da EPT, representando o grupo em encontros e reuniões institucionais.

Segundo Gil (2008), a observação participante ou observação ativa, configura-se na real participação do pesquisador na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação específica, agindo até certo ponto como observador, assumindo a função de membro do grupo, a fim de chegar ao conhecimento da vida do grupo a partir de sua interação. O autor destaca ainda que na observação participante o pesquisador pode assumir duas formas distintas: a natural e a artificial. A primeira consiste quando o observador é pertencente a comunidade ou grupo, o qual será investigado. Ao passo que, a forma artificial acontece quando o observador se integra ao grupo ou comunidade somente para realizar uma pesquisa. Cabe ressaltar que neste estudo assumimos a forma natural, pois o pesquisador é membro do grupo social pesquisado.

A coleta de dados, através da técnica de observação, buscou conseguir informações, utilizando os sentidos no processo de alcançar certos aspectos da realidade, à primeira vista incompreensíveis. É um instrumento de investigação, no qual se constitui uma técnica de pesquisa fundamental. Essa técnica auxilia o pesquisador a obter e identificar provas sobre os objetivos que os indivíduos não têm consciência, entretanto, guiam seu comportamento. A observação desempenha papel importante, pois obriga o investigador a estabelecer um contato direto com a realidade estudada (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Somos cientes que nesta técnica, o pesquisador insere-se “na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo [...]. Fica tão próximo à comunidade quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste” (LAKATOS, 2017, p. 129). No caso desta pesquisa, destacamos que de fato fazemos parte integrante do grupo de trabalho do setor, desse modo, estamos vivenciando as rotinas, processos organizacionais e pedagógicos relacionados à coordenação de cursos.

A observação participante, segundo conceituação de Flick (2009), caracteriza-se pelo mergulho de campo feito pelo pesquisador, que observa tudo a partir de uma perspectiva de membro e influencia o que é observado, uma vez que de fato participa e examina os fatos ou fenômenos.

A observação participante consiste em tornar o pesquisador participante, tendo acesso ao campo de pesquisa e socializando com as pessoas do grupo estudado. Este tipo de observação permite ao pesquisado concentrar-se nos aspectos centrais da pesquisa, como as características e modos de realização do assessoramento técnico-pedagógico que os

coordenadores realizam aos docentes e discentes. A observação, registro das atividades foi feito no diário de bordo, *in loco* diretamente no setor de Coordenação Técnica (Fortec) acompanhando a execução dos cursos subsequentes de nível médio de maneira presencial.

No que se refere às limitações dessa técnica de coleta de dados, o pesquisador pode ser visto como invasor, uma vez que, os participantes podem se sentir incomodados com a sensação de privacidade violada. No sentido de mitigar essa situação, asseguramos a confidencialidade, a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização de cada pessoa que aceitou participar da pesquisa. Em relação a isso, não tivemos nenhuma alteração ou queixa, pelo menos não expressada de forma tácita, pois já somos parte da equipe e inseridos na cultura organizacional com conhecimento prévio sobre o perfil profissional de cada membro.

Em síntese, durante todo processo de coleta de informações, mantivemos diálogo aberto com os membros da equipe, estivemos à disposição para conversar com todos sobre os procedimentos científicos, não se sentiram monitorados, pois já estávamos mergulhados nos processos da coordenação de cursos, como parte do grupo de profissionais do setor.

4.5.2 Questionário de pesquisa

Outro instrumento imprescindível de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi o questionário (APÊNDICE A), ele nos revelou falas importantes e pensamentos sobre o processo de coordenação de curso, que de acordo com Fontana (2018, p. 45) “são instrumentos de coleta de dados constituídos por uma série sistematicamente estipulada de questões que, por sua vez, devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Severino (2017) compreende o questionário como um conjunto de questões sistematicamente articuladas, cuja finalidade consiste em coletar informações escritas dos sujeitos pesquisados, para se ter conhecimento da opinião destes sobre a temática pesquisada. O autor salienta que tais questões devem ser objetivas para obter-se objetividade nas respostas dos entrevistados, evitando possíveis dúvidas, ambiguidades, assim como respostas lacônicas.

Para tanto, seguindo a orientação de Severino (2017), o questionário foi constituído de perguntas abertas e fechadas, permitindo a coleta das falas e comentários sobre a práxis pedagógica dos coordenadores de curso da EPTNM, deixando sempre os participantes muito à vontade para as discussões em cada pergunta. Nas abertas, não se têm categorias preestabelecidas, de modo que o participante pode responder de forma dinâmica e espontânea. Trata-se de uma resposta livre, com uma linguagem própria na emissão de suas representações,

contradições, problemáticas, visões e opiniões sobre sua práxis. As questões abertas são mais difíceis de tabular e mensurar, visto que as respostas exigem um trabalho maior e mais demorado em seu processo de análise e interpretação dos dados. Ao passo que, as questões fechadas, trazem categorias diferenciadas e pré-definidas, nas quais o informante escolhe sua resposta dentre as opções variadas.

Como desvantagem desse instrumento, identificamos a probabilidade de interpretação equivocada do participante de alguma questão, ou mesmo o desconhecimento do tema abordado o que dificultou sua resposta. O referido o questionário foi encaminhado para o e-mail dos mesmos que responderam sozinhos ao *link* do documento via *google forms*, sem quaisquer interferências do pesquisador, no entanto estivemos sempre à disposição para dirimir quaisquer dúvidas sobre as questões apresentadas.

Outro ponto de atenção da utilização deste instrumento, consiste em que algum momento as pessoas envolvidas, poderiam se sentir estigmatizadas por conta de alguma pergunta ou demonstrar receio com a revelação de algum conteúdo ou divulgação de dados. No entanto, não houve nenhum caso de recusa em participar da investigação do universo de dez pessoas selecionadas obtivemos nove respondentes, apenas um participante impossibilitado de responder, pois encontrava-se afastado do setor por questões de saúde. Portanto, ao final da aplicação obtivemos o total de nove respondentes, o que resultou em uma quantidade significativa de dados importantes para análise e interpretação dos mesmos.

Enfim, no sentido de reduzir os riscos quanto ao questionário, tomamos todas as precauções possíveis para permitir a melhor participação dos envolvidos e estabelecendo todos os cuidados necessários mantendo uma atmosfera segura, propícia para responder o formulário. Em vista disso, os dados obtidos foram tratados de maneira a garantir a confidencialidade, a privacidade e a proteção da imagem dos participantes, com muita cautela para não cometer nenhuma estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

4.5.3 Grupo focal

Utilizamos também o grupo focal na coleta de dados, na investigação de opiniões e crenças dos participantes, estudando a influência do grupo no comportamento individual. Sua utilização foi efetivada na condução de encontros sistematizados com os coordenadores de curso do Fortec/Cetam, auxiliando nas tomadas de decisões e inovações nas atividades pedagógicas da equipe. Para Lima, Harres e Paula (2018, p.88):

Assim como a história de vida, o grupo focal é visto como uma técnica de pesquisa que visa coletar dados por meio de interações em grupos específicos e discussão de um assunto proposto pelo pesquisador, que ocupa uma posição de observador e participante.

Dessa forma, o pesquisador pode interagir com os participantes da pesquisa no que diz respeito à temática pesquisada podendo tecer discussões pertinentes à práxis pedagógica do coordenador de cursos do Fortec/Cetam.

Conforme Gondim (2003), a metodologia utilizada nos grupos focais considera os produtos gerados nas discussões coletivas, sendo capazes de formar teorias, experimentar hipóteses e para o aprofundamento acerca de uma determinada temática. Neste caso, necessariamente é preciso unir esforços no sentido de compreender como as discussões ocorrem, a fim de que se possa avaliar suas limitações, possibilidades, além promover a reflexão e indicação de novas práticas educativas no processo de coordenação de curso.

Babour (2009) apud Lima, Harres e Paula (2018, p.88), assinala que:

[...] para que o pesquisador conduza um grupo focal se faz necessária a elaboração de um roteiro com antecedência, definindo quais serão os componentes do grupo, selecionando alguns materiais que promovam a interação e certificando-se de que haja essa interação entre os sujeitos participantes e não somente dos sujeitos com o pesquisador.

O uso do grupo focal como coleta de dados consistiu na obtenção de informações importantes dos participantes da pesquisa, complementando os dados obtidos pelo questionário aplicado de maneira coletiva, fazendo um comparativo com as respostas individuais. Esse instrumento nos permitiu o controle da linha dos questionamentos dos participantes proporcionando a obtenção de informações históricas.

No entanto, apresentou como limitação e desvantagem a própria presença do pesquisador que poderia influenciar nas respostas ou limitar a espontaneidade individual do participante. Visando reduzir os riscos, mantivemos a privacidade dos participantes e preservação da identidade pessoal e divulgação de resultados.

Nesse contexto, realizamos dois encontros com a equipe multiprofissional de coordenadores do Fortec/Cetam, nesses momentos realizamos as coletas de dados, sendo fonte de informações de extrema importância no processo investigativo, haja vista que as informações coletadas possibilitaram o detalhamento da realidade estudada e a compreensão sobre os processos relativos à coordenação de curso da EPTNM.

No primeiro encontro realizado em setembro de 2021, reunimos no auditório da autarquia com os participantes da pesquisa, sendo apresentada a temática oficialmente para os

presentes, pois pela convivência diária o grupo já estava ciente sobre o trabalho e a problemática relacionada à análise da práxis pedagógica dos coordenadores de curso.

Descrevemos sobre as etapas da pesquisa, relatamos sobre a importância do trabalho para aprimoramento profissional do coordenador, problematizamos a respeito do aprofundamento nas bases conceituais da EPT e abordamos sobre a educação omnilateral e politécnica no processo de assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de nível, no que tange às práticas docentes e a melhoria da qualidade educacional na formação de pessoas atendidas pelo setor nos municípios do interior do estado.

Quadro 03 – Roteiro do primeiro encontro do grupo focal com os coordenadores do Fortec.

INÍCIO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do moderador e participantes, e seus respectivos papéis. 2. Apresentação da temática, problema central, os objetivos da investigação e da escolha dos integrantes do grupo focal e da importância do estudo para o trabalho do coordenador de cursos da EPTNM para a instituição. 3. Divulgação das formas de registro do trabalho, bem como do anonimato dos envolvidos e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, abordando os riscos e benefícios da pesquisa para o participante/coordenador. 4. A proposta do grupo focal foi promover um momento de análise e a reflexão sobre o processo de assessoramento-técnico pedagógico e os desafios profissionais da coordenação de cursos. 5. Cada coordenador de cursos falou um pouco sobre o a importância do profissional e seu trabalho para cumprimento da sua missão institucional, expuseram suas ideias, houve de debate sobre as condições limitadoras do seu trabalho com o envolvimento de todos.
DESENVOLVIMENTO
O PAPEL DO COORDENADOR DE CURSOS
<ol style="list-style-type: none"> 6. Quanto tempo atua como coordenador de cursos do Fortec? 7. Como sua formação inicial está presente no trabalho que você faz hoje? 8. O que contribui para a melhoria pedagógica do seu trabalho e quais as condições limitadoras? 9. Dentro de suas atribuições, o que você considera essencial para o bom empenho de seu trabalho na instituição? 10. O que motivou sua escolha para atuar como coordenador (a)? Para você qual a maior dificuldade desta função? E quais aspectos positivos você destacaria?
CONSIDERAÇÕES FINAIS

11. Foi informado aos integrantes que a discussão se aproximava do final.
12. Solicitamos que expusessem comentários ou observações de algo particular que se relacionasse com a temática da discussão, e que não estava na pauta do roteiro, mas que eles gostariam de abordar.
13. Agradecimentos pela participação e recebimento dos TCLE (APÊNDICE B) e encaminhamento do questionário (APÊNDICE A) completo via e-mail para responderem no *google forms*.

Fonte: O autor (2021).

Ao final do primeiro encontro, os coordenadores responderam algumas questões sobre o assessoramento técnico-pedagógico desenvolvido na EPTNM, além de inquirições sobre a educação na perspectiva omnilateral e suas possíveis contribuições para o aprimoramento do trabalho pedagógico da equipe. A discussão em torno de um tema deveria ser desenvolvida a partir de questões pontuadas em um roteiro, objeto que auxiliaria na condução dos grupos focais. Esse guia deveria apresentar questões relacionadas ao objeto de estudo, que visariam provocar, sustentar e direcionar a discussão (BABOUR, 2009).

Observamos uma participação significativa, com interesse e envolvimento efetivos na primeira reunião de trabalho, nas respostas emitidas por escrito e diálogos em grupo e individuais antes e após o encontro. Verificamos que os coordenadores demonstraram interesse pela temática pesquisada, nos relataram sobre a defesa de melhorias no acompanhamento do trabalho educacional desenvolvido pelo setor, assim como relataram os fatores limitantes como a carga de trabalho administrativo-financeiro que demandaria muito tempo da ação profissional da equipe, além do excesso de trabalho devido à inexistência de sistemas acadêmicos para gerenciamento dos trâmites escolares.

No segundo encontro, que foi feito em novembro de 2021, realizamos a análise do protótipo do produto educacional. Nesse momento argumentamos sobre o estudo das bases conceituais da EPT, principalmente, sobre a perspectiva omnilateral defendida no texto apresentado aos coordenadores.

Quadro 04 – Roteiro do grupo focal para avaliação do Produto Educacional.

INÍCIO
1) Apresentação do moderador e participantes, e seus respectivos papéis.
2) Apresentação do Produto Educacional: concepções pedagógicas, objetivos e sua importância para o trabalho pedagógico do coordenador de cursos da EPTNM.
3) A proposta do grupo focal foi promover um momento de análise e reflexão sobre o produto educacional apresentado para contribuir com processo de assessoramento-técnico pedagógico.
5) Cada coordenador de cursos falou um pouco sobre a importância do produto educacional e as implicações na sua práxis, expuseram suas ideias. Os coordenadores

discutiram sobre as condições limitadoras do material educativo. Houve a participação de todos participantes.

DESENVOLVIMENTO

O PAPEL DO COORDENADOR DE CURSOS

6. Qual sua avaliação sobre a linguagem utilizada do Plano Pedagógico para o Coordenador de Cursos?
7. Como você avalia o conteúdo apresentado do Produto Educacional?
8. As atividades pedagógicas propostas no Produto Educacional poderiam contribuir para sua ação institucional desenvolvida enquanto Coordenador de Cursos?
9. A metodologia do Ciclo PDCA apresentada no plano poderia auxiliar no processo de organização das atividades pedagógicas que você desenvolve enquanto Coordenador de Cursos?
10. A divulgação deste Produto Educacional poderia trazer alguma contribuição para o desenvolvimento do seu trabalho junto aos docentes?
11. Registre aqui suas considerações, observações ou sugestões para o aprimoramento do Produto Educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

12. Foi informado aos integrantes que o encontro se aproximava do final.
13. Solicitamos que fizessem comentários ou observações de alguma atribuição ou algum item que estivesse faltando no produto educacional.
14. Agradecimentos pela participação de todos os participantes e encaminhamento do questionário (APÊNDICE D) completo via e-mail para responder no *google forms*.

Fonte: O autor (2021).

Alertamos que o Plano Pedagógico abordava uma nova proposta de trabalho para gerenciamento dos processos pedagógicos na coordenação, sendo necessário entendê-la com cautela e leitura crítica. Não é uma imposição de métodos, concepções, procedimentos e técnicas de trabalho pedagógico, mas compreendemos como um ponto de partida para um processo longo de reflexão para uma ação institucional intencional com o propósito de incentivar o aprimoramento de sua práxis, uma vez que, segundo Gatti (2005), eles devem possuir alguma relação com o tema a ser discutido e assim, fortalecer a proposição de questões que partam de suas experiências e auxiliem no desenvolvimento da comunicação na interação grupal. Nesse sentido, precisava ser problematizada por todos os membros da equipe, sendo uma proposta totalmente dialógica e dinâmica passível de adequações e melhorias em todos os itens apresentados no material educativo.

Ao final do encontro apresentamos a todos o Plano Pedagógico, discutindo e argumentando cada item do mesmo, após esse processo apresentamos aos participantes o formulário de avaliação do produto educacional para que pudessem fazer suas inferências,

comentários e críticas, deixando-os à vontade para emitirem suas impressões sobre o trabalho, esse procedimento foi feito pelo *google* formulário encaminhado via e-mail.

4.6 O Procedimento de análise interpretação de dados

No processo de construção da nossa pesquisa nos concentramos em evidenciar as ações educativas relativas ao assessoramento técnico-pedagógico da equipe multiprofissional dos coordenadores de curso do Fortec/Cetam, embasando-nos na pergunta problematizadora que orientou todo o debate pedagógico da investigação: ao analisarmos a práxis pedagógica dos coordenadores de curso do Fortec/Cetam, quais foram os pontos de aproximação e/ou distanciamento da concepção de formação humana na perspectiva da educação omnilateral?

Pretendíamos atender a inquirição supracitada, bem como aos objetivos propostos da investigação, realizamos o exame dos dados coletados, resultados da aplicação dos instrumentos no campo de pesquisa, a saber: questionário de pesquisa, observação participante e grupo focal.

A análise e organização do material estão focalizadas para buscar as discussões sobre a práxis educativa do coordenador de cursos da EPTNM no Fortec/Cetam. Nessa lógica, toda a estruturação e elaboração das categorias foi fomentando os debates e o delineamento dos relatos expressos pela equipe de coordenadores de curso no decorrer do processo investigativo.

Nesse contexto, o campo de atuação da equipe multiprofissional em tela, teve como missão e desafio de executar a política pública institucional da EPTNM ofertada nos diversos eixos tecnológicos em todas as cidades amazonenses de forma estratégica. Uma grande responsabilidade que a equipe enfrenta com seriedade e presteza desempenhando seu papel na formação de novos técnicos, seja atendendo às solicitações de cursos em diversas realidades locais, executados na sede dos municípios, comunidades rurais ou até mesmo realizando cursos específicos para as demandas das etnias indígenas presentes no território estadual.

Ressaltamos que com o propósito de resguardar os aspectos éticos que o rigor científico exige, preservamos os nomes reais dos participantes para assegurar a individualidade, a singularidade, o sigilo e manter a confidencialidade de todos que voluntariamente aceitaram o convite para se envolver na investigação, deixando claro que poderiam pedir para sair da pesquisa em qualquer tempo, caso se sentissem constrangidos, ameaçados ou não tivessem mais o interesse e vontade em continuar como participantes da pesquisa.

Destarte, cada coordenador de cursos foi designado com o nome de uma cidade amazonense das diferentes mesorregiões do Amazonas, caracterizado pela exuberância da

densa floresta tropical, conhecida por imensas riquezas singulares simbolizadas na biodiversidade da fauna e flora do bioma amazônico. Tal procedimento foi indispensável para deixá-los mais livres na expressão legítima de opiniões, discutir as contradições e respostas nas questões, buscando resultados que representassem sua realidade educativa no que tange ao trabalho pedagógico no setor de coordenação de curso.

No Quadro 05, apresentamos a nomeclatura para definir cada uma das pessoas envolvidas durante o processo da pesquisa, escolhemos algumas cidades para representar os desafios, as peculiaridades, as problemáticas e as potencialidades atinentes ao contexto socioeconômico e cultural amazonense no desenvolvimento da política pública da EPTNM. Simbolizando assim, as cadeias das relações múltiplas, demandas pedagógicas complexas do processo de assessoramento técnico-pedagógico institucional. Outrossim, concedemos voz ativa para a equipe de profissional que tem em sua ação educativa a missão de intermediadora do processo de ensino e aprendizagem nos cursos que estão sob sua monitoria.

Quadro 05 – Nomeclatura dos participante da pesquisa em analogia com as cidades amazonenses.

Participantes da pesquisa	Correlação
Coordenador 1	Guajará
Coordenador 2	Maués
Coordenador 3	Maraã
Coordenador 4	Juruá
Coordenador 5	Borba
Coordenador 6	Tabatinga
Coordenador 7	Tefé
Coordenador 8	Envira
Coordenador 9	Japurá

Fonte: O autor (2022).

Como método de interpretação dos dados obtidos, empregamos a Análise de conteúdo (BARDIN, 2011), compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa, cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos nas falas advindas dos participantes da pesquisa. Nessa lógica, a análise de conteúdo apresenta uma forma de administração e interpretação dos dados organizados na interpretação das mensagens emitidas e alcançar a compreensão dos significados que não seria possibilitado sem a lente do método.

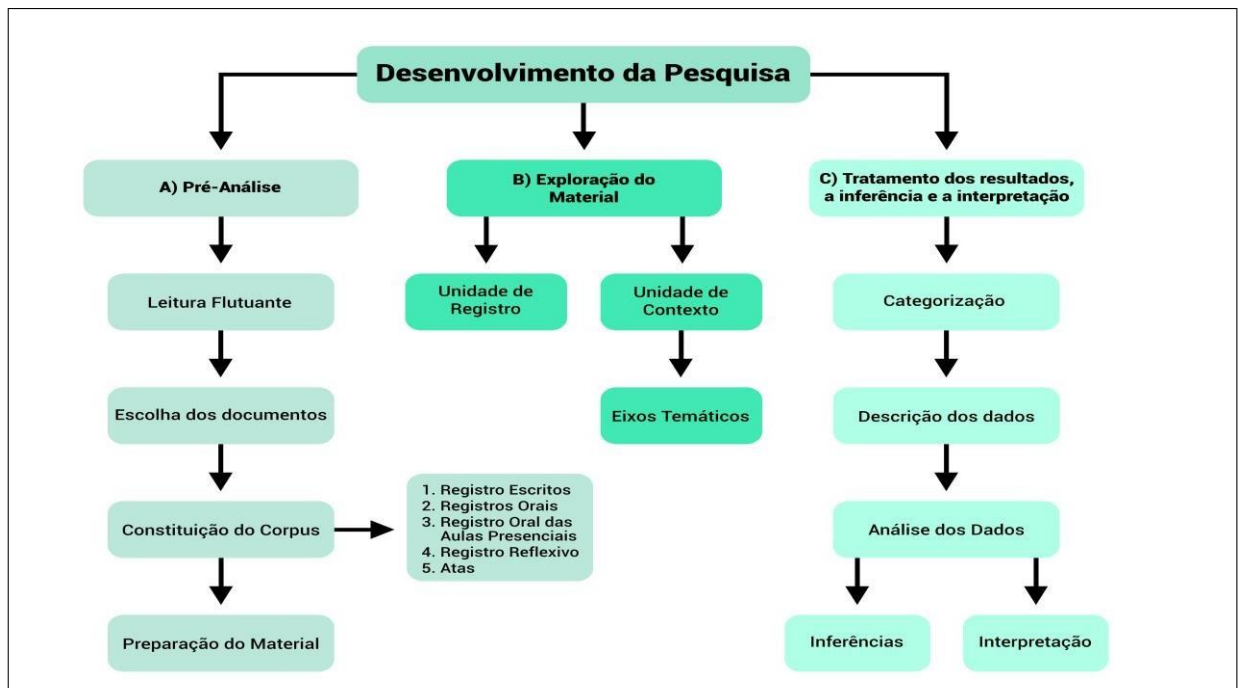
Corroborando a esse respeito, Severino (2017, p. 89) ressalta que:

Envolve, portanto, a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais. As mensagens podem ser verbais (orais ou escritas), gestuais, figurativas, documentais.

Os procedimentos foram feitos obedecendo todas as premissas da análise de conteúdos, segundo as quais a metodologia pode ser melhor desenvolvida e permitindo a constituição de dados, descrição e interpretação como etapas atendidas na investigação, sempre na intenção de indicar possíveis respostas para a questão problematizadora da pesquisa, focalizada na análise da práxis pedagógica do processo de assessoramento da equipe multiprofissional dos coordenadores de curso da EPTNM do Fortec/Cetam. Discutindo os pontos de aproximação e/ou distanciamento da formação humana na perspectiva omnilateral, exploramos as mensagens e informações qualitativas dos instrumentos de coleta de dados aplicados neste estudo.

Conforme afirma Bardin (2011, p. 38), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Intenciona a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção, recorrendo a indicadores (quantitativos ou não). A autora esquematiza esse método de análise em três fases (Figura 08):

Figura 08 - Etapas do desenvolvimento da pesquisa de acordo com Bardin (1977).



Fonte: adaptado de Bardin (1977, p.102).

a) a pré-análise:

i) *leitura flutuante*, em que, paulatinamente, o processo de leitura torna-se mais preciso, pois vão surgindo as hipóteses emergentes;

ii) *escolha dos documentos*: procedimento no qual constam o universo de documentos para análise;

iii) *constituição do corpus* (registros escritos, registros orais, registro oral das aulas presenciais, registro reflexivo, atas);

iv) *a formulação das hipóteses e objetivos*: uma hipótese é uma afirmação provisória para ser analisada, o objetivo é resultado geral que nos propomos;

v) *a referenciação dos índices e elaboração de indicadores*: os textos contêm índices para análise do pesquisador, que explicará, para posterior organização sistemática em indicadores;

vi) *a preparação do material*: preparação formal dos textos para padronização e classificação;

b) *a exploração do material*: unidades de registro, unidades de contexto, eixos temáticos;

c) *o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação*: categorização, descrição dos dados, análise de dados, inferências e interpretação.

No intuito de consolidar todo esse processo, fizemos uso do procedimento intuitivamente conhecido como leituras flutuantes. Recorremos à leitura dos documentos oficiais da instituição para propiciar uma melhor compreensão sobre as ações da coordenação de curso, assim como do material teórico que retrataram a temática do assessoramento técnico-pedagógico nos cursos da EPTNM, aprofundando os conhecimentos sobre os ideais, das relações estabelecidas entre os participantes da pesquisa do setor de coordenação técnica de cursos e do contexto institucional do Cetam que se constituíram no *corpus* da pesquisa.

No que tange à problemática da pesquisa, partimos para a organização não sistematizada, como forma de apreender e extrair os elementos importantes e essenciais para as próximas fases da análise de conteúdo. De acordo com Franco (2018, p. 53) “a pré-análise é a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um conjunto de buscas iniciais, de intuições, de primeiros contatos com os materiais, mas tem como objetivo sistematizar os “preâmbulos” a serem incorporados [...]”.

Após o encerramento da fase inicial, conforme descrevemos acima, prosseguimos aos processos investigativos visando a exploração do material, que constitui a segunda fase. Nesse momento passamos a pensar sobre a formulação de operações de codificação, assim procedemos os recortes dos textos e falas com estabelecimento das unidades de registros.

Assim, foi realizada a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas sobre as narrativas dispostas pelos coordenadores de cursos. Dessa maneira, em concordância com Bardin (1977), que define a codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas sobre as informações textuais, representativas das características do conteúdo.

5 DEBATENDO OS PERCURSOS PEDAGÓGICOS COM OS COORDENADORES

Para alcançarmos os objetivos propostos em nossa investigação, selecionamos algumas técnicas qualitativas para coletas de dados originais dos atores e situação organizacional, nesse contexto, lançamos mão dos pressupostos da pesquisa-ação, como método de análise das qualidades, limitações e possíveis contradições apresentadas pela equipe e seus condicionantes sociais de base empírica, sendo compreendido o papel do pesquisador como não neutro dentro do campo, com atitude de escuta ativa dos atores sobre as questões educativas.

Ademais, nos concentramos em refletir sobre o questionamento principal da investigação, com intuito de minimizar as lacunas existentes entre a teoria e a prática, buscando subsídios para reunir informações significativas dos envolvidos no processo e cooperar para refletir sobre as questões educativas relacionadas aos cursos, visando a melhoria da práxis pedagógica, como uma forma de experimentação em situação real do setor de formação técnica, nesse contexto, foi estabelecido uma relação dialógica entre o pesquisador e o grupo de trabalho, pois, “uma pesquisa-ação ocorre sempre que houver uma ação por parte das pessoas ou grupos ao problema sob observação” (THIOLLENT, 1986, p. 30).

Outros sim, utilizamos a observação participante, questionário de pesquisa e grupo focal, compreendidos como instrumentos indispensáveis para a composição da investigação, sendo aplicados no universo amostral de dez coordenadores de cursos da EPTNM no setor de Coordenação de Formação Técnica (Fortec/Cetam). Os participantes da pesquisa atuam na execução da política pública em todos os municípios do interior do estado, ofertando cursos técnicos e especializações técnicas de nível médio. Por meio desse movimento metodológico, a coleta de dados e posterior análise de seus conteúdos, nos possibilitaram extrair as percepções acerca do assessoramento técnico-pedagógico, principais nuances da coordenação pedagógica de cursos e como se efetiva sua prática profissional.

A essência da análise de conteúdo para Bardin (1977), pode ser concebida de diferentes formas, tendo em vista a vertente teórica e a intencionalidade do pesquisador que a desenvolve, seja adotando conceitos relacionados à semântica estatística do discurso, ou ainda, visando à inferência por meio da identificação objetiva de características das mensagens. Ressaltamos o caráter social da análise de conteúdos, uma vez que se constituiu como um método de esquadrihar e produzir inferências de um texto, destarte, considerando as expressões legítimas do grupo e o contexto social de forma objetiva.

No caso em tela, fizemos uma estratégia de imersão na cultura organizacional,

perscrutando para melhor conhecer os saberes e os fazeres dos coordenadores de cursos tendo em vista o desenvolvimento do seu trabalho educativo, potencialidades da sua ação, necessidades formativas, os fatores condicionantes e limitadores do seu trabalho, sempre com o propósito de propiciar uma reflexão crítica sobre sua práxis e melhoria da ação institucional da equipe.

Nesse processo nos concentramos em responder a pergunta principal da pesquisa: ao analisarmos o assessoramento técnico pedagógico dos coordenadores de cursos quais os pontos de aproximação e/ou distanciamento com a educação na perspectiva omnilateral?

A partir dessa questão, procedemos as organizações das falas e escritas, com vistas a oferecer subsídios, entendimentos apropriado e efetuar o processo de composição das categorias. A primeira fase, a pré-análise, foi desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações e dados coletados. Para Bardin (1977) a fase se estabelece por meio da leitura geral do material eleito para a análise, no caso de análise das narrativas, estas já deverão estar transcritas. Nesse empreendimento, seguimos os argumentos de Silva e Fossá (2003, p. 03):

É importante ressaltar que a escolha dos dados a serem analisados, obedeça a orientação das seguintes regras:

- Exaustividade: refere-se à deferência de todos os componentes constitutivos do corpus. Bardin (1977) descreve essa regra, detendo-se no fato de que o ato de exaurir significa não deixar fora da pesquisa qualquer um de seus elementos, sejam quais forem as razões.
- Representatividade: no caso da seleção um número muito elevado de dados, pode efetuar-se uma amostra, desde que o material a isto se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial (BARDIN, 2011).
- Homogeneidade: os documentos retidos devem ser homogêneos, obedecer critérios (SIC) precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora dos critérios.
- Pertinência: significa verificar se a fonte documental corresponde adequadamente ao objetivo suscitado pela análise (BARDIN, 1977), ou seja, esteja concernente com o que se propõem o estudo.

De forma geral, efetuamos a organização do material a ser investigado, tal sistematização nos serviu para analisar e possibilitar conduzir as demais etapas da pesquisa. Após a consolidação e organização da primeira etapa do método, nos concentramos em sistematizar a condução da exploração do material, que apresentou como um segundo momento metodológico importante.

O terceiro momento da análise consistiu no desenvolvimento e tratamento dos resultados da investigação, inferência e interpretação, que abarcou e captou os conteúdos manifestos e potenciais contidos em todo o material coletado em questionários, nos

documentos e observação efetuadas pelo pesquisador (SILVA; FOSSÁ, 2015).

A análise comparativa foi empreendida pela justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes, no caso da nossa pesquisa, nos debruçamos nas questões de aproximações e/ou distanciamento da educação omnilateral, seus fatores limitadores, a busca de uma nova práxis pedagógica transformadora da realidade local, assim como discutir os demais desafios da coordenação de cursos da EPTNM no contexto amazonense.

5.1 O Processo de Categorização

5.1.1 Concepção das categorias iniciais

As categorias iniciais surgiram inicialmente com base na primeira organização das falas dos participantes envolvidos na pesquisa, evidenciando suas experiências laborais na coordenação de cursos no contexto da instituição em tela. Nesse constructo preliminar, chegamos a estruturação de 12 (doze) categorias basilares, elaborada a partir das unidades de registro, que são designadas por Franco (2018) como a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas podem ser de distintos tipos que podem estar inter-relacionados: a palavra, o tema, o participante e o item.

Após esses procedimentos introdutórios, chegamos à elaboração das unidades de registro, conforme demonstrado no quadro 06:

Quadro 06 – Constituição das Unidades de Registro.

UNIDADES DE REGISTRO
<p>1- A ação do assessoramento técnico-pedagógico de coordenador de cursos da EPTNM.</p> <p>Juruá: “O assessoramento é de extrema importância para nortear os docentes quanto à necessidade desses conhecimentos, que auxiliarão o seu melhor desempenho em sala de aula”.</p> <p>Japurá: “Esse assessoramento é muito importante para poder contextualizar o docente junto aos objetivos da instituição bem como da realidade de cada município”.</p> <p>Maués: “Esse assessoramento é de fundamental importância, uma vez que os docentes precisam ter conhecimento da realidade do município onde vão trabalhar”.</p>
<p>2 - Organização das atividades pedagógicas do coordenador de cursos</p>

Envira: “As atividades pedagógicas estão levando oportunidades para adequação de novas tecnologias no dia a dia dos cursos técnicos”.

Japurá: “Vejo essa ótica como sendo o ideal para a construção de saberes alinhados ao mercado de trabalho”.

Tabatinga: “As atividades pedagógicas contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de minhas ações enquanto coordenadora de curso. Sem dúvida essa contribuição proporcionará a melhoria na atuação do coordenador”.

3 – O Acompanhamento pedagógico das práticas de ensino

Guajará: “Pois em muitos casos os docentes não entendem a nossa forma/filosofia de trabalho e acaba não havendo sintonia entre coordenação e docente”.

Maraã: “Seria o ideal, mas realmente, nem sempre podemos acompanhar de maneira contínua e regular. Até acompanhamos, mas poderia ser bem mais rotineira essa ação. Apesar de sabermos de todos os cronogramas, estamos envolvidos na contratação e análise de todo o processo, certamente ainda não é o ideal a nível de acompanhamento pleno”.

4 – O processo de planejamento de ensino

Envira: “Nos auxilia na execução do planejamento pedagógico e contribuir para melhoria das nossas ações na execução das atividades-fim”.

Tabatinga: “Atuando como pedagoga do setor, tenho acesso aos planos de ensino dos cursos, o que possibilita o acompanhamento de todo o processo pedagógico”.

5 – O cumprimento do currículo dos cursos

Borba: “ [...] avaliamos o cumprimento do currículo escolar”.

Maraã: “Até acompanhamos, mas poderia ser bem mais rotineira essa ação”.

Envira: “Quanto ao cumprimento do currículo escolar, procuro cumprir com todas, apesar das dificuldades”.

6 – As metodologias de ensino

Envira: “Quanto as metodologias, devido à grande demanda dos componentes curriculares, tenho dificuldade para acompanhar todos”.

Tefé: “São atividades necessárias para bom andamento das Ações Pedagógicas”.

7 – Os procedimentos de avaliação da aprendizagem

Envira: “Como coordenadora de curso também acompanho e oriento os docentes em todo o processo ensino aprendizagem”.

Juruá: “Ressalto que no processo de avaliação eu dou uma especial atenção.

8 - A carga de trabalho burocrático

Guajará: “[...] vai ser importante para gente, as vezes a gente faz mais a rotina administrativa, as vezes a gente não presta tanta atenção no pedagógico, e a gente vai respondendo às perguntas e vai verificando que a gente faz mesmo ou que a gente deveria fazer mais”.

Maraã: “A gente que tá envolvido no processo e até pode ser uma fala de retrocesso, mas as vezes a gente é mecânico ali, fazer as atividades e parar para fazer uma reflexão da nossa ação é quase que impossível, então eu acho interessante esse parar para refletir sobre as nossas ações muito interessante [...]”.

9 - As condições limitantes do trabalho

Borba: “É preciso que os coordenadores exerçam sua prática de coordenação e não de outros afazeres da instituição”.

Juruá: “Realizamos muitas atividades o que fragiliza o acompanhamento pedagógico dos cursos”.

Maraã: “Com certeza, alguns aspectos administrativos costumam tomar um certo tempo que poderíamos dispensar para a organização e planejamento”.

10 – A formação pedagógica do coordenador

Japurá: “Por meio de capacitação dos servidores e melhorias no ensino-aprendizagem acredito que seja possível chegar a essa formação humana integral”.

Maraã: “Levando em consideração que a grande maioria dos docentes contratados são bacharéis, com formações específicas sua metodologia e atuação são tecnicistas, pois muitas vezes desconhecem aspectos pedagógicos”.

11 – A educação tradicional e tecnicista

Maraã: “ Acredito sim que a qualificação profissional precisa ensinar "o saber fazer" para os estudantes, discordo apenas que seja somente isso. O ensino precisa ir além desse conceito, por isso a importância da educação omnilateral, precisa-se levar em conta todas as dimensões que constituem o ser humano”.

Juruá: “Na minha opinião, todo conhecimento tem que estar vinculado com o contexto social”.

Borba: “ Somos seres críticos e que precisamos discutir para um melhor entendimento das coisas”.

Tabatinga: “ A Educação profissional na perspectiva tecnicista não se preocupa como o desenvolvimento de todos os aspectos do ser humano”.

Envira: “ Pois a educação profissional e tecnológica deve formar pessoas críticas e conscientes do seu papel social”.

Japurá: “ Nessa visão tecnicista é dessa forma que é passada a educação”.

12 – A educação omnilateral

Maraã: “ Acredito que a formação do indivíduo precisa contemplar a plenitude, e não ser compartimentalizada. Há muitos anos a EPT é vista apenas como formação de mão de obra mecanizada para o mercado do trabalho. Contudo, o ser humano, para ser pleno, precisa buscar aspectos que o evoluam de maneira ampla e que atenda as suas perspectivas em todos os sentidos”.

Tabatinga: “ A educação para o mundo do trabalho deve desenvolver o ser humano de forma integral”.

Envira: “Pois esta formação emancipadora contempla todas as dimensões do ser humano para se apropriar do conhecimento e alcançar maturidade intelectual”.

Evidenciamos que as categorias iniciais foram dispostas no processo de análise dos dados, através de citações ilustrativas das falas e expressões dos participantes, juntamente com a análise do referencial teórico que escolhemos para que seja possível realizar as discussões e reflexões necessárias para a práxis do coordenador de cursos. Esse procedimento fundou-se em mecanismos indutivo ou inferencial, procurando-se não apenas conceber o sentido da fala dos participantes da investigação, mas também buscando adquirir outra significação ou outra mensagem através ou junto da mensagem primeira (FOSSÁ, 2003).

Após esse processo inicial de organização dos dados, expressões e mensagens obtidos na pesquisa, foi possível promover a elaboração de 12 (doze) categorias iniciais da investigação, conforme resumimos no quadro 07:

Quadro 07: A constituição das Categorias Iniciais.

Categorias Iniciais
1- A ação do assessoramento técnico-pedagógico dos cursos da EPTNM
2- Organização das atividades pedagógicas do coordenador de cursos
3- Acompanhamento pedagógico das práticas de ensino
4- O processo de planejamento de ensino
5- O cumprimento do currículo do curso
6- As metodologias de ensino
7- Os procedimentos de avaliação da aprendizagem
8- A carga de trabalho burocrático
9- As condições limitantes do trabalho
10- A formação pedagógica do coordenador
11- A educação tradicional e tecnicista
12- A educação omnilateral

Fonte: O autor (2022).

Finalizando esse ordenamento inicial, seguimos em frente, efetuando o procedimento de refinamento da análise dos dados, resultando o agrupamento progressivo das categorias iniciais, isso nos deu respaldo primordial para analisar e organizar os demais textos obtidos na pesquisa, assim seguimos para trabalhar a próxima etapa, que consistiu em elaborar as categorias intermediárias, as quais são apresentadas na sessão seguinte.

5.1.2 O processo de elaboração das categorias intermediárias

As categorias preliminares foram criadas e nomeadas em consonância com o exame dos dados obtidos a partir dos instrumentos grupo focal, questionário da pesquisa e observação participante com os coordenadores do setor, isso foi fundamental para conceder a identificação das mesmas. Nesse sentido, as observações feitas *in loco*, possibilitaram o conhecimento tácito sobre a cultura organizacional, as necessidades e desafios da coordenação de cursos.

Após a apresentação e discussão das categorias iniciais, emergiram cinco categorias intermediárias. As categorias apresentadas neste momento surgiram inicialmente do agrupamento das doze categorias iniciais. Tais categorias estão pautadas nas narrativas dos participantes, do referencial teórico, dados coletados e observações sistemáticas do trabalho do coordenador. A conclusão desse processo foi possível após a aglutinação das primeiras doze categorias iniciais dando origem às categorias intermediárias.

O Quadro 08 ilustra o processo de formação das categorias intermediárias:

Quadro 08: A constituição das Categorias Intermediárias.

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria Intermediária
1 – A ação do assessoramento técnico-pedagógico dos cursos da EPTNM	Evidencia as ações institucionais de cunho educacional da coordenação de cursos e retrata as necessidades de foco nos processos de mediação pedagógica da EPTNM.	I – O processo de assessoramento técnico-pedagógico e as práticas de ensino
2 - Organização das atividades pedagógicas do coordenador de cursos	Aponta aspectos relacionados ao trabalho pedagógico e à organização do fluxo de trabalho pedagógico do coordenador.	
3 - Acompanhamento pedagógico das práticas de ensino	Mostra a preocupação dos coordenadores de cursos para orientação e dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e nas práticas de ensino.	II – O coordenador como orientador dos processos didáticos aos docentes que atuam nos cursos

<p>4 - O processo de planejamento de ensino</p>	<p>Percebe a necessidade de organização e preparação para aulas que ocorrem nos municípios, sendo o planejamento de ensino o meio para facilitar a aprendizagem dos estudantes.</p>	
<p>5 - O cumprimento do currículo do curso</p>	<p>Ressalta a importância do cumprimento das bases de conhecimento e alcance do perfil profissional de conclusão dos cursos.</p>	<p>III – Atribuições pedagógicas para acompanhamento curricular, metodológicos e procedimentos para avaliação de aprendizagem dos cursos</p>
<p>6 - As metodologias de ensino</p>	<p>Assinala a relevância de uma visão holística sobre os procedimentos e métodos de ensino.</p>	
<p>7 - Os procedimentos de avaliação da aprendizagem</p>	<p>Evidencia a importância de acompanhamento dos processos avaliativos e resultados educativos na ação do coordenador.</p>	
<p>8 - A carga de trabalho burocrático</p>	<p>Demonstra a carga de trabalho administrativo e financeiro que impactam o acompanhamento pedagógico dos cursos.</p>	<p>IV – As condições limitadoras que impactam no processo educacional do coordenador de cursos</p>

<p>9 - As condições limitantes do trabalho</p>	<p>Observa o trabalho operacional dos coordenadores com as questões acadêmicas ocasionadas pela inexistência de um sistema eletrônico acadêmico institucionalizado.</p>	
<p>10 - A formação pedagógica do coordenador</p>	<p>Apresenta as necessidades formativas dos coordenadores sobre os aspectos teóricos para aprofundamento de estudos nas bases conceituais e metodológicas da EPT.</p>	<p>V – Formação continuada pedagógica de coordenadores e docentes, trata sobre as concepções teóricas e práticas pedagógicas apresentadas pelos coordenadores de curso</p>
<p>11 - A educação tradicional e tecnicista</p>	<p>Concebe as práticas de ensino nos cursos ainda arraigadas às práticas tradicionais e projetos pedagógicos de cursos com abordagens tecnicistas.</p>	
<p>12 - A educação omnilateral</p>	<p>Aborda as concepções de educação omnilateral como um ideal e apresenta as narrativas que os coordenadores expressam sobre essa perspectiva formativa.</p>	

Fonte: O autor (2022).

5.1.3 A construção das categorias finais

As categoriais iniciais e intermediárias, apresentadas anteriormente, foram as bases para a elaboração das categorias finais. A constituição final é formada por três categorias denominadas:

I – A práxis pedagógica do coordenador e ações do assessoramento técnico-pedagógico nos cursos da EPTNM;

II – Fatores limitantes que interferem nas ações pedagógicas do coordenador de cursos e;

III – Concepções pedagógicas para uma nova práxis pedagógica do coordenador, aproximações e distanciamentos da educação omnilateral.

Construídas com intuito de respaldar as interpretações e inferir os resultados, as categorias finais representam a síntese do aparato das significações, identificadas no decorrer da análise dos dados do estudo.

O quadro 09, explana a formação da primeira categoria final:

Quadro 09: Elaboração das Categorias Finais.

Categoria inicial	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
1 – A ação do assessoramento técnico-pedagógico dos cursos da EPTNM	I – O processo de assessoramento técnico-pedagógico e as práticas de ensino.	I – A práxis pedagógica do coordenador e ações do assessoramento técnico-pedagógico nos cursos da EPTNM.
2 - Organização das atividades pedagógicas do coordenador de cursos		
3 - Acompanhamento pedagógico das práticas de ensino	II – O coordenador como orientador dos processos didáticos aos docentes que atuam nos cursos.	
4 - O processo de planejamento de ensino		

5 - O cumprimento do currículo do curso		
6 - As metodologias de ensino	III – Atribuições pedagógicas para acompanhamento curricular, metodológicos e procedimentos para avaliação de aprendizagem dos cursos.	
7 - Os procedimentos de avaliação da aprendizagem		
8 - A carga de trabalho burocrático	IV – As condições limitadoras que impactam no processo educacional do coordenador de cursos.	II – Fatores limitantes que interferem nas ações pedagógicas do coordenador de cursos.
9 - As condições limitantes do trabalho		
10 - A formação pedagógica do coordenador	V – Formação continuada pedagógica de coordenadores e docentes, trata sobre as concepções teóricas e práticas pedagógicas apresentadas pelos coordenadores de curso.	III – Concepções Pedagógicas para uma nova práxis pedagógica do coordenador, aproximações e distanciamentos da educação omnilateral
11 - A educação tradicional e tecnicista		
12 - A educação omnilateral		

Fonte: O autor (2022).

Assim, após todo esse percurso da análise conteúdos, chegamos às categorias finais da pesquisa, que serviram de base para articular as reflexões sobre a coordenação na ETPTM.

Quadro 10: A consolidação das Categorias Finais.

Categorias Finais
1- A práxis pedagógica do coordenador e ações do assessoramento técnico-pedagógico nos cursos da EPTNM
2- Concepções pedagógicas para uma nova práxis pedagógica do coordenador, aproximações e distanciamentos da educação omnilateral
3- Concepções pedagógicas para uma nova práxis pedagógica do coordenador, aproximações e distanciamentos da educação omnilateral

Fonte: O autor (2022).

5.2 Categoria Final I – A práxis pedagógica do coordenador e ações do assessoramento técnico-pedagógico nos cursos da EPTNM

As análises foram desenvolvidas a partir de inquirições sobre os processos pedagógicos da coordenação de cursos, em especial dos procedimentos organizacionais do assessoramento técnico-pedagógico da equipe de profissionais da educação, destacando aspectos de aproximação e/ou distanciamento da educação omnilateral, analisando a práxis do grupo pesquisado e ao longo da investigação foi possível elaborar novos conhecimentos que foram suscitados e adquiridos de forma coletiva com os coordenadores de cursos, na atuação e oferta de cursos na EPTNM no âmbito institucional do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas na execução da política pública.

No procedimento da análise das respostas dos pesquisados, foi importante destacar alguns dados preliminares como: idade, sexo e tempo de serviço.

A relação entre tempo de coordenação nos remete a possibilidade de aprofundamento pedagógico melhor da função, pela experiência adquirida no trabalho educativo, aprendido de maneira individual ou em grupo e alguns coordenadores cursaram recentemente uma especialização na área pedagógica oferecida pela instituição em parceria com uma universidade local.

No Quadro 11, podemos visualizar as formações dos membros da equipe, todos os profissionais foram recrutados pela instituição por conta do conhecimento técnico-científico e demais expertises, pois, isso denominação de assessoria técnico-pedagógica de cursos.

Quadro 11: Formação Inicial dos Coordenadores do Fortec/Cetam.

QTD	GRADUAÇÃO	TIPO
01	Administração	Bacharelado
01	Tecnologia da Mecatrônica Industrial	Tecnólogo
02	Engenharia de Pesca	Bacharelado
02	Pedagogia	Licenciatura
03	Enfermagem	Bacharelado

Fonte: O autor (2022).

No esforço empreendido para a compreensão do papel institucional e do desenvolvimento da educação na função dos coordenadores, buscamos os documentos oficiais para esclarecer esse processo educativo. Nesse sentido, conforme o Regimento Acadêmico do Cetam, quando apresenta o trabalho educacional da Coordenação de Formação Técnica (Fortec):

Art. 27. É o setor responsável pela execução, acompanhamento e supervisão da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM na oferta de cursos técnicos e especializações técnicas nos 61 (sessenta e um) municípios do interior do Estado do Amazonas (CETAM, 2021b, p. 22).

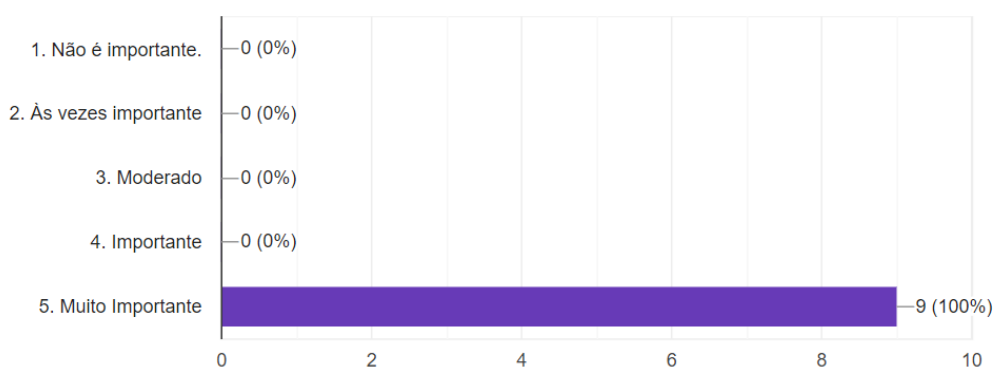
Nessa concepção, o profissional da educação precisa demonstrar ou adquirir várias competências profissionais, isso coaduna-se com o entendimento de Pinto (2018), no qual o coordenador precisa apresentar a capacidade de relacionamento, de liderança, de gestão; a capacidade de resolução de conflitos, de problemas com criatividade. É a capacidade de planejar, gerir, organizar, decidir. Também é a capacidade de ser flexível, de ser adaptável; além de saber interagir com o meio, com as pessoas, com as culturas, ou seja, a capacidade de comunicação eficaz e eficiente, logo, trata-se de um profissional com múltiplas atribuições e interlocuções em nível organizacional.

Nessa lógica, quando inquiridos sobre o assessoramento técnico-pedagógico de coordenador de cursos da EPTNM obtivemos algumas narrativas importantes. O Coordenador Borba afirmou que: “É necessário o acompanhamento pedagógico entre ambas as partes para um melhor *feedback*”. O Coordenador Juruá afirmou que “O assessoramento é de extrema importância para nortear os docentes quanto à necessidade desses conhecimentos, que auxiliarão o seu melhor desempenho em sala de aula”. Na percepção do Coordenador Japurá, “Esse assessoramento é muito importante para poder contextualizar o docente junto aos objetivos da instituição bem como da realidade de cada município”. Portanto, são narrativas

que demonstram a ciência do seu trabalho educacional, assim como sua importância para a execução dos cursos de nível médio nos municípios amazonenses.

Quando indagados a respeito da importância do ATP, os coordenadores foram unânimes:

Gráfico 03 – Grau de Importância do Assessoramento Técnico-Pedagógico (ATP).



Fonte: O autor (2022).

Conforme demonstrado no Gráfico 03, ficou latente que os coordenadores têm consciência sobre a relevância do trabalho pedagógico e papel social no processo de formação dos estudantes, nesse sentido, é importante desenvolvimento e aprofundamento na EPT na perspectiva integral.

Nesse viés destacamos, consonância com os preceitos do Pinto (2018), afirmando que as relações que são constituídas tanto a ação pedagógica de uma prática baseada em uma perspectiva modernizadora de mundo com características produtivista, quanto o seu contrário, a prática da resistência e de criação que privilegia formas e expressões econômicas, sociais e culturais oriundas da práxis criadora e/ou reiterativa de grupos determinados, que deveriam ser mediados pela escola e pela ação crítico-prática do educador. O sentido ético-político da ação pedagógica pode ser, portanto, trabalhado pela mediação da educação, não como apologia de uma manutenção destes grupos na “sua cultura autêntica”, mas como resistência às tentativas de uniformização ideológica, de neutralização de tensões e de esvaziamento das organizações que surgem no próprio processo contraditório das práticas dos homens ao produzirem e serem produzidos. Destacamos a ótica defendida por Marx (1965, p.15) quando analisa a práxis humana:

O modo pelo qual as pessoas manifestam sua vida reflete muito exatamente o que elas são. Tal modo de ser coincide com sua produção, tanto com o que produzem como

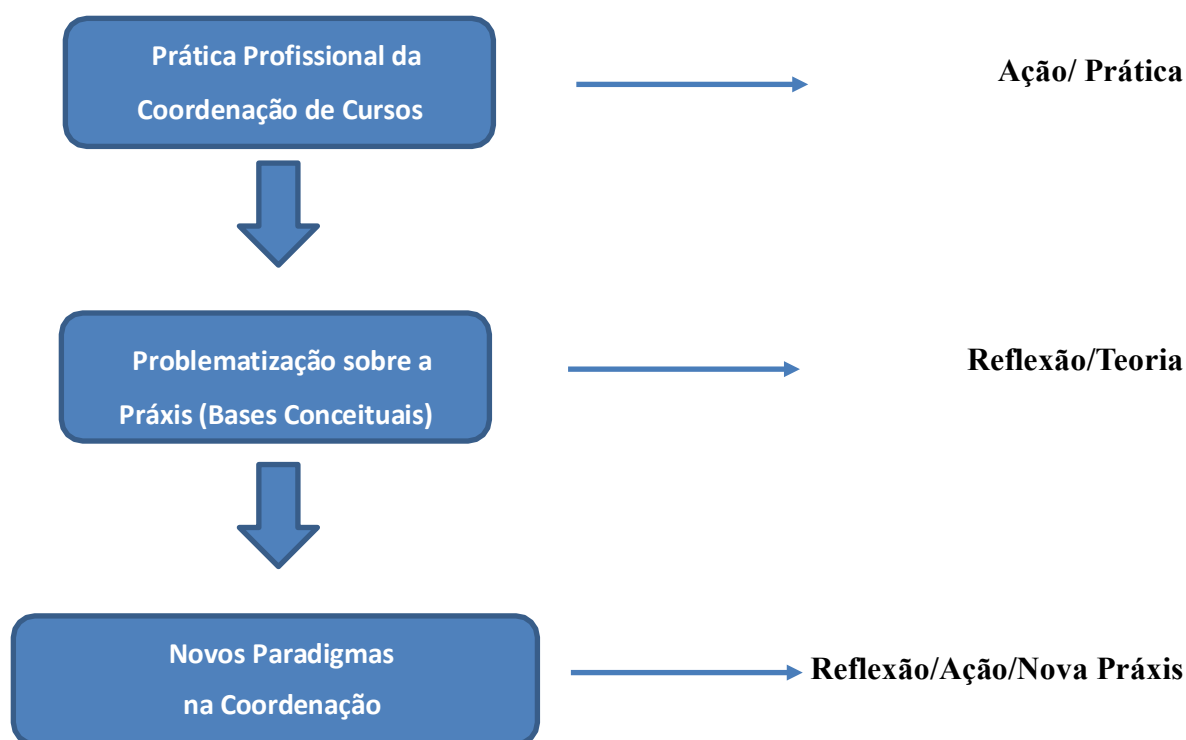
com o modo pelo qual produzem. O que as pessoas são depende, portanto, das condições materiais de sua produção.

Ademais, verificamos outras falas importantes emitidas pelos coordenadores e apresentamos a seguir:

Esse assessoramento é de fundamental importância, uma vez que os docentes precisam ter conhecimento da realidade do município onde vão trabalhar (MAUÉS). Pois aperfeiçoa o processo de ensino e aprendizagem (ENVIRA). O assessoramento técnico-pedagógico é fundamental para a orientação e acompanhamento da prática docente (TABATINGA).

Levando em conta o enredo organizacional e os objetivos da pesquisa, elaboramos alguns desdobramentos sobre os percursos pedagógicos que permeiam a coordenação pedagógica de cursos, em especial ressaltamos o processo reflexão crítica sobre o ATP.

Figura 09 – A nova práxis na Coordenação de Cursos da EPTNM.



Fonte: O autor (2022).

Assim, conforme descrevemos nos propósitos da investigação, realizamos o estudo em busca de contribuir para a melhoria dos percursos pedagógicos que envolvem os desafios da coordenação de cursos, nossa ação foi desenvolvida sempre em parceria e diálogo franco com o grupo analisado. Sendo assim, após realizar os encontros formativos do grupo focal e demais instrumentos de coletas, podemos proceder alguns desdobramentos do processo investigativo,

nesse sentido, propomos a indicação de novos paradigmas em busca de uma nova práxis, que se constitua intencional e transformadora da realidade setorial.

No que refere a organização das atividades pedagógicas do coordenador de cursos, ressaltamos a importância da coordenação/orientação pedagógica no contexto escolar, sempre um profissional que articula a formação na escola e que, em alguns casos, ele é também responsável por ela tem um papel que se assemelha ao do coordenador pedagógico (PLACCO, SOUZA, ALMEIDA, 2012). Assim, percebemos às nuances das narrativas emitidas pelos profissionais no contexto organizacional:

O Coordenador Envira relata que: As atividades pedagógicas estão levando oportunidades para adequação de novas tecnologias no dia a dia dos cursos técnicos (ENVIRA).

Vejo essa ótica como sendo o ideal para a construção de saberes alinhados ao mercado de trabalho (JAPURÁ).

As atividades pedagógicas contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento de minhas ações enquanto coordenadora de curso. Sem dúvida essa contribuição proporcionará a melhoria na atuação do coordenador (TABATINGA).

O trabalho educativo de coordenar tem correlação com os processos formativos dos estudantes, sendo assim, necessita ser articulador, julgamos ser necessários se expressarem como interlocutores qualificados para a constituição desse processo coletivo de aprendizagem e, transpondo para nossa realidade, entendemos que o coordenador pedagógico poderia assumir esse papel (PLACCO, SOUZA, ALMEIDA, 2012). Apesar de não nem todos serem pedagogos de formação ou propriamente coordenadores pedagógicos, todos os membros, sem distinção, desenvolvem a gestão acadêmica e pedagógica dos seus referidos cursos, função que nas escolares regulares geralmente é desempenhada pelo pedagogo. Por esse âmbito ao consultarmos a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) visualizamos os seguintes cargos semelhantes ao trabalho coordenador:

CBO 2394-05- Coordenador pedagógico
 2 -Profissionais das Ciências e das Artes
 23 -Profissionais do Ensino
 239-Outros profissionais do ensino não classificados anteriormente
 2394 -Programadores, avaliadores e orientadores de ensino
 239405 -Coordenador pedagógico
 Sinônimos do CBO
 2394-05 - Auxiliar de coordenação de ensino fundamental de primeira a quarta séries
 2394-05 - Auxiliar de coordenador escolar
 2394-05 - Coordenador auxiliar de curso
 2394-05 - Coordenador de disciplina e área de estudo
 2394-05 - Coordenador de ensino
 2394-05 - Coordenador escolar

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações (2022).

Portanto, verificamos que é um cargo/função em construção no Cetam, precisando ter mais clareza sobre seus limites e campo de atuação, necessitando de uma legislação mais efetiva que delinee suas atribuições dentro dos sistemas de ensino. Sobre a questão da identidade do coordenador, Ramos (2013, p. 2) argumenta:

[...]o papel do coordenador pedagógico precisa ser refletido no contexto escolar, enquanto profissional que contribui para o conhecimento do ser social. Portanto, almejamos que a identidade do coordenador pedagógico seja repensada, extraindo as amarras da historicidade da educação brasileira e reconstruindo seu papel de profissional transformador dentro da escola (RAMOS, 2013, p.2).

Nos pressupostos de Zabala (2014) cabe um debate para se chegar a compreensão mais abrangente acerca dos processos educativos, especialmente sobre qual caminho seguir, uma vez que, qualquer docente precisa desenvolver sua prática educativa, não podendo “ser muito diferente ao dos outros profissionais que se movem em campos de grande complexidade”. Logo, devemos entender que para ocorrer melhora em qualquer atuação humana, esta necessita passar pelo conhecimento e controle das variáveis, neste caso a ação educativa profissional docente.

Nesse enquadramento Zabala (2014) salienta ainda que, os processos de ensino e de aprendizagem são extremamente complexos, mais complexos se comparados a outras profissões, isso não impede, mas sim torna mais necessário, que os educadores utilizem referenciais para interpretação dos processos o que acontecem em aula. Se dispomos de conhecimentos deste tipo, nós os utilizaremos previamente ao planejar, no próprio processo educativo, e, posteriormente, ao realizar uma avaliação do que aconteceu.

Acerca do acompanhamento pedagógico das práticas de ensino, os coordenadores pesquisados relataram:

(...) em muitos casos os docentes não entendem a nossa forma/filosofia de trabalho e acaba não havendo sintonia entre coordenação e docente (GUARAJÁ).

Seria o ideal, mas realmente, nem sempre podemos acompanhar de maneira contínua e regular. Até acompanhamos, mas poderia ser bem mais rotineira essa ação. Apesar de sabermos de todos os cronogramas, estamos envolvidos na contratação e análise de todo o processo, certamente ainda não é o ideal a nível de acompanhamento pleno. É importante o docente ter conhecimentos sobre o local para o qual se deslocará, isso o ajudaria no planejamento de suas atividades (MARAÃ).

Sobre o processo de planejamento de ensino todos os coordenadores expressam relevância sobre essa trabalho com os docentes, e expressaram os seguintes relatos sobre esse tema:

Nos auxilia na execução do planejamento pedagógico e contribuir para melhoria das nossas ações na execução das atividades-fim [...] “é importante considerar e analisar os aspectos sociais, culturais e econômicos de cada município na execução dos cursos. (ENVIRA).

Atuando como pedagoga do setor, tenho acesso aos planos de ensino dos cursos, o que possibilita o acompanhamento de todo o processo pedagógico (TABATINGA).

Nesse contexto, ao analisarmos o Regimento Acadêmico do Cetam 2021, encontramos como atribuições da equipe de coordenadores de cursos:

Art. 27. É o setor responsável pela execução, acompanhamento e supervisão da Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM na oferta de cursos técnicos e especializações técnicas nos 61 municípios do interior do Estado do Amazonas.

§ 1 O coordenador pedagógico é o profissional especialista em educação, graduado em pedagogia, que atua em processos relacionados ao ensino e aprendizagem, responsável pela gestão pedagógica do setor em articulação com a coordenação técnica.

§ 2 O coordenador técnico é o profissional qualificado que realiza atividades de natureza técnico educacional dentro da área de sua formação profissional e áreas afins em articulação com a coordenação pedagógica

V – analisar e emitir pareceres técnico-pedagógicos;

VI - executar outras tarefas correlatas a sua área de atuação;

VII - referenciar-se nas bases legais da EPTe suas atualizações;

X - Assessorar os gestores acadêmicos, docentes e estudantes em suas demandas pedagógicas e acadêmicas;

IX - participar do processo de elaboração, revisão e atualização de planos e projetos dos cursos, respeitando as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais e da legislação específica;

XII - elaborar o plano de trabalho acadêmico anual do setor, submetendo-o à DAC;

XX - participar de formação continuada para atualização teórico metodológica; (CETAM, 2021b, p. 22).

O texto legal desenha atribuições oficiais a serem desempenhadas dentro a instituição de ensino, destas extraímos as funções principais que corroboram com seu fazer pedagógico na gestão de cursos da EPTNM. Nesse sentido, Zabala (2014) a partir da constatação da complexidade das variáveis que intervêm nos processos educativos, tanto em número como em grau de inter-relações que se estabelecem entre elas, afirmam a dificuldade de controlar esta prática de uma forma consciente. Na sala de aula acontecem muitas coisas ao mesmo tempo, rapidamente e de forma imprevista, e durante muito tempo, o que faz com que se considere difícil, quando não impossível, a tentativa de encontrar referências ou modelos para racionalizar a prática educativa.

Sobre seus papéis institucionais no tocante ao acompanhamento pedagógico das práticas docentes os coordenadores fizeram os seguintes relatos:

[...] avalia o cumprimento do currículo escolar (BORBA).

Até acompanhamos, mas poderia ser bem mais rotineira essa ação (MARAÃ).

Quanto ao cumprimento ao cumprimento do currículo escolar, procuro cumprir com todas, apesar das dificuldades (ENVIRA).

Sobre o acompanhamento das metodologias de ensino adotadas pelos docentes:

Quanto as metodologias, devido à grande demanda dos componentes curriculares, tenho dificuldade para acompanhar todos (ENVIRA).

[...] para um trabalho educacional de qualidade é necessário identificar as necessidades dos estudantes e implementar metodologias de ensino para os docentes (ENVIRA).

[...] atividades necessárias para bom andamento das Ações Pedagógicas (TEFÉ).

Em relação ao acompanhamento aos procedimentos de avaliação da aprendizagem:

[...] como coordenadora de curso também acompanho e oriento os docentes em todo o processo ensino aprendizagem (ENVIRA).

[...] que no processo de avaliação eu dou uma especial atenção (JURUÁ)

Sob essa perspectiva, Seabra (2013) afirma que trabalho coletivo exige reorganização do espaço e do tempo escolar, o que demanda tempo para planejamento e estudo, entre outras atividades. É pensando na reorganização do trabalho pedagógico com o foco na aprendizagem contínua do aluno, que se verifica a importância da formação continuada do professor. É necessário fundamentar a prática pedagógica docente e, desse modo, possibilitar mudanças de concepções, incluindo as que permeiam a avaliação.

Para Freitas (2009) a avaliação não se revela somente em momentos formais, como uma prova, pois o processo é repleto de troca entre momentos formais e informais de avaliação, se constituindo em um contínuo em que os instrumentos formais e considerações verbais, nem sempre elogiosas, feitas pelo professor ou por outros alunos de maneira informal se alternam e se complementam direcionando o futuro do estudante. Sendo assim, a informalidade do processo avaliativo é fator decisivo no desenvolvimento do aluno, pois envolve a formação de juízos gerais sobre si mesmo, os quais afetam sua autoestima, e terminam alterando a forma pedagógica com a qual o professor interage com o estudante.

5.3 Categoria Final II – Fatores limitantes que interferem nas ações pedagógicas do coordenador de cursos

As atividades administrativas compõem o escopo de trabalho da coordenação, todavia, algumas ações e rotinas conforme descritas pela equipe, ocupam bastante tempo e energia, evidenciados com os dados resultantes da coleta, os mais citados são: contratação e seleção de docentes programação de diárias e passagens, prestação de contas e solicitação de pagamento dos docentes. Por isso, aproveitamos essas informações e necessidades de sistematização das rotinas e articulamos como o processo de elaboração o produto educacional, apresentado como um Plano Pedagógico para os Coordenador de Cursos, a proposta do material educativo está concebida dentro da metodologia do ciclo PDCA, organizando as ações de planejamento, execução de atividades, análise de resultados educacionais e promoção de padrões de qualidade

nos procedimentos pedagógicos visando os desafios diários da coordenação pedagógica de cursos. Nesse sentido, Archangelo (2010, p.141) assinala que:

Ao assumir tarefa de coordenação ou equivalente, o profissional deve estar preparado para não sucumbir à idealização e à rejeição iniciais, ou mesmo no transcorrer do trabalho na instituição. A primeira o empurra para a ilusão de onipotência, para, em seguida, fazê-lo provar o gosto amargo da impotência.

Ao nos debruçarmos sobre as falas dos coordenadores a respeito da carga de trabalho burocrático sob sua responsabilidade destacamos as seguintes mensagens:

A gente que tá envolvido no processo e até pode ser uma fala de retrocesso, mas as vezes a gente é mecânico ali, fazer as atividades e parar para fazer uma reflexão da nossa ação é quase que impossível, então eu acho interessante esse parar para refletir sobre as nossas ações muito interessante [...] alguns aspectos administrativos costumam tomar um certo tempo que poderíamos dispensar para organização e planejamento (MARAÃ).

À luz dessa perspectiva, Almeida (2010) alerta que os coordenadores devem clareza de que contam diversos obstáculos para atender ao pedagógico, sendo o principal deles as emergências que surgem, tanto decorrentes das necessidades do cotidiano escolar como da indefinição de suas funções de coordenação.

Nessa conjuntura, a equipe ainda sinaliza outros fatores que se configuram como condições limitantes do trabalho pedagógico:

É preciso que os coordenadores exerçam sua prática de coordenação e não de outros afazeres da instituição (BORBA).
Realizamos muitas atividades o que fragiliza o acompanhamento pedagógico dos cursos (JURUÁ).
[...] alguns aspectos administrativos costumam tomar um certo tempo que poderíamos dispensar para a organização e planejamento” e Tabatinga “[...] que há a necessidade de organizar as atividades dos coordenadores, priorizando as atividades pedagógicas (MARAÃ).
[...] com o planejamento sistematizado seria ideal para uma melhor atuação da coordenação (JARURÁ).

Seguimos os preceitos de Ramos (2013) abordando a caso da identidade profissional do coordenador pedagógico, sendo necessário fazer uma reflexão e um olhar sensível para sua práxis, reconstruindo sua estima na educação brasileira, que se dissemina negativamente ante as demandas burocráticas e urgências da prática. A constituição de sua identidade profissional do coordenador é infundável, são feitas e (re)feitas nos momentos de formação docente, das relações tecidas e da sua conscientização como sujeito significativo no processo de ensino e aprendizagem.

Para fornecer subsídios pedagógicos ao acompanhar do processo didático-metodológico do docente, assim o coordenador precisa de formação e de tempo disponível para imersão nas práticas docentes. Nesse movimento, seria primordial a redução da sua carga de trabalho

administrativo e financeiro, ao mesmo tempo a instituição precisa desenvolver uma política para formação dos profissionais contratados como prestadores de serviço para atuação na docência dos cursos, haja vista, a capilaridade dos eixos tecnológicos abarcando uma gama de cursos e especializações técnicas de nível médio.

5.4 Categoria Final – III - Concepções pedagógicas para uma nova práxis pedagógica do coordenador, aproximações e distanciamentos da educação omnilateral

Ao analisarmos os discursos e práticas pedagógicas ainda verificamos as algumas características de cunho tradicional e/ou tecnicista, pois, muitos dos docentes que atuam não dispõem da formação pedagógica que lhe habite a desenvolver um trabalho educacional mais intencional e significativo para a aprendizagem dos estudantes. Além disso, existe uma grande rotatividade de docentes não existir um quadro docente permanente na instituição, muitos dos contratados percebem a função docente como algo provisório, ou apenas como um “bico”. Sob esse aspecto, cabe ao coordenador ser o elo entre os docentes e o currículo, ou seja, configura-se em um ator institucional chave para garantir os padrões de qualidade dos cursos.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas Institucionais do Cetam (2021):

Concepção de Educação: É o processo permanente de formação integral e cidadã do estudante, desenvolvido pela oferta de uma educação profissional pública, gratuita e de qualidade, atualizada e integrada com as reais necessidades da sociedade, considerando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, na construção de novos conhecimentos e no respeito à cultura regional e sua pluralidade de ideias (CETAM, 2021a, p.23).

Salientamos que o Cetam é uma instituição jovem com 18 (dezoito) anos de existência, caminhando continuamente para realizar melhorias necessárias para atendimento do seu projeto educacional, nesse ponto, valoriza os conhecimentos organizacionais dos seus servidores no que tange a composição de comissões e grupos de trabalho. As concepções de educação defendidas oficialmente pela instituição de ensino possuem embasamento na legislação atual, conversam com os ideais de formação por competências profissionais, além de fazer as articulações em relação aos preceitos da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no contexto da autarquia pelos participantes da pesquisa evidenciamos as seguintes narrativas:

Na minha opinião, todo conhecimento tem que estar vinculado com o contexto social Juruá. Somos seres críticos e que precisamos discutir para um melhor entendimento das coisas (BORBA).

Pois a educação profissional e tecnológica deve formar pessoas críticas e conscientes do seu papel social (ENVIRA).

A Educação profissional na perspectiva tecnicista não se preocupa como o desenvolvimento de todos os aspectos do ser humano (TABATINGA).

Nessa visão tecnicista é dessa forma que é passada a educação (JAPURÁ).

Em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas Institucionais do Cetam (2021), relatamos os fundamentos sobre o conceito de currículo defendido pela autarquia:

Concepção de Currículo: É a prática educativa que se refere a realidade histórica, cultural, epistemológica e social, instituída por documento norteador das ações didáticas da escola. Tem o papel de elaborar a trilha de conhecimentos e experiências essenciais pela qual os estudantes devam percorrer, com a finalidade de formar sujeitos racionais e críticos que atendam às demandas do mundo do trabalho, no respeito à ética, valores e cultura, rompendo barreiras e minimizando desigualdades na promoção de uma educação igualitária e inclusiva (CETAM, 2021a, p.23).

A instituição pesquisada seguiu os pressupostos da pedagogia das competências em consonância com a Seduc e diretrizes curriculares da BNCC. Os coordenadores tiveram a oportunidade de discutir acerca das concepções críticas e expuseram, do ponto de vista teórico algumas expressões com aproximações da formação humana omnilateral, isso não significa que as elucubrações se corporificam em ações práticas da educação politécnica. Consideramos que as reflexões são no campo teórico, os membros que melhor expressam algumas proximidades, são os participantes que tiveram a oportunidade de cursar a especialização em docência em EPT, ou em nossas discussões e provações pedagógicas que se delinearão ao longo dos processos da pesquisa-ação especialmente nos encontros dos grupos focais e na análise para validação do produto educacional.

De tal sorte, que concebemos essas narrativas como um avanço para sensibilizar os membros da equipe sobre as questões pedagógicas que surgem ao longo do processo de coordenação de cursos. No que tange a educação perspectiva omnilateral/politécnica os participantes emitiram as seguintes mensagens:

Acredito que a formação do indivíduo precisa contemplar a plenitude, e não ser compartimentalizada. Há muitos anos a EPT é vista apenas como formação de mão de obra mecanizada para o mercado do trabalho. Contudo, o ser humano, para ser pleno, precisa buscar aspectos que o evoluam de maneira ampla e que atenda suas perspectivas em todos os sentidos.

[...] Acredito nessa possibilidade, pois como a educação omnilateral oferecem possibilidades ao indivíduo para pensar, ser, agir, fazer, para transformar a realidade objetiva. Ainda mais quando pensamos na dimensão que o CETAM atende (MARAÃ).

[...] educação para o mundo do trabalho deve desenvolver o ser humano de forma integral. “[...] há como desvincular o trabalho da educação (TABATINGA).

O exercício em discutir a educação omnilateral emergiu pela própria legislação, e ainda como uma oportunidade de apresentar ao grupo novas concepções e possibilidades curriculares

da EPT, respeitando o trabalho desenvolvido pela instituição desenvolvido com o grupo do próprio Fortec ou decisões pessoais de cada participante, não foi um movimento impositivo, mas a busca dialógica de promover situações de reflexões sobre diversas possibilidades de implementações da política pública da modalidade.

Salientamos que as respostas representam um bom encaminhamento e um conhecimento prévio adquirido, conforme imergimos nos conteúdos e mensagens dos dados, podemos depreender com base nas respostas emitidas que os coordenadores percebem a educação omnilateral em possibilidade muito distante do seu cotidiano e até mesmo utópico, bem diferente do choque de realidade vivenciado na execução dos cursos da autarquia. Sobre esse processo obtivemos as seguintes respostas:

Acredito que a relação entre o trabalho e a educação, como ação humanizadora, é importante para o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano” (MARAÃ).

Pois esta formação emancipadora contempla todas as dimensões do ser humano para se apropriar do conhecimento e alcançar maturidade intelectual.

Pois através do conhecimento adquirido voltado para a formação humana, integral e libertadora, os egressos serão capazes de atuar no mundo do trabalho de forma proativa e cientes do seu papel na sociedade.

Mas para que isso aconteça, a instituição deve possibilitar que os alunos tenham acesso aos conhecimentos técnicos, sociais e culturais presentes no mundo do trabalho.

[...] Pois não deve conter somente conteúdos para atuar no mercado de trabalho. Os conhecimentos críticos e reflexivos complementam esta formação (ENVIRA).

No que tange às questões de formação pedagógica, os coordenadores de cursos exercem um papel fundamental nos processos formativos na modalidade, seja cuidando da sua própria formação ou ainda promovendo encontros com os docentes com quem trabalha, acerca do processo de formação continuada dentro da coordenação técnica obtivemos as seguintes narrativas:

É preciso que a instituição capacite os técnicos para um melhor desenvolvimento pedagógico na prática e na teoria (BORBA).

Por meio de capacitação dos servidores e melhorias no ensino-aprendizagem acredito que seja possível chegar a essa formação humana integral (JARURÁ).

Levando em consideração que a grande maioria dos docentes contratados são bacharéis, com formações específicas sua metodologia e atuação são tecnicistas, pois muitas vezes desconhecem aspectos pedagógicos (MARAÃ).

Contribuindo para essa discussão, Ribeiro Junior salienta:

A pauta evidencia a atuação do coordenador pedagógico na formação continuada docente. O arquivo desses registros é imprescindível na construção da memória coletiva da instituição e certamente vai servir de referência para os próximos formadores que ali vierem a atuar e também para outras escolas da rede. Dessa forma, o trabalho dos profissionais mais experientes vai auxiliando na formação dos iniciantes. (RIBEIRO JUNIOR, 2015, p. 10).

Outrossim, quando questionados sobre seus aspectos de formação pedagógica obtivemos respostas significativas:

Levando em consideração que a grande maioria dos docentes contratados são bacharéis, com formações que exigem metodologia e atuação tecnicista e muitas vezes desconhecem aspectos pedagógicos. O assessoramento é de extrema importância para nortear os docentes quanto à necessidade desses conhecimentos, que auxiliarão o seu melhor desempenho em sala de aula (MARAÁ).

Acho que é possível, porém necessitará de tempo para preparar os docentes e coordenadores (TABATINGA).

Por meio de capacitação dos servidores e melhorias no ensino-aprendizagem acredito que seja possível chegar a essa formação humana integral (JAPURÁ).

Todo esse escopo de questões propostas na pesquisa demonstra suas necessidades de formação pedagógica, apresentam algumas fragilidades e limitações, seja pelas suas formações iniciais fora da área da educação, ou pela necessidade constante de estudos devido às mudanças institucionais, legais ou novas concepções da EPT.

Para Placco e Souza (2012) argumentam que na constituição da identidade do coordenador pedagógico, assumem relevância algumas questões singulares do sujeito que exerce essa função, tais como sua história pessoal, trajetória de formação, seus desejos e necessidades e, principalmente, o modo de ingresso na função.

Outro fator, que os fez refletir sobre os processos de formação continuada, refere-se ao processo de orientação das práticas de ensino, pois, apesar do excesso de atividades administrativas, os coordenadores de cursos são os principais mediadores do processo de ensino e aprendizagem, pois, eles manipulam o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), os documentos pedagógicos oficiais e procedem a supervisão da aprendizagem. Assim, precisam se sentir seguros para realizar esse processo, a grande maioria dos participantes relata que precisam de uma formação mais sólida na EPTNM, afinal são os representantes oficiais dos interesses dos cursos.

Quanto à questão da aproximação e/ou distanciamento da educação omnilateral, que diante da realidade institucional e dos relatos feitos pelos participantes da pesquisa, a instituição apresenta mais distanciamentos com essa perspectiva de formação humana, que propriamente aproximações, aqui constituídas como algumas concepções teóricas se assemelham às nuances de uma formação mais progressista em EPT.

6 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

No Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), é exigida a elaboração de um produto educacional com aplicabilidade prática. Esse, por sua vez, precisa ser desenvolvido ao longo do percurso formativo em paralelo à escrita da dissertação, e se coloca como diferencial dos mestrados profissionais. Trata-se de um retorno concreto, palpável, que o mestrando oferece à comunidade acadêmica, científica e educacional, assim como expressa uma oportunidade de retorno à sociedade em geral. O produto vislumbra possibilidades de intervenções para a melhoria educacional, com propostas de inovação da prática pedagógica em EPT. Por isso, conforme assinala Leite (2018, p. 331):

[...] os mestrados profissionais na Área de Ensino necessitam gerar produtos educacionais para uso em escolas públicas do país, além de dissertações e artigos derivados do relato descritivo e analítico dessas experiências. Tais produtos ou processos precisam ser aplicados em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino e podem assumir as seguintes formas: mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual; materiais interativos; atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos. O trabalho final do curso deve incluir um relato fundamentado dessa experiência, do qual o produto educacional desenvolvido é parte integrante.

Compreendemos, portanto, como o resultado de um intenso processo criativo da pesquisa que parte de uma pergunta ou problema, de uma necessidade latente no campo profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda um processo. Assim, no tocante a esta pesquisa, o material educativo que resultou da investigação foi concebido de modo coletivo com a equipe de coordenadores de cursos da EPTNM participantes da investigação dentro contexto organizacional da Coordenação de Formação Técnica Fortec/Cetam no período de 2020 a 2022, nesse percurso, aprendemos, erramos e nos reconstruímos como pessoas e profissionais, dessa forma, mudamos de acordo com os percursos históricos e as mudanças institucionais.

6.1 Aplicação, Avaliação e Validação do Produto: Plano Pedagógico

Nosso trabalho se voltou para o processo de assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de cursos do Fortec/Cetam, com vistas ao desenvolvimento profissional no atendimento as necessidades de acompanhamento do trabalho de docentes e discentes dos municípios do interior do Amazonas. Com esse intuito, nosso produto educacional caminha para a elaboração de um plano pedagógico embasado na metodologia do Ciclo PDCA, destinado à equipe de coordenadores de cursos, em que pese às atribuições relacionadas ao

processo educativo, considerando-se o desenvolvimento das atividades de ensino. Nesse argumento Leite (2018, p. 331) afirma:

É obrigatório também que o produto educacional seja validado, registrado, utilizado nos sistemas de educação e que seja de acesso livre em redes *online* fechadas ou abertas, nacionais ou internacionais, especialmente em repositórios. Diante dessas prerrogativas, as discussões acadêmicas sobre os produtos educacionais começaram a ser sistematizadas, inicialmente sob a forma de artigos em periódicos e, mais recentemente, configurando objetos de pesquisas em mestrados no campo da educação/ensino

Nas atribuições dos coordenadores, destacamos as funções pedagógicas envolvendo o processo de ensino e de aprendizagem. Para isso, esse educador precisa orientar docentes, fornecendo ideias para a sua atuação em sala de aula, o que representa um desafio para a pesquisa, haja vista que os cursos acontecem em diferentes municípios do estado.

É comum a equipe Cetam contratar um professor da capital ou da localidade sem nunca conhecer o docente que atuará na turma. Por essa razão, o coordenador precisa acompanhar as práticas de ensino voltadas ao acompanhamento do currículo, ao planejamento de ensino, à avaliação da aprendizagem e às metodologias de ensino.

Nesse sentido, no processo de execução dos cursos, o plano do coordenador de cursos deve considerar os seguintes itens: acompanhamento do rendimento escolar; aprovação, reprovação e evasão (aspectos qualitativos e quantitativos); acompanhamento das práticas de ensino referentes ao cumprimento do currículo, ao planejamento de ensino, à avaliação da aprendizagem e às estratégias de ensino dos docentes. Observamos que, atualmente, o trabalho do coordenador de cursos demanda muito tempo em atividades administrativas. Em virtude disso, pretendemos estimular uma prática mais direcionada a ações de cunho pedagógico.

O produto educacional se apresenta em formato de mídia digital, o material educativo está embasado em concepções pedagógicas progressistas e críticas, nesse sentido, está totalmente referenciado com as bases conceituais que pressupõe a educação na perspectiva omnilateral e formação profissional humana politécnica. Destacamos ainda, os preceitos do trabalho como princípio educativo, a EPT vinculada à ciência, à tecnologia e à cultura, bem como o atendimento ao processo de coordenação de cursos no contexto amazônico.

6.2 Eixos conceitual/ procedimental/ atitudinal; pedagógico; comunicacional

A abordagem metodológica do produto contempla aspectos importantes nos eixos pedagógico, conceitual (teóricos e críticos) e comunicacional. Os processos de elaboração, produção e avaliação foram construídos de maneira coletiva em parceria com a equipe de coordenadores de curso, além de extrairmos os dados da pesquisa, pois estamos imersos na

realidade setorial dos envolvidos ao mesmo tempo como pesquisadores e componente da equipe. Para Kaplún (2003, p. 46), no que se refere à sistematização de proposta metodológica:

A que mais nos importa é a que diz que um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc.

O eixo conceitual foi necessário para a elaboração do material educativo, utilizamos diversos autores e estudiosos que problematizam as questões dos processos educativos e os desafios da coordenação de cursos, assim como sua relação com os diversos segmentos da sociedade: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, principalmente no que se refere à formação técnica de estudantes dos municípios do estado do Amazonas. Ademais, as informações que os participantes da pesquisa apresentarem na etapa de coleta de dados foram primordiais, pois a partir delas estão constituídos os pilares do produto educacional.

Kaplún (2003) afirma que o eixo conceitual está relacionado as escolhas das ideias centrais abordadas pelo material, bem como o tema ou temas principais geradores de experiências de aprendizado. Para tanto, conhecer os debates em torno do tema e a opinião de autores sobre o assunto ajudará a compor o material educativo. É importante também conhecer os sujeitos a quem se destina o material para entender o que sabem, pensam, querem, imaginam e ignoram sobre o tema em questão e quais das suas necessidades poderiam ser respondidas pelo material.

Nessa direção, foi fundamental a construção do referencial teórico para elaboração do produto, bem como a necessidade de assimilar a realidade dos participantes por meio da observação e convivência profissional com os investigados. Para tal assimilação, utilizamos um questionário (APÊNDICE D), com a finalidade de estimular os coordenadores a exporem suas percepções e, além disso, realizamos um encontro específico como estratégia do grupo focal, com os resultados positivos houve diversas discussões e reflexões sobre a prática, em seguida os coordenadores responderam ao formulário de avaliação do protótipo do produto. Ademais, a própria observação do cotidiano dos referidos participantes também foi uma estratégia importante para alcançar tais percepções e necessidades da equipe.

Kaplún (2003) sugere os delineamentos do eixo pedagógico contemplem as concepções dos participantes da investigação, o confronto dessas ideias para mostrar suas possíveis causas, introduzir de forma gradual e acessível os conceitos utilizados por teóricos da área; e também atividades que permitam a aplicação e a apropriação. Por meio do itinerário pedagógico

estabelecemos a relação ao eixo conceitual proposto com a intenção de construirmos uma nova percepção sobre o tema.

Nessa perspectiva, compreendemos o eixo pedagógico como o principal articulador do material educativo, pois expressa o itinerário que foi percorrido no contexto de assessoramento técnico-pedagógico e nas necessidades legítimas surgindo durante os estudos que foram aparecendo com as oriundas do processo de pesquisa-ação.

Consideramos para concretizar este trabalho as concepções dos participantes sobre a EPTNM aplicadas ao setor específico pesquisado. Da mesma forma, atentamos para as atividades propostas que surgiram como forma de apropriação de conceitos e procedimentos. Definimos no corpo da pesquisa o caminho percorrido, desde à concepção do fato a ser abordado até a devida utilização do material educativo que atenda aos objetivos pedagógicos dos participantes. Assim, propomos a articulação com o eixo conceitual, bem como suas relações com os princípios e ideias da EPT adotadas pelo Fortec/Cetam, em associação com o eixo comunicacional do produto.

No eixo comunicacional, destacamos a importância do formato, a diagramação e a linguagem, assim como o tipo de figura retórica ou poética necessária ao produto, sejam criados modos concretos de relação com os destinatários (LEITE, 2018). Esses aspectos estão voltados ao trabalho dinamizado na coordenação de cursos, tornando-se o eixo responsável por realizar uma vinculação com eixos conceitual e pedagógico, representando a estética comunicativa para o público ao qual se destina. Nas palavras de Kaplún (2003, p. 58), elaborar um material:

[...] não é apenas transmitir um conhecimento já existente, mas sim, em certa medida, produzir o novo. O eixo comunicacional pode levar-nos a repensar também dos eixos conceitual e pedagógico, a história que se põe em marcha adquire vida própria e pode mostrar-nos possibilidades inéditas, que não tínhamos imaginado em nosso projeto original, problemas não previstos no começo [...].

Durante o processo de elaboração do produto educacional proposto, para que tenha real utilidade, nos preocupamos em disponibilizar os cuidados necessários para a elaboração do eixo comunicacional, estabelecendo padrões dialogais e comunicacionais para que o material não tivesse uma linguagem academicista e acarretasse no desinteresse no manuseio e leitura, assim como foram fundamentais as informações fornecidas pelos coordenadores de cursos extraídas no processo de coleta de dados e em conversas diretas, pois são eles os usuários do produto construído.

6.3 Problematização

Envidamos esforços na criação de um Plano Pedagógico voltado às ações educativas para que possa ser utilizado como ferramenta cooperativa ao assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de cursos, considerando concepções, conceitos e significados da cultura organizacional, necessidades e desafios cotidianos dos profissionais da educação. Buscamos um produto que permita ajudar os coordenadores a refletirem criticamente sobre o cenário que se apresenta para a formação humana de estudantes nos municípios do interior do Amazonas.

Nesse processo de construção, surgiram algumas problematizações, como: de que forma o assessoramento pedagógico realizado pelos coordenadores de curso do Cetam tem contribuído para a uma formação omnilateral em EPT? ao analisar o assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de curso do Fortec/Cetam, quais aspectos se aproximam ou se distanciam da concepção de educação omnilateral? de que maneira o Fortec/Cetam pode oferecer a qualificação para os coordenadores, considerando a concepção humana da omnilateralidade em EPT?

Tais questões foram basilares na construção de conteúdos destinados aos coordenadores de curso do Fortec/Cetam. Assim, foi a partir delas que vislumbramos as necessidades de adequação dos eixos específicos ao produto, ou seja ao público-alvo para o qual o mesmo está destinado.

6.4 Contextualização

No geral, a educação caminha por dualidades e dicotomias latentes. Contudo, tais contradições aos poucos estão sendo superadas, e a visão fragmentada dá lugar à EPT que busca uma formação omnilateral. Essa concepção voltada à educação do corpo e da mente, de forma unitária, é extremamente necessária aos estudantes das cidades dos municípios de Amazonas.

Assim, buscamos na elaboração do produto educacional contribuir com os coordenadores de curso, levando em consideração suas necessidades, perspectivas e anseios. Nesse horizonte, as concepções de EPT preconizadas no produto educacional consideram os princípios da criticidade de acordo com as necessidades dos estudantes no contexto amazônico.

6.5 Dialogicidade

O produto educacional foi desenvolvido em parceria com os coordenadores de curso do Fortec/Cetam. Como sugerido por Freire e Faundez (1985), o produto não foi por ou para eles,

mas em comunhão com os coordenadores de curso, buscando elaborar o material de forma coletiva.

Descobrimo e aceitando que isso é o essencial, que o elemento tolerância é exigido nessa nova relação, é preciso estabelecer um diálogo entre nossas diferenças e nos enriquecermos nesse diálogo. Assim, você tem razão quando diz que não podemos julgar a cultura do outro através de nossos valores, mas sim aceitar que existem outros valores, aceitar que existem as diferenças e aceitar que, no fundo, essas diferenças nos ajudam a compreender a nós mesmos e a nossa própria cotidianeidade (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p. 17).

Destacamos também no trabalho sempre com o intuito de organizar o processo de assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de cursos, numa posição democrática e horizontal.

[...] Assim, quando se propõe que o verdadeiro é uma busca e não um resultado, que o conhecimento é um processo e, enquanto tal, temos de fazê-la e alcançá-la através do diálogo, através de rupturas, isto não é aceito pela grande maioria dos estudantes que se acham acostumados com que o professor, hierarquicamente, tenha a verdade, ele o sábio, e portanto não aceitam o diálogo (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p. 22).

Concordando com isso, consideramos o diálogo elo entre pesquisador e coordenadores de curso. Nesse processo de reflexão-ação, revelamos as interações vivenciadas pelos participantes, fundamentais para que possamos aproximar o produto e a realidade concreta, o que lhe confere utilidade na ação pedagógica.

6.6 Local de Implementação

O produto educacional apresentado foi pensado e implementado no setor de Coordenação de Formação Técnica (Fortec/Cetam), com parceria com a equipe de multiprofissional de coordenadores de curso dos diversos eixos tecnológicos que trabalham nos cursos técnicos subsequentes na sede administrativa da autarquia. Portanto, o público-alvo trabalha diretamente com os docentes que atuam nos cursos que são ofertados nos municípios do interior do Amazonas.

Dentro do contexto institucional ouvimos diretamente cada coordenador envolvido, as sugestões extraídas dos encontros do grupo focal, questionário (APÊNDICE A) de pesquisa e observação participante. Além, consideramos as percepções feitas através do questionário próprio (APÊNDICE D) que foi aplicado aos coordenadores de curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa realizou uma análise crítica sobre a práxis pedagógica da equipe de coordenadores de cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) tendo como cenário organizacional o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), especificamente no setor de Coordenação de Formação Técnica (Fortec), localizado na sede administrativa da autarquia em Manaus. Esses profissionais da educação são responsáveis pela execução de cursos técnicos e especializações técnicas de nível médio (subsequentes) com turmas atendidas nos sessenta e um municípios amazonenses. Compreendemos que o trabalho educacional do grupo contempla o processo de mediação pedagógica da modalidade, por meio do assessoramento técnico-pedagógico e a orientação do trabalho docente. O grupo de coordenadores pesquisados têm sob sua responsabilidade a política da EPTNM pública e gratuita, no contexto amazonense, tanto na projeção de estratégias de acesso, permanência e equidade nos serviços educacionais, quanto na participação do enfrentamento às múltiplas expressões da questão pedagógica visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de nível médio que estão sob sua circunscrição.

Durante toda a construção, adotamos como eixo norteador do estudo o diálogo aberto, sendo o principal instrumento para mediação nas inter-relações com os participantes, destacado como elemento humano essencial na constituição das reflexões e discussões sobre as atividades técnico-pedagógicas exercidas pela equipe, tendo como base a problematização dos pontos de aproximação e/ou distanciamento da educação omnilateral, da qual destacamos nos relatos e dados da investigação. Verificamos que o grupo apresenta algumas aproximações teóricas com EPT na perspectiva crítica omnilateral, no entanto, destacamos como distanciamentos a próprio organização curricular e as práticas docentes ainda com características arraigadas educação tradicional/tecnicista.

A pesquisa trouxe como resultado para o grupo a possibilidade de participar momentos formativos importantes, esse processo e suscitou vários momentos de reflexão sobre a práxis do coordenador (teoria e prática) sendo um dos objetivos primar pela promoção de espaços de interlocução e problematizando as questões sobre assessoramento técnico-pedagógico destinado aos docentes dos cursos da EPTNM, seja nas discussões que surgiram do grupo focal, questionários, ou no processo de elaboração do produto educacional. Partimos de uma realidade concreta institucional, das necessidades educativas latentes apresentadas na coordenação de cursos de nível médio, com a finalidade de aprimorar estudos sobre as bases conceituais e metodológicas da EPT, compreendemos esse processo como uma oportunidade para propor

novos procedimentos pedagógicos e fortalecer aqueles já consolidados para desenvolvimento do realizado pelos atores. Toda essa empreitada, trouxe ganhos para a grupo, pois despertou a curiosidade dos membros para a necessidade de aperfeiçoamento profissional, acompanhamento pedagógico dos cursos, a preocupação com a formação pedagógica dos docentes e sua própria formação como coordenador da EPTNM.

Para delinear o processo de coleta de dados utilizamos como estratégia na investigação os preceitos da pesquisa-ação, os questionários, a observação participante e encontros de grupo focal, compreendidos como procedimentos metodológicos de reflexão sobre o trabalho educativo da equipe de coordenadores, pois tais métodos e técnicas que assumimos mostraram-se adequados ao perfil dos participantes e ao viés qualitativo para a pesquisa acadêmica em educação. Ressaltamos ainda, que nem todos possuem a formação pedagógica inicial, e aqueles que são pedagogos também não possuem formação técnica específica de eixo tecnológico que coordena, nessa perspectiva, compreendemos que todos estão sempre aprendendo, seja do ponto de vista pedagógico ou ainda nos aspectos técnicos dos processos educativos que gerenciam. Nesse sentido, entendemos sua práxis viabilizada pelo assessoramento técnico-pedagógico aos docentes, além do papel social importante como responsáveis pela política da EPTNM em nível estadual, o trabalho da equipe transforma vidas das pessoas que estão em comunidades rurais indígenas, ribeirinhas e rurais em todo território do Amazonas.

Ademais, ressaltamos que o propósito do constructo deste trabalho, consolidou-se no sentido de cooperar com as necessidades de aprimoramento da equipe multiprofissional de coordenadores de cursos da EPTNM do Fortec/Cetam, considerando as novas políticas, as diretrizes e os aspectos pedagógicos dos cursos problematizando as novas leis, trazendo-as à baila para debate e conhecimento tácito nas ações da coordenação, visualizando, em especial, seu alinhamento com as demandas formativas e sociais advindas do contexto socioeconômico e político das cidades do interior do Amazonas.

Primamos pelas constantes discussões e melhoria dos processos pedagógicos na coordenação de cursos de nível médio dentro do contexto institucional do Fortec/Cetam, no qual estamos inseridos como pesquisador e participante. Nesse bojo, ressaltamos que o produto educacional, constituído como plano pedagógico em consonância com os preceitos da educação omnilateral, foi elaborado a partir de discussões teóricas e sobre a prática da coordenação de cursos da EPTNM, sendo desenvolvidos com as sugestões, as adequações e as revisões do grupo, sempre que pertinente, com diálogo aberto e franco com os participantes. Defendemos a metodologia do ciclo PDCA não do ponto de vista limitador, impositivo ou como ferramenta empresarial, ao contrário, não é fim em si mesma, mas uma técnica que apenas organiza os

processos da coordenação com planejamento, acompanhamento, execução, avaliação de resultados e aprimoramento contínuo dos trabalhos. Portanto, está adaptada aos processos pedagógicos reais e não se trata ferramenta fechada e acabada, mas sim, de uma organização inicial necessária para gerenciamento das ações educativas dos cursos da EPTNM.

Deste modo, esperamos que o produto educacional consolidado como um Plano Pedagógico, que possa permear as reflexões educativas de maneira concisa, engendradas no processo desta investigação que possa contribuir para o assessoramento técnico-pedagógico na coordenação de cursos, para que sua práxis esteja sempre acompanhadas de embasamento teórico-pedagógico-científico, bem como estimular o estudo de novas concepções de EPT, no intuito de quebrar os paradigmas no contexto institucional, neste caso particular, em consonância com os preceitos da educação na perspectiva omnilateral voltada à emancipação e autonomia do estudante, mesmo que seja em nível teórico.

Constatamos que ao empreendermos os estudos e a revisão da literatura nos propiciou novas competências profissionais sobre a coordenação pedagógica de cursos estão em processo contínuo de (re)construção, pois a instituição tem uma forma de monitoramento e acompanhamento da EPTNM de forma remota, o coordenador permanece na sede em Manaus organizando, planejando e avaliando os cursos que ocorrem municípios do interior fazendo visitas técnicas pontuais. Aliás, a questão operacional para implantação da política educacional considerando o contexto amazonense é um grande desafio, especialmente as que objetivam levar a educação profissional e tecnológica em nível estadual, e considerando ainda necessidade legítima formação pedagógica de docentes e coordenadores.

Outrossim, os estudos ainda mostraram que o coordenador de cursos da EPTNM é um multiprofissional com uma legislação um tanto confusa, que o transforma praticamente em um supercoordenador com disposição para resolução de todos os conflitos que pairam sobre sua práxis. Muitos atuam sem formação inicial pedagógica de aporte acadêmico e científico, capaz de tornar sua atuação mais eficiente. Entretanto, seria infrutífero aqui discorrermos apenas sobre os problemas que a educação apresenta atualmente, bem como seus descompassos, preferimos trilhar novos caminhos e constatarmos as evoluções alcançadas em meio às atribuições.

Destacando com base nas observações da equipe objeto deste estudo, que houve avanços, movimentos de reflexão sobre sua práxis, nesse sentido, percebemos os esforços para intervenção na prática da ação de coordenação da EPTNM. A realidade foi transformada pelo estudo, pois partimos de um problema situacional de uma equipe de educadores, a partir disso problematizamos o *modus operandi* do assessoramento técnico-pedagógico, envidamos esforços em buscar embasamento científico para seu trabalho em busca de propiciar uma nova

práxis pedagógica intencional, transformadora da sua própria história e contribuindo para melhorias organizacionais no contexto amazonense.

Os participantes sociais da pesquisa, sendo coordenadores de curso, estão imersos dentro de questões complexas e desafiadoras para a execução da EPTNM no contexto institucional do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas. Assim, destacamos que durante toda a pesquisa, tivemos a oportunidade de refletir o trabalho dos coordenadores de cursos, buscando possíveis ações práticas para melhoria educacional do setor de formação técnica. Nesse entendimento, destacamos a fala do Coordenador Maraã:

[...] todo mundo ali veste a camisa, a gente sabe que quem está lá realmente tem perfil, e a gente começa a gostar de uma tal maneira e se envolver com o aluno, com o gerente acadêmico, até com as remessas de reoferta que a gente tem recebido, mas a gente gosta do trabalho, só que realmente a demanda impede um pouco da gente parar para pensar, parar para refletir nas nossas ações e eu achei interessante, válido, a temática é importante e se publicado a gente vai ter um trabalho lá com os coordenadores do Fortec.

Percebemos também que, com a adesão ou não das propostas pedagógicas de intervenção dos participantes da autarquia, houve uma evolução qualitativa para o grupo, principalmente no âmbito da gestão educacional dos cursos, incorporando inclusive os conceitos do trabalho dialógico em equipe, ou ainda fazendo a sensibilização para buscar mais conhecimentos sobre os processos educativos que permeiam a coordenação pedagógica de cursos, nesse pensamento, concordamos com o educador Paulo Freire: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, p.31).

Ademais, somos conscientes que todo processo investigativo não esgota todo tema, a pergunta de pesquisa inicial pode oferecer subsídios para novas investigações, portanto, compreendemos os resultados apresentados como parciais e inacabados já que, por meio dela, é possível se aprofundar no embasamento teórico, elaborar novas problematizações, possíveis reflexões acerca dos processos educativos da coordenação de cursos.

Isso nos remete ao conceito de que os seres humanos são compreendidos em sua dinâmica de transformação com a realidade (práxis). Nesse contexto, concordamos com o pressuposto de Marx quando argumenta que “os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo” (MARX, ENGELS, 1984).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Um dia na vida de um coordenador pedagógico de uma escola pública. IN: PLACCO, Vera Maria N. de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.p. 21-46.

AMAZONAS. Lei Delegada nº 104, de 18 de maio de 2007. Dispõe sobre o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – Cetam, definindo sua estrutura organizacional, fixando seu quadro de cargos comissionados estabelecendo outras providências. **Diário Oficial do Estado do Amazonas**, Manaus, AM. Publicado em 18 de maio de 2007. Disponível em: https://www.gret.org/static/cdrom/floresta_viva_amazonas/Files/lei_del_est_103_de_180507.pdf. Acesso em 19 ago. 2020.

AMAZONAS. **Lei Estadual n.º 2.816, de 24 de julho de 2003**. DISPÕE sobre a criação e instituição da Autarquia CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS – CETAM, e dá outras providências. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS. Disponível em: ://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2003/7271/7271_texto_integral.pdf. Acesso em 19 ago. 2020.

AMAZONAS. Lei Estadual nº 3.870, de 19 de março de 2013. Altera, na forma que especifica, a Lei Delegada n. 104, de 18 de maio de 2007, que dispõe sobre o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - Cetam, definindo sua estrutura organizacional, fixando o seu quadro de cargos comissionados e estabelecendo outras providências. **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS**. Disponível em: https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2013/8325/8325_texto_integral.pdf#:~:text=ALTERA%2C%20na%20forma%20que%20especifica,comissionados%20e%20estabelecendo%20outras%20provid%C3%A2ncias.%E2%80%9D. Acesso em 20 ago. 2020.

ARCHANGELO, Ana. O coordenador pedagógico e o entendimento da instituição. IN: PLACCO, Vera Maria N. de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.p.135-143.

BABOUR, R. **Grupos focais**. Tradução Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>. Acesso em: 30 nov. 2019.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 4. ed. Brasília, DF, 2021. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Brasília: CNS, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021. Brasília: CNS, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil**. Col. Saraiva de Legislação. 53. ed. Saraiva, 2016.

BRASIL. **Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamentação §2º do art.36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 de jan. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamentação §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2004. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 01 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 21. fev. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 06 fev. 2022.

BRASIL. Planalto. **Resolução CNE/CP Nº 1, DE 05 DE JANEIRO DE 2021**. Diário Oficial da União. Brasília 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em 03 de mar. de 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Ministério da Educação (MEC). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. 20. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro [et al.]. **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância** / – Petrolina-PE, 2019.

CETAM. CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. **Diretrizes Pedagógicas Institucionais**. Manaus, AM: CETAM, 2021a.

CETAM. CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. **Regimento Acadêmico do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - Cetam**. Manaus, AM: CETAM, 2021b.

CETAM. **Diretrizes Pedagógicas Institucionais (2021a)**. (Amazonas). Publicado em 23 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.cetam.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/DIRETRIZES-PEDAGOGICAS-2.pdf>. Acesso em 10 mar. 2022.

CETAM. **Plano Estratégico 2019 - 2028**. Manaus, AM. 2018a.

CETAM. **Regimento Acadêmico do Cetam (2021b)**. (Amazonas). Publicado em 23 de julho de 2021b. Disponível em: https://www.cetam.am.gov.br/wpcontent/uploads/2021/07/cetam_regimento_academico.pdf. Acesso em 31 mar. 2022.

CETAM. **Relatório Anual CETAM 2018**. Manaus, AM. 2018b.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: Ramos, Marise. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org); ClAVATTA, Maria. (Org.). **Ensino Médio Integrado: Conceção e Contradições**. São Paulo, 2005; pp 83-105.

ClAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 18 abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>: Acesso em: 02 jan. 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. – 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISTANTE, Alexandre Fogaça. **Como escrever um trabalho científico** / Alexandre Fogaça Cristante e Maurício Kfuri; [coordenação] Comissão de Educação Continuada. -- São Paulo: SBOT - Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, 2011.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. – 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 16, n. 16, p. p. 181-191, dec. 2000. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2045/1697>. Acesso em: 05 ago. 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**; tradução Joice Elias Costa. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. In: **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Thiago Mazucato (Org). Penápolis: FUNEPE, 2018.

FOSSÁ, M. I. T. **Proposição de um constructo para análise da cultura de devoção nas empresas familiares e visionárias**. 2003. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FRANCO, Édson. **Funções do Coordenador de Curso: como construir um coordenador ideal**. Brasília: ABMES, 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; CAMPOS, Elisabete F. Esteves. **A coordenação do trabalho pedagógico na escola** [e-book]: processos e práticas / Maria Amélia Santoro Franco, Elisabete F. Esteves Campos (Organizadoras). Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- FRIGOTTO, CIAVATTA, RAMOS. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação dos trabalhadores. In: COSTA, Hélio da e CONCEIÇÃO, Martinho. **Educação Integral e Sistema de Reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GATTI, B. A. **Grupo focal nas pesquisas em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: Paidéia**, vol.12 no.24, p. 149-161, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>. Acesso em: 08 ago. 2020.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**, vol 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (27), p.46–60, maio/ago. 2003.
- KAUARK, Fabiana. **Metodologia da Pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2ª. Edição 1969.
- KRUPSKAYA, N. Konstantinovna. **A Construção da Pedagogia Socialista: escritos selecionados**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica: As relações de produção e a educação do trabalhador**. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1985.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ, 1999.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos.** Investigação Qualitativa em Educação. Volume 1. Atas CIAIQ 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática.** Goiás; Alternativa, 1996.

LIMA, Valdevez Marina do Rosário; HARRES, João Batista Siqueira; PAULA, Marlúbia Corrêa de. **Caminhos da pesquisa qualitativa no campo da educação em ciências: pressupostos, abordagens e possibilidades.** — Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018.

MANACORDA, Mário Alighieri. **História da educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MANACORDA, Mário Alighieri. **Marx e a pedagogia moderna / Mario Alighiero Manacorda;** [tradução Newton Ramos de Oliveira]. - - Campi nas, SP: Editora Alínea, 2007.

MANACORDA, Mário Alighieri. **O princípio educativo em Gramsci.** Porto Alegre: Artmed, 1990.

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARX, Karl. **A Ideologia alemã e Outros Escritos.** Rio de Janeiro, Zahar, 1965.

MARX, Karl. **Instruções para os delegados do Conselho Geral Provisório. As diferentes questões.** Transcrição de Fernando A. S. Araújo. 2008. Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1866/08/instrucoes.htm>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. **O capital.** Crítica da economia política. II. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MÉSZÁRÓS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

NEVES, Lúcia M. W.; PRONKO, Marcela A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2008.

NORONHA, Olinda Maria. **PRAXIS E EDUCAÇÃO.** Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAI (Americana-SP). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.20, p. 86 - 93, dez. 2005.

OCUPAÇÕES. CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO). 2022. Disponível em: GOOGLE. Formulários. 2019. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/239405-coordenador-pedagogico>. Acesso em: 05 mai. 2022.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, Francisco de; RIZEK, Cibele. (orgs.). **A era da indeterminação**. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 15-45.

PINTO, Daniella Basso Batista. **As competências do líder-gestor educacional na organização escolar privada** [recurso eletrônico] / Daniella Basso Batista Pinto -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

PLACCO, Vera Maria N. de Souza e SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O trabalho do coordenador pedagógico na visão de professores e diretores: contribuições à compreensão de sua identidade profissional. IN: PLACCO, Vera Maria N. de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Edições Loyola, 1ª ed. 2012. p. 9-20.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan De; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O COORDENADOR PEDAGÓGICO: APORTES À PROPOSIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**. Cadernos de Pesquisa v.42 n.147 p.754-771 set./dez. 2012.

PLACCO, Vera Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador Pedagógico e os desafios da educação**. [livro eletrônico]. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

RAMOS, Illa de Souza. **A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: CAMINHOS INCERTOS**. XI Congresso Nacional de Educação EDUCARE. Curitiba, 2013.

RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: da conceitualização à operacionalização**. In: Cadernos de Pesquisa em Educação – PPGE/UFES. Vitória, v.19, n.39, p.15-29, jan./jun. 2014a.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014b. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educac%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

RAMOS, Marise; SOUZA, Donald; DELUIZ, Neise. **Educação Profissional na Esfera Municipal**. São Paulo: Xamã, 2007.

RIBEIRO JUNIOR, Claudio Roberto. **Os Caminhos do Professor Coordenador**. Formador de Formadores. Votorantim, 2015.

RODRIGUES, José. **O moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria**. Campinas/SP: Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SEABRA, Heliana Ligia Nascimento. **O Papel Do Coordenador Pedagógico No Processo Avaliativo Escolar**/Heliana Lígia Nascimento Seabra. Brasília, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Andressa Hennig, FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA PARA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS**. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.17. Nº 1 (2015).

THIOLLENT, Michel, 1947. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. / Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis. 2. ed – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Caro(a) Coordenador(a), este questionário tem como objetivo a obtenção de informações e coleta de dados sobre as características do processo de assessoramento técnico-pedagógico da Coordenação de Curso Técnico Subsequente do Fortec/Cetam (Interior do Amazonas). Ressaltamos que toda e qualquer resposta fornecida terá o único intuito: o desenvolvimento de pesquisa científica para o Mestrado Profissional ProfEPT do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, a identidade dos respondentes será mantida em total anonimato.

Agradeço a sua colaboração!

Data do Preenchimento: _____/_____/_____

1. Identificação

1.1 Sexo:

Masc. () Fem. ()

1.2 Idade:

18 a 28 ()

29 a 39 ()

40 ou 59 ()

60 ou mais ()

1.3 Profissão: _____

1.4 Quanto tempo você trabalha na função de coordenador(a) de curso? _____

1.5 Eixo Tecnológico que coordena cursos:

() **Ambiente e Saúde** (Enfermagem, Análises Clínicas, Massoterapia, Estética, Meio Ambiente, Vigilância, Saúde Bucal, Prótese Dentária, Podologia etc);

() **Informação e Comunicação** (Informática, Manutenção e Suporte, Redes de Computadores, Informática para Internet, Computação Gráfica);

() **Controle e Processos Industriais** (Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica);

() **Gestão e Negócios** (Administração, Logística, Finanças, Secretariado, Recursos Humanos);

- Recursos Naturais** (Recursos Pesqueiros, Agricultura, Agroecologia, Agropecuária, Zootecnia, Agronegócio, Florestal);
- Segurança** (Segurança do Trabalho);
- Desenvolvimento Social e Educacional** (Tradução e Interpretação de Libras);
- Produção Industrial** (Construção Naval);
- Infraestrutura** (Edificações, Agrimensura, Geoprocessamento e Portos).

2. Qual o tipo da sua graduação?

- Licenciatura
- Bacharelado
- Graduação Tecnológica
- Outra. Qual? _____

3. Na sua visão de coordenador de cursos técnico, como você conceitua o termo educação profissional e tecnológica (EPT)?

- Formação Humana Tecnicista – Modalidade da educação que visa a formação apenas de mão-de-obra e aquisição de habilidades laborais para o mercado de trabalho.
- Formação Humana Integral (omnilateral) – Modalidade da crítica da educação na qual deve contemplar todas as dimensões do ser mental, intelectual, teórica, prática e profissional.
- Outra. Qual? _____
- Não sei.

4. Sobre o conhecimento da legislação da educação profissional e tecnológica (EPT) na ação do coordenador de cursos, qual o grau de importância você avalia os itens abaixo:

- **Lei 9.394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN)**
 1. Não é importante
 2. Às vezes importante
 3. Moderado
 4. Importante
 5. Muito importante
- **Resolução N°6 Conselho Nacional de Educação de 20/09/2012, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**
 1. Não é importante
 2. Às vezes importante
 3. Moderado
 4. Importante
 5. Muito importante

- **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT)**

1. () Não é importante
2. () Às vezes importante
3. () Moderado
4. () Importante
5. () Muito importante

5. Sobre o conhecimento das bases conceituais (conhecimento científico teórico) da educação profissional e tecnológica (EPT) na ação do coordenador de cursos, qual o grau de importância que você avalia a isso?

1. () Não é importante
2. () Às vezes importante
3. () Moderado
4. () Importante
5. () Muito importante

6. Qual teoria/concepção de educação orienta o seu assessoramento técnico-pedagógico na sua prática de coordenação de curso?

() Educação Acrítica - As teorias não críticas, denominadas de concepções redentoras de educação ou de otimismo pedagógico, concebem a educação com grande margem de autonomia em relação à sociedade e, portanto, procuram entender a educação por ela mesma.

() Educação Crítica - uma abordagem teórica que, contrapondo-se à teoria tradicional, de matriz cartesiana, busca unir teoria e prática, ou seja, incorporar ao pensamento tradicional dos filósofos uma tensão com o presente.

() Outra. Qual? _____

() Não sei.

7. Marque as ações pedagógicas que você realiza nas atividades de coordenador de cursos no Fortec/Cetam:

- () Práticas de Ensino aos Docentes
- () Acompanhamento do Currículo
- () Estágio Supervisionado/ Atividades Práticas
- () Relação Professor/ Aluno
- () Plano de Ensino
- () Avaliação da Aprendizagem
- () Metodologias Ativas de Aprendizagem

- () Recursos Educacionais
- () Ações de Orientação Educacional (Orientações Pedagógicas aos Estudantes)
- () Outras. Quais? _____

8. Marque as ações administrativas que você realiza nas atividades de coordenador de cursos no Fortec/Cetam:

- () Recrutamento, seleção e contratação de docentes
- () Programação e solicitação de passagens e diárias
- () Verificação do processo de prestação de contas dos docentes
- () Solicitação de Pagamento de Docentes
- () Outras. Quais? _____

9. Qual o grau de importância do assessoramento técnico-pedagógico aos docentes que ministram aula no Fortec/Cetam nos municípios do interior do Amazonas?

- 1.() Não é importante
- 2.() Às vezes importante
- 3.() Moderado
- 4.() Importante
- 5.() Muito importante

Justifique sua resposta:

10. Na sua atuação de coordenador de cursos, no que refere ao processo de assessoramento técnico-pedagógico aos gestores, professores e estudantes, como você avalia o grau de importância dos itens abaixo:

- **Práticas de Ensino Docente ()**
 - 1.() Não é importante
 - 2.() Às vezes importante
 - 3.() Moderado
 - 4.() Importante
 - 5.() Muito importante

- **Currículo ()**
 - 1.() Não é importante
 - 2.() Às vezes importante
 - 3.() Moderado
 - 4.() Importante
 - 5.() Muito importante
- **Planejamento de ensino ()**
 - 1.() Não é importante
 - 2.() Às vezes importante
 - 3.() Moderado
 - 4.() Importante
 - 5.() Muito importante
- **Avaliação da aprendizagem ()**
 - 1.() Não é importante
 - 2.() Às vezes importante
 - 3.() Moderado
 - 4.() Importante
 - 5.() Muito importante
- **Metodologias de aprendizagem ()**
 - 1.() Não é importante
 - 2.() Às vezes importante
 - 3.() Moderado
 - 4.() Importante
 - 5.() Muito importante

11. A educação profissional e tecnológica (EPT) na perspectiva da formação humana integral (omnilateral) contempla o ser humano em sua totalidade e complexidade, para tanto, considera a educação vinculada ao para o mundo do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, nessa afirmação você:

- () Discordo totalmente
- () Discordo
- () Não estou decidido
- () Concordo
- () Concordo totalmente

Não sei.

Justifique sua resposta:

12. A EPT na perspectiva tecnicista visa somente a qualificação profissional, aquisição de técnicas laborais, formação de mão-de-obra visando o atendimento do o mercado de trabalho, professores e alunos são meros executores e receptores de projetos elaborados de forma autoritária e sem qualquer vínculo com o contexto social a que se destinam, nessa afirmação você:

Discordo totalmente

Discordo

Não estou decidido

Concordo

Concordo totalmente

Não sei.

Justifique sua resposta:

13. O processo de ensino e aprendizagem seria mais eficaz se a formação do estudante fosse concebida na perspectiva do trabalho como princípio educativo e suas relações com a ciência, tecnologia e cultura, nessa afirmação você:

Discordo totalmente

Discordo

Não estou decidido

Concordo

Concordo totalmente

Não sei.

() Outra Proposta. Qual? _____

Justifique sua resposta.

14. Você acredita ser possível à implementação na perspectiva da formação humana integral (omnilateral) nos planos de curso técnico do Fortec/Cetam?

() Discordo totalmente

() Discordo

() Não estou decidido

() Concordo

() Concordo totalmente

() Não sei.

() Outra Proposta. Qual? _____

Justifique sua resposta.

15. As competências, habilidades e atitudes dos técnicos egressos do Fortec/Cetam se desenvolveriam melhor, se a instituição trabalhasse na perspectiva da formação humana omnilateral (integral) em sua proposta pedagógica?

() Discordo totalmente

() Discordo

() Não estou decidido

() Concordo

() Concordo totalmente

() Não sei

() Outra Proposta. Qual: _____

Justifique sua resposta.

16. A organização e planejamento das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos coordenadores de curso do Fortec/Cetam poderiam ser melhores sistematizadas para que o setor potencialize suas finalidades, nessa afirmação você:

Discordo totalmente

Discordo

Não estou decidido

Concordo

Concordo totalmente

Não sei

Outra. Qual: _____

Justifique sua resposta.

17. Em sua opinião, a proposta de implementação de um Portal Educacional para acompanhamento e execução de cursos técnicos do Fortec/Cetam, auxiliaria o coordenador de cursos no que tange ao seu trabalho pedagógico?

Sim, comente: _____

Não, comente: _____

Talvez, comente: _____

Não sei, comente: _____

18. Com relação às bases conceituais (conhecimentos científicos teóricos) da EPT, quais itens você gostaria que o Produto Educacional contemplasse:

Formação Humana Integral (omnilateral)

Trabalho como princípio educativo

Pesquisa como princípio pedagógico

Legislação sobre EPT

Funções do Coordenador de Cursos

() Outros. Quais? _____

19. Com relação ao acompanhamento e execução de cursos técnicos do Fortec/Cetam no processo de assessoramento técnico-pedagógico, você gostaria que o Produto Educacional contemplasse quais itens:

() Práticas de Ensino aos Docentes

() Currículo

() Relação Professor/ Aluno

() Plano de Ensino

() Avaliação da Aprendizagem

() Metodologias Ativas de Aprendizagem

() Recursos Educacionais

() Teorias de Aprendizagem

() Ações de Orientação Educacional (Orientações Pedagógicas aos Estudantes)

() Outros. Quais? _____

20. Com relação às atividades administrativas do coordenador de cursos técnicos do Fortec/Cetam, marque os itens que você julga importante constar no Produto Educacional:

() Recrutamento, seleção e contratação de docentes

() Programação e solicitação de passagens e diárias

() Verificação do processo de prestação de contas dos docentes

() Solicitação de Pagamento de Docentes

() Outras. Quais? _____

21. Com relação ao acompanhamento e execução de cursos técnicos do Fortec/Cetam, você gostaria que o Produto Educacional contemplasse um item sobre contexto socioeconômico por município para fins de orientação aos docentes:

() Sim, comente: _____

() Não, comente: _____

() Talvez, comente: _____

() Não sei, comente: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado (a) participante,

O(A) senhor (a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“O ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO DOS COORDENADORES DE CURSO TÉCNICO NO CETAM: Percursos pedagógicos em busca da formação humana omnilateral no contexto amazônico”**. A pesquisa objetiva investigar, na perspectiva da educação omnilateral (integral), os saberes e práticas que permeiam o processo de assessoramento técnico-pedagógico dos Coordenadores de Curso Técnico da Coordenação de Formação Técnica – Fortec, setor responsável pela execução de turmas nos municípios do interior do Estado do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – Cetam.

A sua colaboração será por meio de preenchimento de questionários. A seguir prestaremos a você alguns esclarecimentos:

- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.
- A pesquisa tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 e a Resolução N° 510/16 do conselho nacional de saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.
- O pesquisador se responsabiliza por reparar danos eventuais associados e/ou decorrentes da pesquisa, sejam eles imediatos ou tardios, inclusive no que diz respeito às indenizações.
- Os riscos apresentados para pesquisa no que se refere a aplicação de questionários, entrevistas, observação participante e grupo focal são: invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE); tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista; considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos; estigmatização – divulgação de informações; divulgação de dados confidenciais; interferência na vida e na rotina dos sujeitos.
- Para mitigar tais situações, tomaremos todas as precauções e cuidados necessários, tratando os dados de maneira científica e profissional como: garantir o acesso aos resultados

individuais e coletivo; minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; garantir que os pesquisadores sejam habilitados ao método de coleta dos dados (muito importante para grupo focal e entrevista; garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico – financeiro; garantir a divulgação pública dos resultados; garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos; assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa ou patrocinador do projeto; garantir que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no TCLE.

- Os benefícios para o participante da pesquisa são: melhoria do processo de assessoramento técnico-pedagógico do Fortec/Cetam; aperfeiçoamento técnico-profissional; melhoria da qualidade pedagógica no atendimento de cursos; desenvolvimento de novas habilidades educativas; interação profissional e crescimento coletivo da equipe.

- A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, estabelecidos nas Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. O Comitê funciona no prédio da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, situado na Av. Ferreira Pena, 1109 – Centro, CEP: 69025-010, Manaus – AM.

- A finalidade do CEP do IFAM é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, bem como, contribuir para a qualidade das pesquisas e seu papel no desenvolvimento institucional e social da comunidade. Além disso, contribui para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra fornecido(a) ao(a) senhor(a), sendo o Pesquisador responsável: Pedro Santarém de Souza, endereço profissional Av. Pedro Teixeira, nº 2354, Bairro Dom Pedro, Cep: 69040-000, telefone (92) 2126-7481, orientado (a) pela professora Dra. Prof^ª. Dr^ª. Josiani Mendes Silva, endereço profissional, Avenida Sete de Setembro, 1975 - Centro, Manaus - AM, 69020-120, telefone (92) 3621-6700.

- Eu, _____

portador (a) do documento de identidade _____ recebi as informações necessárias sobre a pesquisa e estou ciente dos meus direitos. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar deste estudo e cedo os direitos das minhas respostas para serem usadas integralmente ou em partes, desde a presente data, sem que minha identidade seja revelada.

Manaus, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do(a) Participante

Assinatura do pesquisador

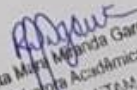
APÊNDICE C – TERMO DE ANUÊNCIA DA PESQUISA**TERMO DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “**O ACESSORAMENTO PEDAGÓGICO DOS COORDENADORES DE CURSO TÉCNICO NO CETAM: Percursos pedagógicos em busca da formação humana omnilateral no contexto amazônico**”, sob a coordenação e responsabilidade do pesquisador Professor Pedro Santarém de Souza, dessa forma, assumimos o compromisso de apoiar o trabalho e colocamos à disposição a infraestrutura necessária para o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nesta instituição, no período de 01/07/2020 a 31/12/2021, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

Manaus, 09 de julho de 2021.

Diretor-Presidente

José Augusto de Melo Neto
Diretor Presidente CETAM


Rita Maria Mello Garcia
Diretora Acadêmica
DAC / CETAM



APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Questionário para avaliação e validação do Produto Educacional desenvolvido para o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) denominado “Plano Pedagógico para Coordenadores de Curso”, tendo em vista a aplicação deste material educativo, construído com base na pesquisa realizada com os Coordenadores de Curso da Coordenação de Formação Técnica (Fortec) no período de 2019 a 2021, segue o questionário com perguntas fechadas e abertas. Sua participação é muito importante!

Agradeço a sua colaboração!

Nome: _____

Idade: _____ Telefone: _____

E-mail: _____

Formação: _____

Tempo de atuação na instituição: _____

Data do Preenchimento: ____/____/____

1- Qual sua avaliação sobre a linguagem utilizada do Plano Pedagógico para o Coordenador de Cursos?

() Discordo totalmente

() Discordo

() Não estou decidido

() Concordo

() Concordo totalmente

() Não sei

Comentário: _____

2- Como você avalia o conteúdo apresentado do Produto Educacional?

- Excelente
- Muito Bom
- Bom
- Razoável
- Ruim
- Não sei

Comentário: _____

3- As atividades pedagógicas propostas no Produto Educacional contribuem para sua ação institucional desenvolvida enquanto Coordenador de Cursos?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não estou decidido
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei

Comentário: _____

4- A metodologia do Ciclo PDCA apresentada no plano pode auxiliar no processo de organização das atividades pedagógicas que você desenvolve enquanto Coordenador de Cursos?

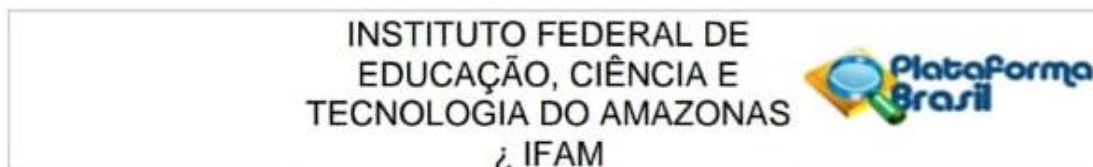
- Discordo totalmente
- Discordo
- Não estou decidido
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei

Comentário: _____

5- A divulgação deste Produto Educacional pode trazer alguma contribuição para o desenvolvimento do seu trabalho junto aos docentes? Justifique.

6- Registre aqui suas considerações, observações ou sugestões para o aprimoramento do Produto Educacional.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO DOS COORDENADORES DE CURSO TÉCNICO NO CETAM: Percursos pedagógicos em busca da Formação Humana Omnilateral em EPT no contexto amazônico

Pesquisador: PEDRO SANTARÉM DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50281021.0.0000.8119

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.916.018

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de Mestrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. A pesquisa é de natureza qualitativa e tem como temática: "O ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO DOS COORDENADORES DE CURSO TÉCNICO NO CETAM: Percursos pedagógicos em busca da Formação Humana Omnilateral em EPT no contexto amazônico". Os procedimentos metodológicos propostos são de natureza qualitativa, que procura identificar e compreender o trabalho educacional dos coordenadores de curso. A pesquisa procura desenvolver esta investigação a partir de um estudo exploratório com ênfase nos aspectos discursivos do objeto a ser estudado. Durante o processo, pretende-se obter resultados aprofundados através da averiguação do grupo de participantes definidos no cenário da pesquisa. Na perspectiva qualitativa, as respostas ao problema não são analisadas de forma objetiva, isto é, os resultados apresentados não são contabilizados de forma quantitativa. Por essa razão, pretende-se compreender e interpretar os fatos da realidade, primando por seus aspectos discursivos. Como resultado o pesquisador pretende melhorar os processos de coordenação de curso e acompanhamento pedagógicos das turmas; refletir sobre a ação institucional do processo pedagógico de coordenação de curso; fundamentar uma práxis pedagógica de forma intencional e reflexiva sobre o processo de coordenação de curso; aprofundar e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem; valorizar o profissional e a formação em serviço do coordenador de

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus ¿ AM	
Bairro: CENTRO	CEP: 69.025-010
UF: AM	Município: MANAUS
Telefone: (92)3306-0060	E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS
¿ IFAM**



Continuação do Parecer: 4.916.018

curso

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Analisar a práxis pedagógica dos coordenadores de curso do Fortec/Cetam, evidenciando os pontos de aproximação ou distanciamento da concepção de Formação Humana Omnilateral em EPT.

Objetivos específicos:

- a) Conceituar os princípios que fundamentam o processo de Formação Humana Omnilateral em EPT.
- b) Investigar as concepções em EPT presentes nas ações dos coordenadores de curso durante o processo de assessoramento técnico-pedagógico, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem.
- c) Analisar as principais atividades pedagógicas dos coordenadores de curso do Fortec/Cetam no que se refere ao trabalho como princípio educativo e à integração entre as dimensões científica, tecnológica e cultural.
- d) Propor uma organização de ações educativas para auxiliar os coordenadores de curso no acompanhamento das práticas de ensino voltadas ao currículo, ao planejamento de ensino, à avaliação da aprendizagem e às metodologias de ensino dos docentes do Fortec/Cetam.
- e) Implementar um produto educacional baseado nos pressupostos da Formação Humana Omnilateral em EPT, propondo um plano de ação do assessoramento pedagógico dos coordenadores de curso do Fortec/Cetam.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apontados no TCLE, o pesquisador, está ciente de que pode ser visto como invasivo. Os participantes podem se sentir incomodados com a sensação de privacidade violada, haja vista o pesquisador estar em contato com informações particulares.

No sentido reduzir os riscos quanto ao questionário, será tomada todas as precauções e cuidados necessários, de acordo com o pesquisador. Para isso, os dados serão tratados científica e profissionalmente, assegurando a confidencialidade, privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

Os benefícios são de melhorar os processos de coordenação de curso e acompanhamento pedagógicos das turmas; refletir sobre a ação institucional do processo pedagógico de coordenação de curso; fundamentar uma práxis pedagógica de forma intencional e reflexiva sobre

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus ¿ AM
Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3306-0060 **E-mail:** cepsh.ppgi@ifam.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS
¿ IFAM**



Continuação do Parecer: 4.916.018

o processo de coordenação de curso; aprofundar o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem; valorizar o profissional e a formação em serviço do coordenador de curso, e estão descritos nos documentos: Informações Básicas do Projeto e TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem uma apresentação bastante compreensível, dos quais os objetivos, tanto o geral como os específicos, estão bem redigidos e articulados ao tipo de pesquisa proposta, sendo perfeitamente possíveis de se alcançar em virtude da metodologia sugerida.

A pesquisa poderá apresentar importantes resultados na área da Educação e contribuições nas investigações no campo de pesquisa que se insere,

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Acerca dos documentos necessários à avaliação ética da pesquisa, segundo Resoluções CNS n.º 466/12 e CNS n.º. 510/16, identificamos que:

- a) Folha de rosto
- b) Projeto Básico
- c) Projeto detalhado com todos os elementos que compõem o gênero (introdução, objetivos, hipóteses, metodologia, descrição de riscos e benefícios etc.);
- d) Carta de anuência;
- e) Declaração de uso de infraestrutura;
- f) Termo de Consentimento (TCLE);
- g) Instrumentos de Pesquisa
- h) Cronograma;
- i) Orçamento

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O colegiado, diante da análise dos autos com base nas resoluções CNS n.º 466/12 e CNS n.º. 510/16, decide pelo parecer de APROVAÇÃO do projeto de pesquisa.

Cabe ao pesquisador responsável, após realização da pesquisa, apresentar a este colegiado o Relatório Final de Pesquisa, que será avaliado em reunião ordinária do comitê para verificação do cumprimento dos preceitos éticos na pesquisa com seres humanos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus ¿ AM
Bairro: CENTRO **CEP:** 69.025-010
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3306-0060 **E-mail:** cepsh.pggi@ifam.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS**
¿ IFAM



Continuação do Parecer: 4.916.018

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1793706.pdf	22/07/2021 22:38:13		Aceito
Outros	QUESTIONARIO_DE_PESQUISA.pdf	22/07/2021 22:36:44	PEDRO SANTARÉM DE SOUZA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	DECLARACAO_Assinada.pdf	22/07/2021 22:34:00	PEDRO SANTARÉM DE SOUZA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	22/07/2021 22:29:32	PEDRO SANTARÉM DE SOUZA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	22/07/2021 22:29:07	PEDRO SANTARÉM DE SOUZA	Aceito
Declaração do Patrocinador	DECLARACAO_CUSTOS_Assinada.pdf	22/07/2021 22:28:13	PEDRO SANTARÉM DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pedro_Santarem_de_Souza_Ju_2021.docx	22/07/2021 22:27:43	PEDRO SANTARÉM DE SOUZA	Aceito
Outros	Termo_de_Anuencia_Assinado.pdf	14/07/2021 23:53:10	PEDRO SANTARÉM DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_final.docx	14/07/2021 23:48:11	PEDRO SANTARÉM DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Plataforma_Brasil_Assinada.pdf	14/07/2021 23:47:53	PEDRO SANTARÉM DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 18 de Agosto de 2021

Assinado por:
Tarcisio Serpa Normando
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ferreira Pena, 1109 - Prédio da Reitoria, 2º andar, Manaus ¿ AM

Bairro: CENTRO

CEP: 69.025-010

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3306-0060

E-mail: capsh.ppgi@ifam.edu.br